CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

LUANA GABRIELLA DE ARAÚJO GOMES

Anteprojeto Centro de Artes Público no Bairro do Cordeiro, Recife-PE

RECIFE/2025

LUANA GABRIELLA DE ARAÚJO GOMES

Anteprojeto Centro de Artes Público no Bairro do Cordeiro, Recife-PE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Me. Paula Regina Carneiro Leão Koike.

RECIFE
2025

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

G633a Gomes, Luana Gabriella de Araújo.
Anteprojeto centro de artes público no Bairro do Cordeiro, Recife-PE / Luana Gabriella de Araújo Gomes. - Recife: Edição do autor, 2025.
73 p. : il. color.

Orientador(a): Me. Paula Regina Carneiro Leão Koike.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Arquitetura, 2025.
Inclui Bibliografia.
Inclui Fotografia.

1. Arte. 2. Estudo de caso. 3. Bairro do Cordeiro. 4. Processo projetual. 5. Anteprojeto. I. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. II. Título.

CDU: 72

LUANA GABRIELLA DE ARAÚJO GOMES

Anteprojeto Centro de Artes Público no Bairro do Cordeiro, Recife-PE

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

_____

Orientador – Paula Regina Carneiro Leão Koike – Mestre

_____

Examinador 1 – Carolina de Lima França – Doutora

_____

Examinador 2 – Diôgo Cesar Oliveira de Carvalho – Mestre

Nota: _____

Data:___/___/___

Aos meus pais, por serem os principais responsáveis pela realização deste sonho; à minha família, pelo apoio constante; e a todas as pessoas que contribuíram para minha formação e para a construção do conhecimento que hoje possuo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Luiz e Néa, por sempre me incentivarem a cursar o ensino superior e por terem me proporcionado essa dádiva. Estendo meus agradecimentos aos meus irmãos, Lucas e Luiza, por acreditarem em mim ao longo de toda a jornada, em especial a Luiza, que ouviu todas as minhas ideias para o TCC, inclusive a sugestão do formato em piano em substituição ao violão. Agradeço, também, aos demais familiares pelo apoio constante.

Manifesto minha gratidão à professora Paula Koike, por suas orientações e sugestões que contribuíram significativamente para o amadurecimento deste Trabalho de Conclusão de Curso; à professora Cirleide Santos, por acreditar no meu potencial e ensinar sempre além do conteúdo curricular; ao professor Rodrigo Oliveira, pela disponibilidade em esclarecer minhas dúvidas quanto à estrutura do projeto; aos professores Diogo Carvalho e José Evandro, pelas contribuições que ajudaram a ampliar e clarear minhas ideias; e, por fim, ao professor José Alexandre, por me desafiar a explorar minha criatividade e pela indicação ao escritório Evel Carvalho Arquitetura.

Agradeço, igualmente, aos meus supervisores de estágio. Primeiramente, a Hélio e Almir Pereira, pela oportunidade do meu primeiro estágio. Embora os conhecimentos adquiridos, sobretudo na área de prevenção e combate a incêndio, não tenham sido aplicados diretamente neste trabalho, levarei seus ensinamentos comigo para a vida. Agradeço também a Eveline Carvalho, por acreditar no meu potencial e me ensinar tudo o que sei sobre desenvolvimento de projetos executivos. Graças a ela, adquire domínio sobre o uso do Revit.

Registro meu reconhecimento às minhas colegas de trabalho, Jéssica Oliveira, Mariana Chousinho e Fernanda Araújo, por contribuírem para um ambiente profissional leve e agradável. Agradeço ainda aos meus amigos de faculdade, Sâmella Varela, Danna Geovanna, Emillaynne Mirelle e Nathan Lima, pela parceria e colaboração nos trabalhos em grupo e demais atividades acadêmicas.

Por fim, agradeço ao Centro Universitário Brasileiro (Unibra) pelo incentivo e pela oportunidade de disponibilizar este trabalho na biblioteca institucional, assim como a todas as pessoas que, de alguma forma, contribuíram para sua realização. Estendo meu agradecimento, ainda, às equipes responsáveis pelo desenvolvimento dos softwares Revit, Paint, I Love PDF, Twinmotion, entre outros recursos que foram essenciais para a elaboração deste trabalho.

"A imaginação é mais importante que o conhecimento, porque o conhecimento é limitado, ao passo que a imaginação abrange o mundo inteiro".

Albert Einstein

R E S U M O

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o anteprojeto de um Centro de Artes localizado no bairro do Cordeiro, Recife–PE, cujo objetivo é evidenciar a relevância da arte na cultura e na vida em sociedade.

A arte, presente na história da humanidade desde os seus primórdios, manifesta-se atualmente em três principais categorias, que abrangem onze diferentes formas de expressão. Sua trajetória é ampla e diversa, e seus benefícios são inúmeros, podendo inclusive ser utilizada como instrumento terapêutico, como ocorre na arteterapia.

Entre as referências que contribuíram para o desenvolvimento deste anteprojeto, destacam-se o Centro de Artes e Comunicação (CAC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), reconhecido como importante polo educacional na formação artística; o Auditório Ibirapuera, em São Paulo, projetado por Oscar Niemeyer, que se destaca não apenas pela ampla capacidade interna, mas também pela integração com o espaço externo, favorecida pela grande abertura posterior do palco e pela presença de uma escola de artes em seu subsolo; e o Centro de Artes Cênicas do Brighton College, no Reino Unido, que reúne áreas educacionais e um teatro elevado, concebido para valorizar os espaços de convivência externa entre os demais edifícios do campus.

O bairro do Cordeiro, onde o projeto está inserido, teve origem em um antigo engenho e, atualmente, configura-se como um dos maiores bairros de Recife–PE. Devido à sua grande extensão, é atravessado por uma das principais vias da cidade, a Avenida Caxangá, e conta com ampla infraestrutura urbana, incluindo diversas rotas de transporte público e ciclovias. Seu uso predominante é residencial e comercial, o que favorece a integração do Centro de Artes ao contexto urbano local.

Para o desenvolvimento do anteprojeto, foram realizados diversos estudos, contemplando análises de casos de referência, elaboração do programa de necessidades, avaliação do Plano Diretor de Recife, além da construção de fluxogramas, zoneamentos, estudos preliminares e volumétricos. Com base nesses levantamentos, foram elaboradas as plantas arquitetônicas e as perspectivas finais que compõem o trabalho.

Palavras-Chaves: Arte, Estudo de Caso, Bairro do Cordeiro, Processo Projetual, Anteprojeto.

Preliminary design for a public arts center in the Cordeiro neighborhood, Recife-PE

A B S T R A C T

This Final Course Project presents the preliminary design for an Arts Center located in the Cordeiro neighborhood, Recife–PE, whose objective is to highlight the relevance of art in culture and in life in society.

Art, present in the history of humanity since its beginnings, is currently manifested in three main categories, which encompass eleven different forms of expression. Its trajectory is broad and diverse, and its benefits are numerous, and it can even be used as a therapeutic tool, as occurs in art therapy.

Among the references that contributed to the development of this preliminary project, the following stand out: the Arts and Communication Center (CAC) of the Federal University of Pernambuco (UFPE), recognized as an important educational center for artistic training; the Ibirapuera Auditorium in São Paulo, designed by Oscar Niemeyer, which stands out not only for its ample internal capacity but also for its integration with the external space, favored by the large rear opening of the stage and the presence of an art school in its basement; and the Performing Arts Center of Brighton College in the United Kingdom, which brings together educational areas and an elevated theater, designed to enhance the external spaces for interaction between the other buildings on campus.

The Cordeiro neighborhood, where the project is located, originated from an old sugar mill and is currently one of the largest neighborhoods in Recife, Pernambuco. Due to its large size, it is crossed by one of the city's main avenues, Avenida Caxangá, and has extensive urban infrastructure, including several public transport routes and bike paths. Its predominant use is residential and commercial, which favors the integration of the Arts Center into the local urban context.

For the development of the preliminary project, several studies were carried out, including analyses of reference cases, preparation of the needs program, evaluation of the Recife Master Plan, as well as the construction of flowcharts, zoning, preliminary and volumetric studies. Based on these surveys, the architectural plans and final perspectives that make up the work were prepared.

Keywords: Art, Case Study, Cordeiro Neighborhood, Design Process, Preliminary Design.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 - Vista Superior do Terreno Escolhido……15
Figura 02 - Mapa do Sistema Viário, Bairro do Cordeiro ……..16
Figura 03 - Fachada Centro de Artes e Comunicação……..21
Figura 04 - Edifício Centro de Artes e Comunicação……..22
Figura 05 - Brise Centro de Artes e Comunicação……..22
Figura 06 - Pátio Interno Centro de Artes e Comunicação……..23
Figura 07 - Fachada Auditório Ibirapuera……24
Figura 08 - Planta Baixa Térreo Auditório Ibirapuera……..…… 24
Figura 09 - Corte Auditório Ibirapuera……25
Figura 10 - Platéia Auditório Ibirapuera……..25
Figura 11 - Planta Baixa Subsolo Auditório Ibirapuera……..…26
Figura 12 - Platéia Auditório Ibirapuera……..26
Figura 13 - Fachada Centro de Artes Cênicas Brighton College……..…27
Figura 14 - Teatro Centro de Artes Cênicas Brighton College……....27
Figura 15 - Plantas Baixas Centro de Artes Cênicas Brighton College……...28
Figura 16 - Circulação Centro de Artes Cênicas Brighton College……29
Figura 17 - Cortes e Fachadas Centro de Artes Cênicas Brighton College……....29
Figura 18 - Bairro do Cordeiro……32
Figura 19 - Mapa Solar……33
Figura 20 - Mapa de Vias……34
Figura 21 - Mapa de Transporte Público……..…34
Figura 22 - Mapa de Ciclofaixas……..…35
Figura 23 - Mapa de Transportes……..…35
Figura 24 - Mapa de Uso……..…36
Figura 25 - Estudo 01……...38
Figura 26 - Estudo 02……...38
Figura 27 - Estudo 03……...39
Figura 28 - Estudo 04……...39
Figura 29 - Estudo 05……...40
Figura 30 - Estudo Volumétrico……...……40
Figura 31 - Fluxograma Bloco 1 - Térreo……...……..…...41
Figura 32 - Fluxograma Bloco 1 - 1° Andar……..…42
Figura 33 - Fluxograma Bloco 2 - Térreo……...42
Figura 34 - Fluxograma Bloco 2 - 1° Andar……..…43
Figura 35 - Zoneamento Térreo……...…….44
Figura 36 - Zoneamento 1° Andar……..….44
Figura 37 - Planta de Situação……47
Figura 38 - Planta de Locação e Coberta……47
Figura 39 - Planta de Coberta - Bloco 01……48
Figura 40 - Planta Baixa Térreo - Bloco 01……49
Figura 41 - Planta Baixa 1° Andar - Bloco 01……50
Figura 42 - Cortes - Bloco 01……...50
Figura 43 - Fachadas - Bloco 01……..51
Figura 44 - Planta de Coberta - Bloco 02……51
Figura 45 - Planta Baixa Térreo - Bloco 02……52
Figura 46 - Planta Baixa 1° Andar - Bloco 01……53
Figura 47 - Cortes - Bloco 01……...53
Figura 48 - Fachadas - Bloco 02……..54
Figura 49 - Plantas da Guarita……..54
Figura 50 - Plantas do Quiosque……..55
Figura 51 - Perspectiva Centro de Artes……..55
Figura 52 - Esquinas Centro de Artes - Perspectiva……56
Figura 53 - Fachada Bloco 01 - Perspectiva……56
Figura 54 - Fachada Bloco 02 - Perspectiva……57

Figura 55 - Deck - Perspectiva…….57
Figura 56 - Área dos Quiosques - Perspectiva…….58
Figura 57 - Estacionamento - Perspectiva……58
Figura 58 - Salão de Eventos - Perspectiva……..58
Figura 59 - Teatro - Perspectiva……...59
Figura 60 - Camarim - Perspectiva……..59
Figura 61 - Galeria de Exposições, Recepção e Área de Convivência - Perspectiva…….60
Figura 62 - Salas de Dança e Sala de Informática - Perspectiva……..60
Figura 63 - Salas de Teatro e Sala de Artesanato - Perspectiva……...61
Figura 64 - Área de Convivência e Circulação - Perspectiva……..61
Figura 65 - Oficina de Artes, Sala de Figurino e Sala de Música - Perspectiva……..62
Figura 66 - Área Administrativa - Perspectiva……62

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Análise Comparativa dos Estudos de Caso…… .30
Tabela 02 - Programa de Necessidades……....37
Tabela 03 - Diretrizes do Terreno…….45
Tabela 04 - Diretrizes do Projeto……..46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas
ESIG - Informações Geográficas do Recife
CAC - Centro de Artes e Comunicação
UFPE - Universidade Federal de Pernambuco
IMT - Instituto Música para Todos
DML - Depósito de Material de Limpeza

SUMÁRIO

1.Introdução.....13
1.1 Problemática 14
1.2 Justificativa 14
1.3 Objetivos Gerais 14
1.4 Objetivos Específicos 14
2. Materiais e métodos.....14
2.1 Delimitação do Objetivo de Estudo 15
3.Resultados e discussão.....17
3.1 As Classificações da Arte e suas Expressões Artísticas 17
3.1.1 História da Arte: Fundamentos para a Concepção de Espaços Culturais.....18
3.1.2 A importância da Arte e Seus Benefícios com Base na Arteterapia.....19
3.1.3 A Importância da Arquitetura para a Arte.....20
3.2 Estudo de Caso 21
3.2.1 Centro de Artes e Comunicação - CAC.....21
3.2.2 Auditório Ibirapuera.....23
3.2.3 Centro de Artes Cênicas Brighton College.....27
3.2.4 Análise Comparativa dos Estudos de Caso.....30
3.3 Estudo do Local 31
3.3.1 Bairro do Cordeiro.....32
3.3.2 Condicionantes Climáticas de Recife.....32
3.3.3 Mapas do Bairro do Cordeiro.....33
3.4 Conceito e Partido 36
3.5 Programa de Necessidades.....36
3.6 Processo Projetual.....38
3.6.1 Estudo Volumétrico.....40
3.6.2 Fluxograma.....41
3.6.3 Zoneamento.....43
3.7 Diretrizes do Terreno.....45
3.8 Anteprojeto.....46
3.8.1 Renderizações.....56
4. Conclusões.....63
5. Referências.....64
6. Anexo.....69

1. Introdução

A arte constitui uma manifestação da criatividade, da expressão e dos sentimentos humanos, representando a cultura, a visão de mundo e as ideias de uma sociedade. Está presente no cotidiano das populações, integrando a vida de um ser humano independentemente de sua origem cultural[1]. A presença da arte remonta à pré-história, sendo considerada uma necessidade intrínseca da expressão da humanidade, por meio dela, o ser humano manifesta suas necessidades, crenças, desejos e sonhos. Toda representação artística ocorre em ambiente social que possibilita à comunidade expressar suas produções interpretando a natureza ao seu redor, construindo e, simultaneamente, reinventando-se, descobrindo-se e conhecendo-se[2].

A arte configura-se como um meio poderoso de expressão pessoal, por meio do qual é possível manifestar emoções, pensamentos e experiências. Independentemente da manifestação artística, ela possibilita que cada indivíduo compartilhe sua visão de mundo, contribuindo para a compreensão das diversas perspectivas existentes em uma sociedade. Não se limita a um único tipo de expressão, estando sempre relacionada à sociedade, à história, aos valores e às características de determinado local. Dessa forma, ao longo dos anos, a arte tem sido refletida e preservada, atuando como um registro da cultura e da identidade, transmitindo às gerações futuras a herança dos que nos antecederam e evidenciando as transformações sociais ao longo do tempo[3].

Por meio de suas diversas formas, a arte facilita o ensino de conceitos e habilidades, promovendo o desenvolvimento da criatividade. Independentemente do contexto educacional, a arte tem se consolidado como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos indivíduos. Muitas obras abordam questões sociais, políticas e ambientais, estimulando a conscientização e a reflexão crítica. Movimentos artísticos como o expressionismo e o surrealismo exerceram um impacto significativo, uma vez que desafiaram normas vigentes e inspiraram importantes transformações sociais para a época. Com a evolução da tecnologia, a arte vem conquistando maior espaço no mercado, sendo amplamente consumida e proporcionando novos recursos, como a arte digital, a realidade aumentada e a inteligência artificial. Esses avanços têm possibilitado novas formas de expressão e acessibilidade, conectando artistas e públicos de maneira mais abrangente e inovadora[3].

A arte pode ser empregada como instrumento terapêutico, promovendo o autoconhecimento e auxiliando no equilíbrio emocional. A arteterapia é utilizada no processo de cura de traumas, contribuindo para que os indivíduos desenvolvam a autoconsciência e aprendam a lidar de maneira mais eficaz com suas emoções. Nos últimos anos, a arte também tem se aliado à causa ambiental, incentivando práticas como a reciclagem e o reaproveitamento de materiais, a fim de conscientizar a sociedade sobre a importância da sustentabilidade. Muitos artistas vêm explorando e utilizando esses materiais em suas criações, promovendo a redução da poluição e colaborando para a preservação do meio ambiente[3].

A arte possui uma importância fundamental para a vida humana, sendo praticada desde períodos anteriores à formação das primeiras civilizações. No Brasil, a produção artística é vasta e abrange diversos períodos históricos da sociedade. Sua origem remonta às pinturas rupestres e se estende até a contemporaneidade. Expressões como a Arte Indígena, a Arte Colonial, o Barroco e o Neoclassicismo tiveram grande relevância na construção da identidade artística brasileira. A Academia Real de Belas Artes foi a primeira instituição dedicada ao ensino da arte no país, sendo, entre 1850 e 1920, o principal cenário das manifestações artísticas de influência europeia, como o Romantismo, o Realismo, o Naturalismo e o Simbolismo. A Semana de Arte Moderna, realizada em São Paulo, em 1922, também representou um marco significativo para a evolução da arte brasileira[4].

A arte e a cultura em Pernambuco apresentam grande diversidade, resultante das influências indígenas, africanas e portuguesas. O estado possui manifestações artísticas originais, como o frevo, o maracatu, a dança do coco e o samba de roda. No âmbito musical, destacam-se ritmos tradicionais como o baião, o xaxado, o forró e o movimento manguebeat[5]. Em Recife, capital de Pernambuco, há diversos espaços destinados à apreciação da arte, sendo a maioria deles constituída por edificações históricas e museus[6]. Essa presença marcante de manifestações artísticas reforça a grande importância da arte na vida em sociedade, considerando que, desde a antiguidade, a prática artística é intrínseca à experiência humana. Por meio da arte, cada sociedade e cultura expressa seus valores, opiniões e identidades, evidenciando a dependência humana desse meio de comunicação e preservação cultural.

1.1 Problemática

Contudo, apesar da relevância desse tipo de equipamento para a comunidade, não há, na cidade do Recife-PE, um espaço público especificamente destinado a essa função. Nesse sentido, questiona-se de que maneira a população recifense poderá se expressar artisticamente na ausência de tal equipamento, considerando que a arte está intrinsecamente ligada ao DNA cultural dos recifenses desde sua origem, conforme anteriormente exposto, com raízes que remontam aos povos indígenas até os dias atuais. Ademais, embora existam diversos teatros em Recife, a maioria encontra-se concentrada na Zona Central e na Zona Sul da cidade[7], revelando a carência desse tipo de infraestrutura na Zona Oeste. Nesta região, destacam-se apenas o Teatro Milton Baccarelli, situado no bairro da Várzea, e o Cine Teatro Joana Batista, localizado no bairro do Zumbi[8]. Ressalta-se, ainda, que esses espaços possuem capacidade reduzida, uma vez que são de pequeno porte e oferecem número limitado de assentos.

1.2 Justificativa

Propõe-se, portanto, a implantação de um Centro de Artes no bairro do Cordeiro, em Recife-PE, com acesso gratuito e irrestrito à população, independentemente da faixa etária ou da condição socioeconômica. A iniciativa pretende suprir a carência de equipamentos culturais acessíveis na região, uma vez que as instituições existentes apresentam número reduzido de vagas ou impõem processos seletivos restritivos, como audições para concessão de bolsas de estudo. Situado em área estratégica, próxima a comunidades de baixa renda e favorecida pela facilidade de acesso por transporte público, o centro torna-se um polo de inclusão social, oferecendo oportunidades de formação artística, lazer e convivência. Além de democratizar o acesso à cultura, o projeto contribui para a redução das desigualdades sociais, a valorização da identidade local, a geração de empregos e o fortalecimento da economia criativa no município do Recife.

1.3 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto arquitetônico de um centro de artes públicas, localizado no bairro do Cordeiro, na cidade de Recife, Pernambuco.

1.4 Objetivo Específico

- Identificar a importância da arte para o desenvolvimento sociocultural da comunidade;
- Analisar referências arquitetônicas pertinentes ao conceito e à proposta do projeto;
- Avaliar as características urbanísticas do local, a fim de justificar a viabilidade da implantação do projeto;
- Levantar e estruturar as necessidades da comunidade para subsidiar o desenvolvimento do Centro de Artes;
- Elaborar o anteprojeto arquitetônico do Centro de Artes com base nas demandas e diretrizes identificadas.

2. Material e Métodos

Para a elaboração deste estudo, adotou-se o método indutivo, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, com o intuito de aprimorar o conhecimento científico acerca dos Centros de Artes. A pesquisa foi estruturada por meio de diferentes procedimentos metodológicos, subdivididos em: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo, estudo de caso e programa de necessidades.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida ao longo do ano de 2025, mediante a consulta a artigos científicos, portais acadêmicos e fontes digitais, com ênfase nas fundamentações teóricas disponibilizadas no Google Acadêmico. Teve como objetivo principal analisar a evolução da arte, sua relevância e os benefícios proporcionados à sociedade, de modo a aprofundar o conhecimento sobre o tema proposto. Para a seleção das referências, foram utilizadas palavras-chave como: Centro de Artes, Tipos de Arte, História da Arte e Benefícios da Arte, entre outras correlacionadas à temática investigada.

A pesquisa documental foi conduzida em conformidade com as normas regulamentadoras da ABNT, o Plano Diretor da cidade do Recife-PE e o sistema ESIG, com o propósito de coletar e interpretar informações referentes ao bairro do Cordeiro. Além disso, foram consideradas as diretrizes estabelecidas por

legislações pertinentes ao tema e analisadas plantas baixas de Centros de Artes e Teatros, a fim de subsidiar o desenvolvimento projetual.

A pesquisa de campo teve como objetivo identificar um terreno desocupado no bairro do Cordeiro que apresentasse área livre suficiente para a implantação de espaços adequados e funcionais, priorizando a acessibilidade e a criação de ambientes acolhedores. Para tanto, foi realizado um reconhecimento do local, bem como levantamento digital por meio da plataforma Unibase da cidade do Recife.

Nos estudos de caso, foram selecionadas três referências projetuais relevantes, compreendendo edificações destinadas a centros de artes ou a usos similares. Optou-se por uma análise em três níveis: local, com o intuito de identificar as manifestações artísticas mais recorrentes em Recife-PE; nacional, visando conhecer outros Centros de Artes no Brasil e extrair referências aplicáveis; e internacional, com a finalidade de investigar soluções arquitetônicas e diretrizes projetuais contemporâneas. Em cada caso, foram examinadas as estruturas físicas, as divisões espaciais e as soluções plásticas adotadas nas edificações.

Por fim, o programa de necessidades foi elaborado com base na análise de Centros de Artes e equipamentos culturais de tipologia semelhante, disponíveis em plataformas digitais. Foram examinadas plantas arquitetônicas e fluxogramas, com o objetivo de compreender a setorização e a funcionalidade dos ambientes, contribuindo para a concepção do anteprojeto. Adicionalmente, realizou-se uma pesquisa de opinião junto ao público-alvo, a fim de identificar suas principais demandas e expectativas em relação ao espaço proposto.

2.1 Delimitação do Objetivo de Estudo

Com o intuito de beneficiar a Zona Oeste, foi escolhido para abrigar o Centro de Artes um terreno de 9.849,00 m² (Figura 01), localizado na Rua Cláudio Brotherhood, no Bairro do Cordeiro, Recife-PE, situado perto de uma das avenidas mais movimentadas do Recife, a Avenida Caxangá[9]. A escolha deste terreno se deu, sobretudo, por seu atual estado de ociosidade, aliado à sua localização estratégica e às dimensões generosas, que lhe conferem elevado potencial de aproveitamento. O espaço, anteriormente utilizado como área industrial, encontra-se sem uso, o que contribui para a sensação de abandono na paisagem urbana local. Nesse sentido, a proposta de requalificação não busca apenas ocupar um terreno subutilizado, mas também valorizar o entorno e oferecer à comunidade um novo equipamento cultural por meio da implantação de um Centro de Artes.

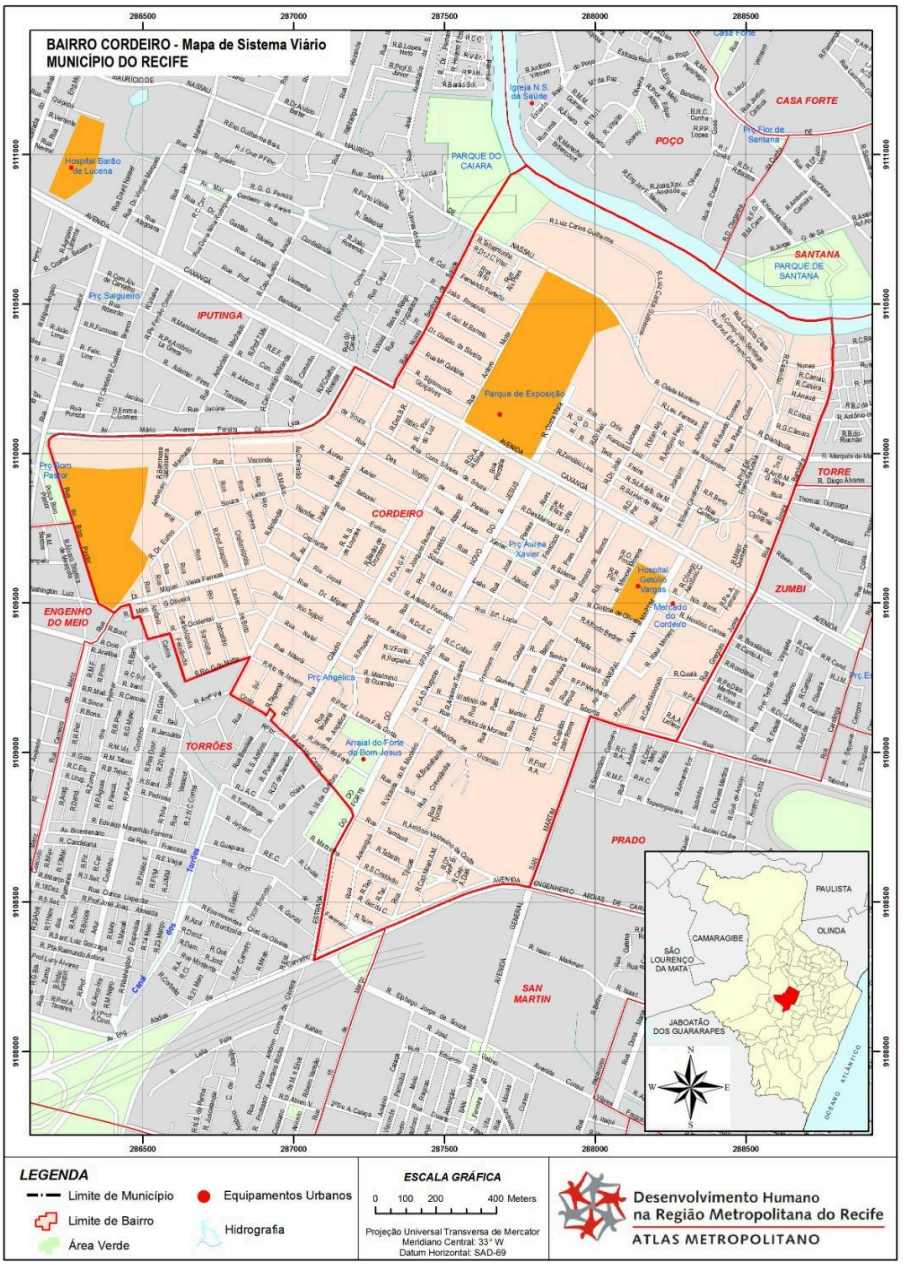
Figura 01 - Vista Superior do Terreno Escolhido
Figure 01 - Top View of the Chosen Terrain



Fonte: ESIG (2025)[9]
source: ESIG[9]

O Bairro do Cordeiro, além de contar com diversas rotas de acesso (Figura 02), também é bem atendido por linhas de transporte público que circulam dentro ou nas proximidades da região, facilitando o deslocamento da população até o novo equipamento. Sendo um dos maiores bairros do Recife, com 340 hectares[10], exerce grande influência no comércio local, o que reforça sua relevância como área estratégica para a implantação do projeto. Por essas razões, o Cordeiro foi escolhido para sediar a proposta de um Centro de Artes Público, cujo principal objetivo é oferecer aulas gratuitas à população, promovendo o acesso à arte e incentivando sua prática entre diferentes faixas etárias. O equipamento também contará com um teatro, contribuindo para suprir a carência deste espaço cultural na Zona Oeste do Recife.

Figura 02 - Mapa do Sistema Viário, Bairro do Cordeiro
Figure 02 - Road System Map, Cordeiro Neighborhood



Fonte: Prefeitura do Recife (2012)[10]
source: Prefeitura do Recife[10]

Apesar da existência do Compaz Ariano Suassuna no bairro do Cordeiro, que já oferece aulas públicas e diversas atividades, a alta demanda por esse tipo de equipamento social levou à construção de outra unidade nas proximidades, o Compaz Miguel Arraes. Embora o Compaz tenha como principal objetivo a promoção da cultura e da paz, por meio de ações preventivas contra a criminalidade, seus espaços também disponibilizam uma ampla gama de serviços à comunidade, como cursos de capacitação, orientação jurídica, assistência social, aulas de artes e esportes, entre outras atividades[11]. No entanto, a proposta da construção deste Centro de Artes vai além da oferta já existente: busca-se incentivar diretamente a prática artística, contribuindo para o enriquecimento cultural do país e para a valorização do trabalho artístico. As atividades serão oferecidas de forma pública e acessível, visando garantir o direito à cultura a todas as pessoas, independentemente de sua classe social. Estando inserido no bairro do Cordeiro, o Centro se configura como um novo polo de oportunidades voltado à comunidade local.

3. Resultados e Discussão

As artes são criações humanas que expressam a criatividade e a imaginação, resultando em obras geralmente apreciadas por sua beleza, singularidade, profundidade intelectual ou carga emocional. Essas expressões podem se manifestar por meio de diferentes técnicas e suportes. Desde os primórdios da civilização, o ser humano estabelece uma conexão intrínseca com a arte, a ponto de serem elementos indissociáveis. A arte constitui uma forma de libertação e, na contemporaneidade, assume papel fundamental na promoção da emancipação humana[12].

A partir do século XXI, a arte passou a abranger uma ampla gama de manifestações e linguagens, reunidas nos chamados 11 tipos de arte. Sua relevância para o desenvolvimento humano é inegável, sendo considerada uma ferramenta poderosa de transformação social. A arte contribui para o fortalecimento das identidades culturais e promove o diálogo entre diferentes comunidades por meio da troca de ideias, emoções, percepções e sensações, favorecendo a liberdade e a autonomia dos indivíduos[12].

No contexto brasileiro, destaca-se a Semana de Arte Moderna, realizada entre os dias 11 e 18 de fevereiro de 1922, na cidade de São Paulo. Esse evento marcou um divisor de águas na história cultural do país, ao apresentar uma nova visão estética inspirada pelas vanguardas europeias. Durante a semana, ocorreram diversas manifestações artísticas e culturais, como apresentações de dança, exposições de escultura, recitais de poesia, música e outras formas de expressão. Esse movimento foi decisivo para a consolidação da arte moderna no Brasil, influenciando significativamente a estética e a produção de artistas, escritores, músicos e pintores nas décadas seguintes[12].

3.1 As Classificações da Arte e suas Expressões Artísticas

As artes podem ser classificadas em 3 principais categorias, sendo elas artes visuais, artes literárias e artes performáticas[13].

A arte visual pode ser definida como a manifestação dos pensamentos, sentimentos e emoções do ser humano, sendo expressa por meio de imagens, pinturas, sons, música, gestos, dança ou teatro, muitas vezes de forma simultânea. Sua elaboração envolve a utilização da visão e a aplicação de técnicas específicas para a criação da obra, que pode ter caráter estético ou funcional. Considera-se a arte visual uma forma natural de expressão do ser humano, visto que é praticada desde a infância, por meio de desenhos e pinturas utilizados como meios de comunicação e expressão pessoal[14]. Entre elas, estão: pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica, fotografia, vídeo, cinema, design, artesanato e arquitetura[13].

A arte literária envolve a literatura e a análise do texto verbal, sendo considerada uma manifestação artística constituída por palavras. Essa forma de arte é capaz de suscitar múltiplos significados nos leitores ou ouvintes, permitindo-lhes o acesso a universos ficcionais. Embora não tenha o poder de transformar diretamente a realidade dos indivíduos, pode levá-los a reavaliar comportamentos e atitudes no cotidiano, uma vez que promove reflexões sobre aspectos éticos e morais. A essência da arte literária reside nas palavras e em seu potencial sonoro, sintático e semântico, estabelecendo uma relação entre autor, leitor e ouvinte. Suas características fundamentais podem se manifestar tanto em sentido denotativo quanto conotativo[15]. Entre elas estão: drama, poesia e prosa. Também incluem dança, música, teatro, ópera, mímica e outras[13].

A arte performática é uma expressão artística de caráter temporal, caracterizada por apresentações ao vivo que podem envolver elementos de atuação, poesia, música, dança e pintura. Trata-se de uma manifestação efêmera por natureza, comumente documentada por meio de registros audiovisuais, como vídeos ou fotografias. Essa forma de arte emergiu na década de 1970, sendo empregada em diversas práticas, tais como happenings, arte corporal, ações performáticas, eventos e teatro de guerrilha, abrangendo uma ampla variedade de estilos e abordagens[16]. Entre elas estão: dança, música e teatro. Ela serve como meio de transmissão de informação da relação entre o ser humano e seu meio[13].

No início do século XX, estabeleceu-se a numeração das artes, um marco de grande relevância para a sociedade. Antes do surgimento do cinema, conhecido como a sétima arte, as seis artes anteriores, correspondentes à música, à arquitetura, à pintura, à escultura, à literatura e à dança, eram classificadas como Belas Artes, uma concepção originada na Grécia e consolidada no século XVII. Foi apenas no final do século XIX que o cinema foi criado, passando a integrar oficialmente essa classificação como a sétima arte[17]. No entanto, com o avanço da tecnologia e a diversificação das expressões artísticas, essa lista foi ampliada. Atualmente, são reconhecidas como onze artes: música, dança, pintura, escultura, teatro, literatura, cinema, fotografia, histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos e arte digital[18].

3.1.1 História da Arte: Fundamentos para a Concepção de Espaços Culturais

A Arte Rupestre é caracterizada por representações visuais do cotidiano dos povos pré-históricos, realizadas em superfícies rochosas, como cavernas, grutas, paredões e lajedos. Essa manifestação artística é comumente classificada em dois métodos distintos: o gravado, que compreende técnicas de remoção ou incisão na superfície da rocha; e o pintado, que se refere à aplicação de pigmentos, secos ou pastosos, de diferentes colorações sobre as formações rochosas[19].

A arte rupestre possui significativa relevância na investigação do cotidiano das sociedades pré-históricas. Por meio dessas representações, é possível compreender com maior profundidade suas manifestações culturais, uma vez que cada figura carrega um simbolismo específico. Embora comumente associada à Pré-História, evidências recentes indicam que esse tipo de expressão artística se desenvolveu em diferentes períodos da trajetória humana. Algumas correntes interpretam os registros rupestres como indícios de uma linguagem em estágio avançado, enquanto outras sugerem que os desenhos possuíam conotações religiosas ou cerimoniais. Os materiais utilizados para a produção dessas imagens incluíam pedras, ossos, sangue de animais e extratos vegetais[20].

A Idade Antiga teve início com o advento da escrita, por volta de 4000 a.C., estendendo-se até a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C. Esse período é caracterizado pelo surgimento de diversas civilizações que exerceram papel fundamental no desenvolvimento da humanidade. Dentre essas civilizações, destaca-se a Mesopotâmia, localizada entre os rios Tigre e Eufrates, composta por povos como os Sumérios, Acádios, Babilônios, Assírios, Elamitas e Caldeus. A produção artística mesopotâmica estava subordinada ao Estado e à religião, no entanto, resultou na criação de obras de grande originalidade e valor estético. Os mesopotâmicos também foram responsáveis pela invenção da escrita cuneiforme, um dos marcos mais significativos da história antiga[21].

O Egito, civilização que se desenvolveu ao longo do rio Nilo, destacou-se por uma produção artística marcada pela grandiosidade, pelo simbolismo e pelo detalhamento minucioso. A crença na vida após a morte exerceu significativa influência sobre a arte e a arquitetura egípcias, refletindo-se em obras voltadas principalmente para a representação da realeza, das práticas religiosas e do cotidiano da sociedade[21].

A Grécia foi uma civilização de profunda influência na formação da cultura ocidental, destacando-se nas áreas da filosofia, da arte e da política. Considerada uma das culturas mais livres da Antiguidade, produziu obras que exaltavam a perfeição e a harmonia do corpo humano. A arte grega é tradicionalmente dividida em quatro períodos distintos: geométrico, arcaico, clássico e helenístico, cada um com características próprias que refletem a evolução estética e cultural da sociedade grega ao longo do tempo[21].

Roma foi uma civilização que se destacou pela notável organização política e militar, expandindo-se por grande parte do Mediterrâneo e consolidando-se como o Império Romano. Sua produção artística sofreu forte influência da arte grega, ao mesmo tempo em que promoveu inovações significativas na arquitetura, como a construção de portais, aquedutos, edifícios, monumentos e templos. Os romanos também desempenharam um papel fundamental na difusão da cultura greco-romana por toda a Europa Ocidental, contribuindo de forma duradoura para a formação da civilização ocidental[21].

A arte medieval corresponde ao período da Idade Média, que se estendeu desde a queda do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C., até o advento do Renascimento, por volta de 1300. Predominante na Europa, no Oriente Médio e no norte da África, essa manifestação artística foi fortemente influenciada pela Igreja Católica, sendo seus exemplos mais emblemáticos encontrados em igrejas, catedrais e demais edificações vinculadas às doutrinas religiosas[22]. A arte da Idade Média estabeleceu novos padrões estéticos e técnicas inovadoras, especialmente no campo da arquitetura, onde se introduziu um maior dinamismo nas formas e estruturas. Esse período foi marcado pela produção de inúmeras obras que incorporaram elementos como esmalte, mosaico, pintura, escultura, vitrais e tapeçarias, refletindo a riqueza e a diversidade das expressões artísticas medievais[23]. Nesse período, destacou-se o uso de materiais preciosos, como ouro e pedras preciosas, frequentemente empregados em obras de caráter religioso e ornamental. A produção artística medieval abrange uma variedade de estilos e fases, entre os quais se destacam os estilos cristão primitivo e bizantino, além das expressões artísticas anglo-saxãs e vikings, culminando nos estilos românico e gótico, que marcaram profundamente a arte e a arquitetura da época[22].

A Arte Renascentista, desenvolvida entre os séculos XIV e XVI, constituiu um movimento cultural e artístico que surgiu na Europa, promovendo novas formas de pensar e expressar a arte. Rompendo com os padrões medievais, resgatou os valores da Antiguidade Clássica, especialmente da cultura greco-romana, sob uma nova perspectiva. Este movimento exerceu grande influência nas áreas da arquitetura, pintura e escultura, transformando profundamente a maneira como a arte era produzida e compreendida. Entre suas

principais inovações, destacam-se o uso da perspectiva, o realismo e uma abordagem renovada da representação do ser humano. Os artistas renascentistas buscavam superar a cultura medieval, fortemente dominada pela Igreja, propondo uma visão mais racional e humanista do mundo. Suas obras caracterizam-se pela representação fiel de cenários, figuras humanas e paisagens naturais, pela busca da perfeição estética, pelo antropocentrismo, pelo realismo e pelo emprego de técnicas artísticas avançadas[24].

A arte moderna teve sua origem na Europa, entre os séculos XIX e XX, com o propósito de romper com os padrões tradicionais e propor uma nova visão estética e artística. Esse movimento foi fortemente influenciado por transformações sociais e culturais marcadas pela industrialização, pelas guerras e pelo avanço das novas tecnologias, que impactaram profundamente as formas de expressão artística da época[25].

As principais manifestações da arte moderna incluem a escultura, pintura, arquitetura, música, literatura e fotografia. Entre os movimentos artísticos mais representativos destacam-se o fauvismo, abstracionismo, cubismo, futurismo, surrealismo, dadaísmo e concretismo[25].

A arte moderna caracteriza-se pelo rompimento com os padrões vigentes, pelo caráter contestador, pela valorização da liberdade de expressão, pela aproximação com a linguagem popular e coloquial, bem como pelo abandono da representação realista. É comum o uso de figuras e cenas sem lógica aparente, refletindo uma estética mais subjetiva e experimental[25].

Os artistas modernos passaram a buscar formas próprias de expressão. Arquitetos, ilustradores e designers, por exemplo, priorizavam a funcionalidade e a simplicidade, reduzindo a presença de detalhes considerados supérfluos nas edificações, sempre considerando o modo de vida das pessoas na concepção de seus projetos. Em movimentos como o dadaísmo, expressionismo, simbolismo, suprematismo e surrealismo, a arte abriu espaço para a experimentação e para diferentes interpretações do mundo[25].

No Brasil, a consolidação da arte moderna teve um marco significativo com a realização da Semana de Arte Moderna, em 1922. O evento promoveu profundas mudanças na estrutura artística do país, trazendo inovações nas artes plásticas, na literatura, na música e em outras formas de expressão, e teve papel fundamental na difusão e valorização dos ideais modernistas em território nacional[25].

A arte contemporânea surgiu no contexto do pós-modernismo, estabelecendo-se principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Está intrinsecamente relacionada ao uso da tecnologia e à inovação na produção artística, refletindo as transformações sociais da época. Essa forma de expressão artística passou a incorporar múltiplas possibilidades, abrangendo diferentes estilos e perspectivas, assumindo grande relevância na atualidade, sobretudo diante dos conflitos e das tensões vivenciadas pela sociedade[26].

Diferentemente de movimentos artísticos anteriores, a arte contemporânea se caracteriza pela liberdade criativa, permitindo maior ousadia por parte dos artistas e rompendo com regras tradicionais. Entre suas principais características, destacam-se: manifestações urbanas, arte efêmera, utilização de tecnologias e materiais inovadores, reflexões cotidianas, fusão de estilos, influência da cultura pop, questionamentos sobre a própria arte e obras que promovem a interação com o público[26].

Dentre os movimentos que ganharam destaque nesse período, estão a arte conceitual, a Pop Art, a fotografia, a arte urbana, a arte digital e a Body Art. Esses estilos deram origem a obras que retratam a sociedade contemporânea, abordando aspectos culturais e promovendo críticas sociais[26].

A arte contemporânea exerce papel fundamental na valorização e divulgação do trabalho artístico, estimulando a participação da comunidade em torno de objetivos coletivos e contribuindo para a formação de ciclos culturais e sociais. Sua importância reside, sobretudo, na capacidade de suscitar reflexões profundas, ao mesmo tempo em que promove a libertação criativa do artista e a conscientização da sociedade[26].

3.1.2 A importância da Arte e Seus Benefícios com Base na Arteterapia

A Arteterapia utiliza recursos artísticos com finalidade terapêutica, promovendo a comunicação entre cliente e profissional por meio da linguagem artística, com uma essência estética voltada ao benefício da saúde. Essa abordagem emprega atividades artísticas como forma de intervenção no cuidado à saúde e na promoção da qualidade de vida, abrangendo diversas categorias, como artes plásticas, sonoras, literárias, dramáticas e corporais. Entre as técnicas expressivas utilizadas, destacam-se o desenho, a pintura, a modelagem, a música, a poesia, a dramatização e a dança[27].

Aplica-se na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação do bem-estar do paciente, podendo também ser utilizada como instrumento pedagógico na educação e no desenvolvimento interpessoal, estimulando a criatividade e a integração social. Seu campo de atuação é amplo, englobando contextos clínicos, educacionais, comunitários e organizacionais[27].

Atualmente, a Arteterapia não se restringe ao ambiente clínico ou consultório, estendendo-se para os campos da psicologia social, escolar, organizacional, da saúde e hospitalar. Sendo a arte uma forma de

expressão humana, ela possibilita o acesso a conteúdos emocionais que podem ser ressignificados por meio da própria atividade criativa. Esses conteúdos podem abranger temas como traumas, conflitos internos, dinâmicas interpessoais em grupo, expectativas profissionais, questões relacionadas a gênero e sexualidade, bem como identidade individual e coletiva. Tais aspectos, tradicionalmente trabalhados por meio da linguagem verbal na psicologia, encontram na Arteterapia uma alternativa complementar de expressão e cuidado[27].

Nos dias atuais, a prática também tem se apresentado como um importante refúgio diante do excesso de informações, que muitas vezes a população não consegue assimilar de forma adequada, resultando em sobrecarga emocional. A atividade artística surge como uma válvula de escape para o estresse cotidiano, podendo inclusive ser realizada de forma autônoma. Considerando que criar é um ato de libertação e manifestação do ser, a arte se configura como espaço de acolhimento e autocuidado frente à agitação da vida moderna[28].

A criação artística tem início no pensamento, pois é por meio dele que a arte se concretiza. A arteterapia não visa fins estéticos, comerciais ou expositivos, mas sim proporcionar ao indivíduo a oportunidade de expressar seus sentimentos e reflexões sobre a vida cotidiana. Nesse contexto, a arte não precisa ser compreendida racionalmente, mas sentida, uma vez que representa uma resposta interna na busca por autoconhecimento e enfrentamento dos desafios pessoais[28].

Na arte contemporânea, o pensamento prevalece sobre a técnica, assim como na arteterapia, que prioriza os processos mentais e emocionais do indivíduo. Por essa razão, constitui uma importante aliada no cuidado da saúde mental. A arte contemporânea valoriza a diversidade do mundo como expressão artística, aproximando-se da vida cotidiana e transformando objetos comuns em criações visuais, táteis ou sonoras[28].

A arte e a vida estão intrinsecamente ligadas desde os primórdios da humanidade. Na contemporaneidade, qualquer manifestação pode ser considerada arte, tornando-a eclética, diversa e inusitada. Essa característica amplia seu alcance e promove maior inclusão da comunidade por meio da valorização da diversidade de ideias. Tal diversidade permite aplicações terapêuticas, como na arteterapia, em que o paciente é incentivado a se expressar da forma que lhe for mais confortável. Esse conforto advém da liberdade de interação crítica e criativa do indivíduo consigo mesmo[28].

Dessa forma, pode-se afirmar que a arteterapia realiza um trabalho visível de cura, no qual o ser humano se expõe por meio da arte, contribuindo para a revitalização de seu bem-estar mental. Cada pessoa possui uma forma singular de ver o mundo, carregando uma bagagem cultural e artística própria. Assim, a arteterapia busca explorar essa bagagem individual, resgatando elementos da vivência pessoal para promover o autoconhecimento[28].

Na arteterapia, o valor não está no resultado final da obra, mas sim no pensamento e no processo de criação. Da mesma forma, o produto artístico gerado pelo paciente pode não ter relevância estética tradicional, pois o essencial é o processo de execução e o significado que ele possui para o indivíduo[28].

O foco da arteterapia é o próprio sujeito e sua jornada de autodescoberta na sociedade. Trata-se de uma prática acessível e flexível, que permite ao indivíduo usufruí-la da maneira que lhe for mais confortável, sempre em busca do bem-estar psicológico. Nesse sentido, constitui-se como uma ferramenta terapêutica eficaz e cada vez mais relevante na atualidade[28].

3.1.3 A Importância da Arquitetura para a Arte

A arquitetura, além de ser uma manifestação artística, desempenha papel fundamental na constituição dos espaços urbanos, funcionando como suporte estruturante desses ambientes. As edificações são concebidas com o objetivo de proporcionar conforto, harmonia e estética, consolidando a arquitetura como uma forma de expressão artística eficaz e representativa[29].

Embora o aspecto estético seja relevante, a arquitetura não se restringe à valorização da beleza, mas visa sobretudo a otimização do uso do espaço, promovendo conforto, funcionalidade e eficiência projetual. Tais características contribuem para a qualidade das experiências dos usuários que interagem com o ambiente construído[29].

As edificações que apresentam valor significativo podem ser reconhecidas por suas qualidades físicas e simbólicas. Esse reconhecimento frequentemente se associa à projeção de vínculos afetivos por parte dos usuários ou da comunidade, conferindo à construção o status de referência urbana[29].

A arquitetura pode incorporar elementos como pintura, escultura e outras manifestações visuais e plásticas, ampliando suas possibilidades expressivas. Nesse sentido, não se limita à arte, mas a integra como recurso simbólico e estético[29].

Dessa forma, a arquitetura se articula com a arte não apenas como parte integrante, mas também como meio de suporte e complemento. Ao viabilizar espaços apropriados e funcionais para a manifestação artística, contribui para a valorização da cultura e para a promoção de experiências estéticas diversificadas[29].

3.2 Estudo de Caso

Foram selecionadas três referências projetuais de significativa relevância para a temática abordada, sendo elas: o Centro de Artes e Comunicação, em Recife - PE, o Auditório Ibirapuera, em São Paulo - SP e o Centro de Artes Cênicas Brighton College em Brighton and Hove, Inglaterra. A escolha contempla, respectivamente, um estudo em âmbito local, nacional e internacional. Ademais, foram analisados aspectos como as estruturas adotadas, as divisões espaciais e as soluções plásticas implementadas em cada uma das edificações.

3.2.1 Centro de Artes e Comunicação - CAC

O Centro de Artes e Comunicação (CAC) está localizado na Avenida da Arquitetura, na Cidade Universitária, em Recife – PE. Originalmente, com uma área total de 15.500 metros quadrados, foi inaugurado em 1975, a partir da unificação da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Arquitetura, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia. Sua arquitetura brutalista abriga uma estrutura multifuncional, composta por salas de aula, departamentos, setores administrativos, biblioteca, teatro, núcleos de pesquisa, laboratórios, hemeroteca, oficinas, estúdios, auditórios, anfiteatro, galeria de arte e jardins[30].

O Centro de Artes e Comunicação (Figura 03), situado no campus da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolve atividades voltadas à cultura, ciência e tecnologia nas áreas de arte e comunicação, além de atuar nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, conta com oito departamentos, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Design, Expressão Gráfica, Letras, Música, Teoria da Arte e Expressão Artística, e oferece 31 cursos presenciais e à distância, entre graduações e pós-graduações[31].

Figura 03 - Fachada Centro de Artes e Comunicação
Figure 03 - Facade of the Arts and Communication Center



Fonte: UFPE (2023)[32]
source: UFPE[32]

O projeto arquitetônico do edifício foi elaborado em 1973 por Reginaldo Esteves, seguindo o estilo brutalista (Figura 04), caracterizado pelo uso expressivo do concreto aparente e elementos marcantes de vedação. Com o tempo, o prédio passou por diversas intervenções que alteraram parte de suas características originais[31].

Figura 04 - Edifício Centro de Artes e Comunicação
Figure 04 - Center for Arts and Communication building



Fonte: Flickr (2014)[33]
source: Flickr[33]

Entre os principais aspectos do projeto, destacam-se a valorização do conforto ambiental, com aproveitamento de iluminação e ventilação naturais, além do uso de brises verticais (Figura 05) e horizontais nas fachadas. A fachada oeste chegou a ser projetada para receber ar-condicionado central, no entanto, essa implementação não foi realizada. Posteriormente, com as reformas e a inserção de sistemas de climatização artificial, houve prejuízo à ventilação natural[31].

Figura 05 - Brise Centro de Artes e Comunicação
Figure 05 - Center for Arts and Communication Breeze



Fonte: Flickr (2014)[33]
source: Flickr[33]

O CAC abriga uma variedade de espaços como salas administrativas e de aula, biblioteca, teatro, auditório, mini auditórios, núcleos e laboratórios de pesquisa, oficinas, galeria de arte, áreas de convivência, cantina e instalações de apoio. Sua planta inclui um pátio interno (Figura 06), cuja configuração com reentrâncias e saliências promove a interação entre os usuários, tanto no ambiente interno quanto externo[31].

Figura 06 - Pátio Interno Centro de Artes e Comunicação
Figure 06: Internal Courtyard Center for Arts and Communication



Fonte: Flickr (2014)[33]
source: Flickr[33]

Ao longo dos anos, diversas modificações foram feitas. O terraço de convivência, por exemplo, foi transformado em salas para docentes e outros usos. Em 2014, os banheiros foram reformados, com substituição de azulejos e bancadas originais por materiais destoantes do estilo brutalista. Em 2015, foi realizada uma ampliação do complexo com a construção de um anexo para os Departamentos de Ciência da Informação e Expressão Gráfica, além da criação de novas salas de dança. O auditório Evaldo Coutinho foi reformado, ampliando sua capacidade para 160 pessoas, e a galeria Capibaribe passou por mudanças em seu conceito original[31].

Em 2017, os brises de concreto da fachada foram removidos por apresentarem risco de queda. Com a inclusão do anexo, o CAC passou a ter uma área total de 17.294 m², distribuída em três pavimentos: térreo, primeiro e segundo andares[31].

> "O Centro de Artes e Comunicação (CAC) tem como missão desenvolver cultura, ciência e tecnologia no âmbito das artes e da comunicação. Ao longo do tempo, formou profissionais nas duas áreas, planejando e implementando atividades de ensino, pesquisa e extensão", UFPE, 2025[34].

O Centro segue como um polo dinâmico e multifuncional, promovendo diversas atividades culturais internas e externas, proporcionando aos estudantes momentos de fruição artística e integração acadêmica nos intervalos das atividades letivas[31].

3.2.2 Auditório Ibirapuera

O Auditório Ibirapuera (Figura 07), situado na Avenida Pedro Álvares Cabral, no Parque Ibirapuera, em São Paulo - SP, foi projetado nos anos 1950 pelo arquiteto Oscar Niemeyer, embora sua construção tenha sido concluída apenas em 2005. Com área total de 7.000 m², possui capacidade para 800 pessoas em seu interior. No entanto, graças a uma porta de 20 metros localizada ao fundo do palco, que pode ser aberta, o espaço permite apresentações para um público externo de até 15 mil pessoas. Atualmente, o local é destinado a atividades culturais e espetáculos musicais. Em seu subsolo, funciona uma escola voltada à descoberta e ao incentivo de novos talentos[35].

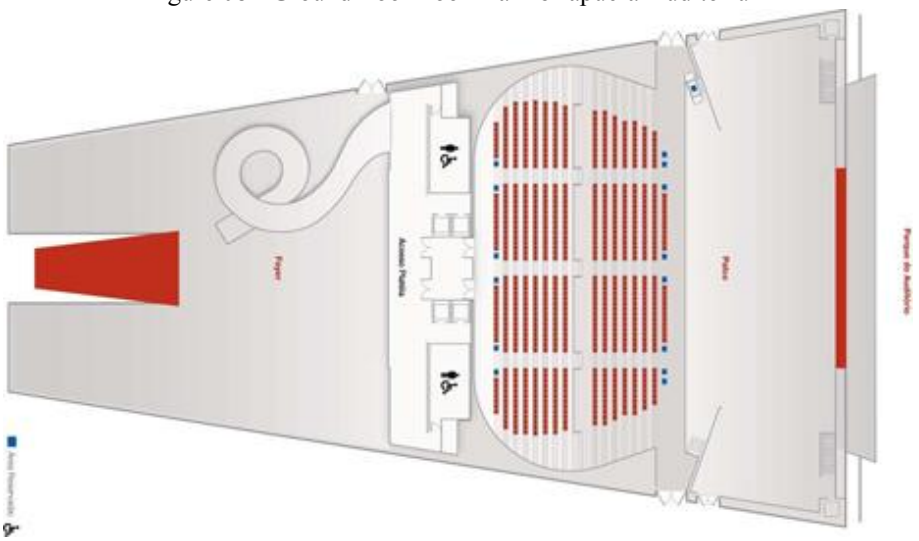
Figura 07 - Fachada Auditório Ibirapuera
Figure 07 - Facade Ibirapuera Auditorium



Fonte: Nelson Kon (2005)[36]
Source: Nelson Kon[36]

A planta baixa da edificação (Figura 08) possui a forma de um trapézio, enquanto seu corte longitudinal (Figura 09) apresenta-se como um triângulo retângulo, resultando em uma volumetria simples e bem definida. Externamente, a construção é composta por três elementos marcantes: o foyer, a plateia e o palco. Assim como em outras obras do arquiteto, a estrutura é inteiramente executada em concreto armado, pintado com tinta branca impermeabilizante. Os únicos elementos que se destacam visualmente são a marquise metálica que marca o acesso principal, concebida em metal e gesso pela artista Tomie Ohtake, e a porta localizada na parte posterior do edifício, ambas pintadas de vermelho[37].

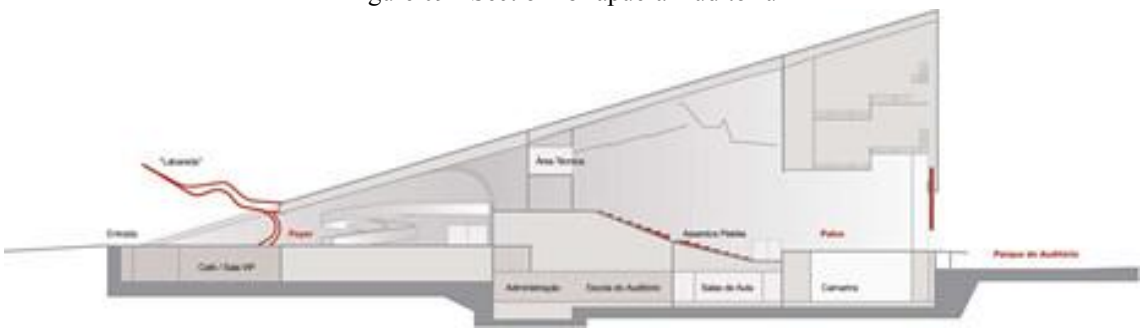
Figura 08 - Planta Baixa Térreo Auditório Ibirapuera
Figure 08 - Ground floor floor Plan Ibirapuera Auditorium



Fonte: Flickr (2011)[38]
Source: Flickr[38]

Na porção inferior da edificação, imediatamente após a entrada, está situado o foyer. Na extremidade oposta, na parte mais elevada, localiza-se o conjunto palco/plateia. Já no subsolo, distribuem-se os ambientes destinados ao bar, administração, escola de música e camarins[37].

Figura 09 - Corte Auditório Ibirapuera
Figure 09 - Section Ibirapuera Auditorium



Fonte: Flickr (2011)[38]
Source: Flickr[38]

A plateia (Figura 10) é o segundo espaço em que se evidencia a essência do projetista. Com dimensões incomuns, caracteriza-se por ser ampla e pouco profunda: há uma distância de 16 metros entre a primeira e a última fileira, enquanto a boca de cena do palco possui 28 metros de largura. A configuração espacial da plateia é arredondada, com paredes revestidas por ripas de madeira dispostas de maneira desencontrada. Na parte posterior do palco, há uma porta com 20 metros de largura que possibilita o uso da estrutura para apresentações ao ar livre, voltadas a uma plateia externa[37].

Figura 10 - Plateia Auditório Ibirapuera
Figure 10 - Ibirapuera auditorium audience

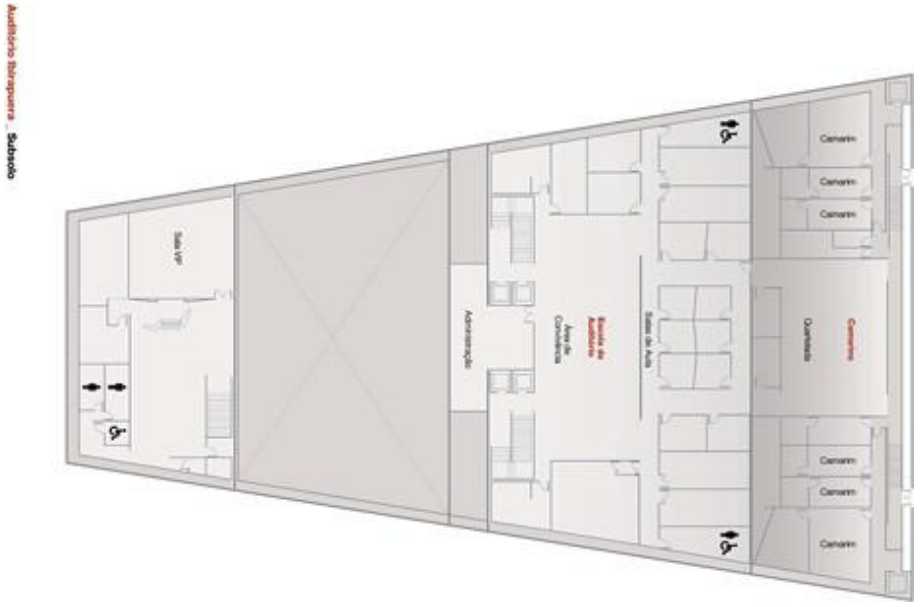


Fonte: Nelson Kon (2005)[36]
Source: Nelson Kon[36]

Apesar da simplicidade geométrica da volumetria, a edificação apresenta grandes vãos. A cobertura é sustentada pelas laterais triangulares, e os únicos pilares existentes estão dispostos transversalmente, posicionados ao centro do volume, separando o foyer da plateia. Essa configuração permite que o maior vão do auditório, localizado na extremidade do palco, ultrapasse os 50 metros[37].

O subsolo (Figura 11) está dividido em duas áreas que não possuem conexão entre si. A primeira encontra-se sob a área de entrada, na junção entre a cobertura e o solo, e abriga o bar e um espaço destinado a reuniões. Importante ressaltar que a região abaixo do foyer não possui subsolo. A segunda área subterrânea está situada sob a plateia e o palco, e abriga os setores administrativos, a escola de música, os camarins e a sede do Instituto Música para Todos (IMT), entidade responsável, em conjunto com a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, pela gestão do auditório. O IMT também é incumbido da oferta de aulas e da manutenção da escola de música. Nesta segunda porção do subsolo, os espaços apresentam uma organização fragmentada e com menor relevância arquitetônica. Contudo, a área de convivência, onde se encontra o painel do artista Vallandro Keating, destaca-se como o ponto focal dessa parte da edificação[37].

Figura 11 - Planta Baixa Subsolo Auditório Ibirapuera
Figure 11 - Basement floor Plan Ibirapuera Auditorium



Fonte: Flickr (2011)[38]
Source: Flickr[38]

A plateia, por ser bastante ampla, pode comprometer a propagação da energia acústica nas regiões laterais. Ainda assim, a acústica do auditório foi projetada para acomodar um público de 1.500 pessoas ou mais, mantendo uma sonoridade clara, transparente e presente, mesmo com o uso de sistema de amplificação sonora[37].

Para aprimorar a qualidade acústica do ambiente, foram projetados elementos como paredes, forros e revestimentos inclinados (Figura 12), bem como o posicionamento estratégico do sistema de som. As paredes laterais têm a função de regular o volume sonoro da plateia, enquanto os lambris de madeira contribuem para a absorção e difusão do som. Próximo ao palco, esses lambris são interrompidos, criando uma ambiência acústica mais viva e dinâmica[37].

Figura 12 - Plateia Auditório Ibirapuera
Figure 12 - Ibirapuera auditorium audience



Fonte: Nelson Kon (2005)[36]
Source: Nelson Kon[36]

A fim de garantir o isolamento de ruídos externos, destaca-se a porta localizada ao fundo do palco, que possui mais de 10 toneladas. O auditório apresenta excelente desempenho acústico, com tempo de reverberação de 1,4 segundos e notável inteligibilidade sonora[37].

3.2.3 Centro de Artes Cênicas Brighton College

O Brighton College, localizado na cidade de Brighton and Hove, Reino Unido, vem, na última década, ampliando e modernizando o seu campus por meio da promoção de concursos de arquitetura entre escritórios renomados, com o objetivo de projetar novos edifícios para a instituição. Nesse contexto, o jovem estúdio de arquitetura Krft, sediado em Amsterdã, foi o vencedor do concurso para desenvolver o novo edifício (Figura 13) destinado às artes performáticas, denominado Project 175[39].

Figura 13 - Fachada Centro de Artes Cênicas Brighton College
Figure 13 - Facade Brighton College Arts Sciences Centre



Fonte: Stijn Bollaert (2024)[40]
Source: Stijn Bollaert[40]

O novo Centro de Artes e Ciências do Brighton College foi implantado em um terreno compacto, situado entre duas edificações existentes: o edifício principal projetado por Gilbert Scott, tombado pelo instituto do patrimônio histórico britânico, e o novo edifício de Esportes e Ciências desenvolvido pelo escritório OMA[39]. Com área total de 3.000 m², o projeto tem como foco o ensino das artes performáticas, incluindo um teatro com capacidade para 400 espectadores (Figura 14), além de salas de aula para os departamentos de dança, teatro e música[40].

Figura 14 - Teatro Centro de Artes Cênicas Brighton College
Figure 14 - Brighton College Performing Arts Centre theatre



Fonte: Stijn Bollaert (2024)[40]
Source: Stijn Bollaert[40]

A edificação possui quatro pavimentos (Figura 15) que circundam um átrio central, sendo os andares superiores destinados ao teatro, posicionado como um volume suspenso que aparenta flutuar sobre o hall de entrada. Essa solução arquitetônica criou uma conexão fluida entre os espaços do campus, consolidando o Project 175 como ponto focal do Brighton College[40]. Os andares inferiores concentram áreas sociais, como um café, e os estúdios localizados no subsolo contam com pé-direito duplo, permitindo iluminação natural e possibilitando que sejam visualizados a partir do térreo[41].

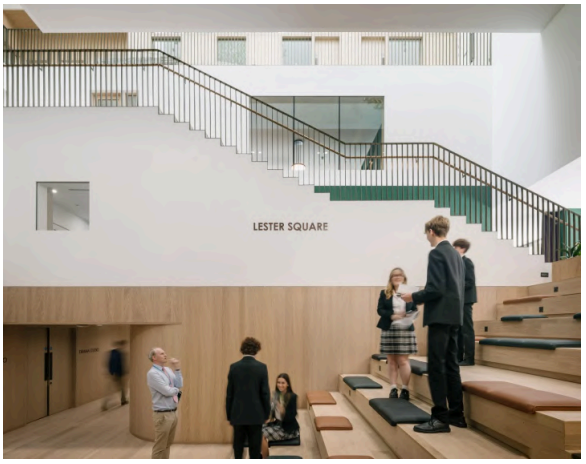
Figura 15 - Plantas Baixas Centro de Artes Cênicas Brighton College
Figure 15 - Floor Plans Brighton College Arts Sciences Centre



Fonte: Stijn Bollaert (2024)[40]
Source: Stijn Bollaert[40]

A estratégia de afastar a nova edificação das construções vizinhas permitiu a criação de espaços ao ar livre. Como resultado, algumas salas precisaram se projetar além dos limites originais do terreno, enquanto o salão do teatro foi elevado, liberando o térreo para a implantação de áreas sociais. Internamente, os ambientes são interligados por amplas escadarias públicas (Figura 16), configurando um espaço tridimensional banhado por luz natural. A forma curva, dinâmica e escultural da edificação, comparada à leveza de uma bailarina, confere ao projeto um caráter monumental e contemporâneo[42].

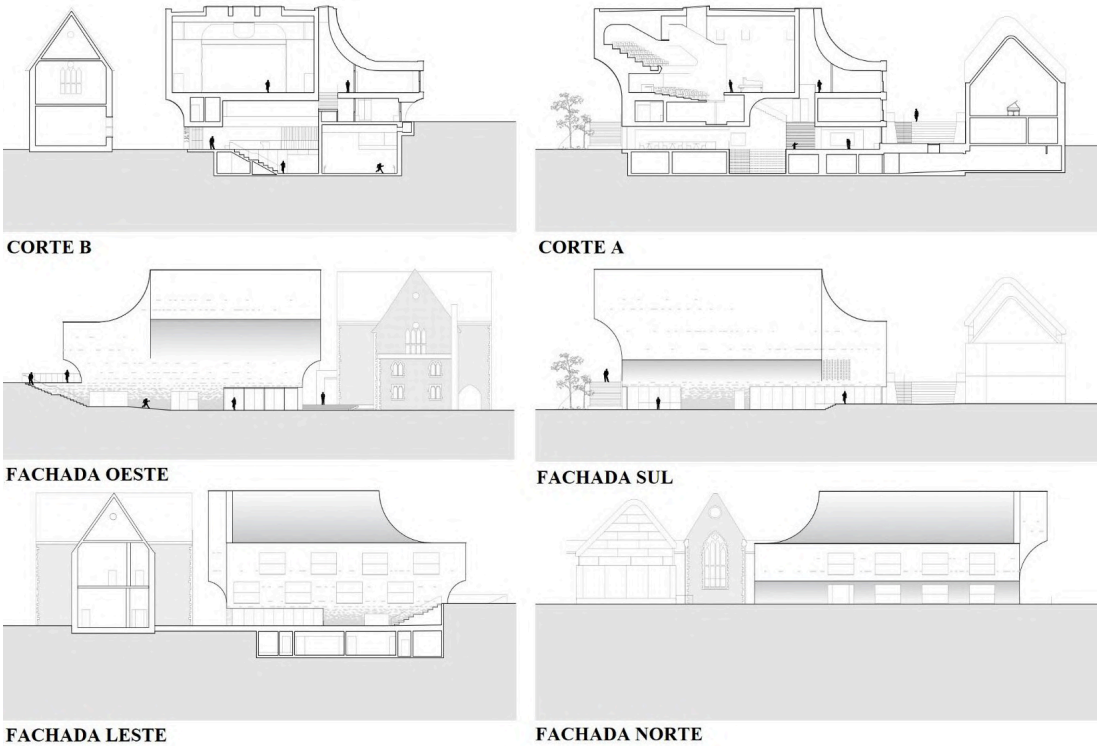
Figura 16 - Circulação Centro de Artes Cênicas Brighton College
Figure 16 - Circulation Brighton College Performing Arts Centre



Fonte: Stijn Bollaert (2024)[40]
Source: Stijn Bollaert[40]

O teatro, estrategicamente posicionado no topo da estrutura (Figura 17), se estabelece como elemento central do conjunto, flutuando sobre um espaço social multi-orientado que se expande ao redor da edificação e conecta os espaços externos do campus. O foyer, por sua vez, foi elevado ao nível mais alto do Home Ground, reforçando essa articulação entre os diferentes níveis e edificações vizinhas[41]. Externamente, o edifício apresenta revestimento em tijolos e pederneiras em tons de cinza, contrastando com os acabamentos internos em madeira de tonalidade quente. Além disso, o projeto incorpora estratégias sustentáveis, como sistemas de economia de energia e paineis solares instalados na cobertura[40].

Figura 17 - Cortes e Fachadas Centro de Artes Cênicas Brighton College
Figure 17 - Sections and Facades Brighton College Arts Sciences Centre



Fonte: Stijn Bollaert (2024)[40]
Source: Stijn Bollaert[40]

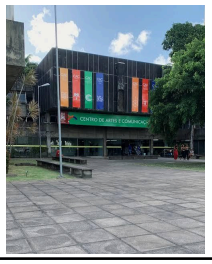
A concepção arquitetônica do edifício resultou de uma colaboração entre os escritórios Krft e Nicholas Hare Architects (NHA), consolidando-se como uma solução inovadora para a integração de espaços educacionais, sociais e culturais dentro do campus do Brighton College[40].

3.2.4 Análise Comparativa dos Estudos de Caso

A partir dos três estudos de caso selecionados, o Centro de Artes e Comunicação, o Auditório Ibirapuera e o Centro de Artes Cênicas Brighton College, foram analisadas características específicas, conforme demonstrado na Tabela 01. Essa tabela foi elaborada com o propósito de sistematizar, compreender e extrair informações relevantes dos estudos em questão.

Tabela 01 - Análise Comparativa dos Estudos de Caso
Table 01 - Comparative Analysis of Case Studies

Características	**Centro de Artes e Comunicação**	**Auditório Ibirapuera**	**Centro de Artes Cênicas Brighton College**
Ano de Inauguração	1973	2005	2024
Implantação	Implantado em um terreno amplo dentro da Cidade Universitária, com um pátio interno central, divisões funcionais bem distribuídas e integração entre espaços acadêmicos, culturais e administrativos.	Implantação em área aberta dentro do Parque Ibirapuera, com foco na relação palco/plateia e possibilidade de uso externo por meio de uma grande porta de fundo. Sua volumetria é simples e o posicionamento privilegia eventos internos e externos.	Implantação vertical e compacta entre edifícios existentes, com o teatro em volume elevado e integração fluida entre pavimentos e espaços de convivência. Priorizou o uso eficiente de um terreno limitado, com soluções sustentáveis.
Principais Funções	Ensino superior nas áreas de artes e comunicação.	Espaço cultural e apresentações musicais.	Ensino de artes performáticas em ambiente acadêmico.
Programa de Necessidades	Salas de aula; Departamentos acadêmicos; Biblioteca; Teatro; Auditórios; Mini Auditórios; Oficinas e laboratórios de pesquisa; Estúdios; Galeria de arte; Núcleos de pesquisa; Setores administrativos; Áreas de convivência; Jardim.	Foyer; Plateia com 800 assentos (interno) e abertura para 15 mil pessoas (externo); Escola de música; Camarins; Administração; Bar; Área de reuniões; Sede do Instituto Música para Todos.	Teatro para 400 pessoas; Salas de aula para: Dança, Música e Teatro; Átrio central; Café; Áreas de convivência; Espaços de apoio técnico e social.
Estilo Arquitetônico	Brutalista	Modernista	Contemporâneo
Principais Materiais	Concreto aparente; Brises em concreto (Retirados em 2017 por risco de queda); Revestimentos distintos do estilo original (Adicionados na reforma em 2014).	Concreto armado; Tinta branca impermeabilizante; Metal; Gesso; Tinta vermelha; Ripas de madeira.	Tijolos Pederneiras cinza; Madeira; Tinta branca.

Acessibilidade	Reformas pontuais; Prédio multifuncional com circulação interna.	Acesso frontal amplo e integração com o parque; Subsolo com acesso interno.	Escadarias amplas; Integração vertical e visual entre pavimentos.
Pontos Positivos	Diversidade de espaços; Multifuncionalidade; Pátio interno integrado.	Integração com o parque; Acústica eficiente; Uso interno e externo.	Solução sustentável; Arquitetura fluida; Integração com o entorno.
Pontos Negativos	Perda de elementos originais; Ventilação natural prejudicada por climatização artificial.	Subsolo fragmentado; Plateia ampla pode comprometer a propagação sonora.	Terreno compacto que exigiu soluções projetuais complexas.
Imagem			

Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

De acordo com a Tabela 01, observa-se que os três estudos de caso apresentam soluções arquitetônicas distintas, influenciadas pelo período de concepção e pelas especificidades dos contextos urbanos em que foram inseridos. O Centro de Artes e Comunicação (1973), de caráter brutalista, foi implantado em terreno amplo da Cidade Universitária, organizado em torno de um pátio central e destinado ao ensino superior em artes e comunicação, abrigando salas de aula, biblioteca, galerias, oficinas e auditórios. Já o Auditório Ibirapuera (2005), de linguagem modernista, insere-se no Parque Ibirapuera com volumetria simples e forte integração com o espaço externo, possibilitada pela grande porta de fundo que permite apresentações para até 15 mil pessoas. Por fim, o Centro de Artes Cênicas do Brighton College (2024), de estilo contemporâneo, apresenta implantação vertical e compacta, otimizando terreno reduzido por meio de soluções sustentáveis, com foco no ensino das artes performáticas em ambientes integrados e de convivência.

Além do estilo e da função, também se destacam os materiais construtivos característicos de cada projeto: o concreto aparente e os brises no Centro de Artes e Comunicação; o concreto armado, metal, madeira e cores marcantes no Auditório Ibirapuera; e a combinação de tijolos, pederneiras cinza e madeira no Brighton College. Outro ponto de contraste refere-se à acessibilidade: enquanto o primeiro passou por reformas pontuais, o segundo privilegia acesso amplo e integração ao parque, e o terceiro valoriza a fluidez visual e vertical entre os pavimentos.

Essa análise comparativa evidencia como cada edificação responde às demandas de seu tempo e contexto, oferecendo diferentes soluções estéticas, acústicas, programáticas e ambientais, ao mesmo tempo em que reforça a importância da arquitetura na difusão da arte e na criação de espaços culturais significativos. Tais referências fornecem subsídios valiosos para o desenvolvimento do anteprojeto proposto.

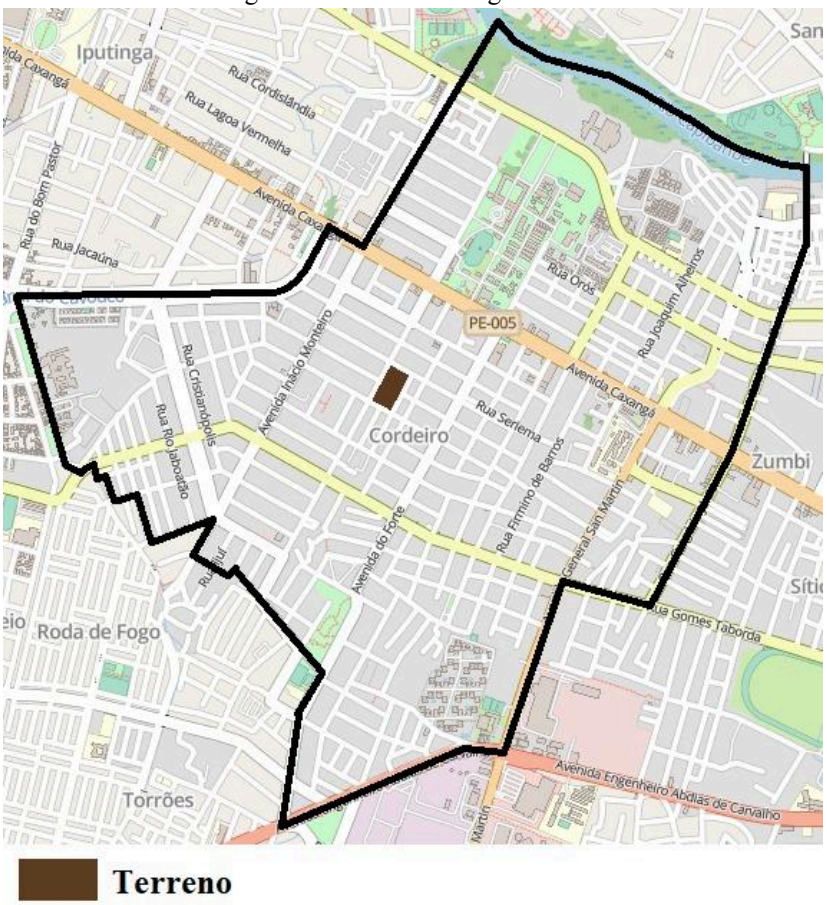
3.3 Estudo do Local

O estudo do local foi desenvolvido com ênfase no bairro do Cordeiro, abrangendo a pesquisa sobre sua história, suas condicionantes climáticas e a análise de mapas. Essa investigação teve como objetivo compreender o contexto urbano e ambiental do bairro onde será elaborado o anteprojeto do Centro de Arte.

3.3.1 Bairro do Cordeiro

O bairro do Cordeiro (Figura 18), localizado na Zona Oeste do Recife, tem como principal via de acesso a Avenida Caxangá, uma das mais importantes e movimentadas da cidade do Recife, PE. Assim como grande parte do município, a área já abrigou um engenho, então administrado por Ambrósio Machado, conhecido como capitão-mor. Devido à abundância de fontes de água limpa, um povoado começou a se formar no local. Em 1654, a região foi confiscada pelos holandeses, sendo posteriormente retomada sob a liderança de João Fernandes Vieira, em parceria com o capitão João Cordeiro de Mendanha, cujo sobrenome originou a denominação do bairro[43].

Figura 18 - Bairro do Cordeiro
Figure 18 - Cordeiro Neighborhood



Fonte: Open Street Map (2025)[44]
Source: Open Street Map[44]

Em 2024, o Cordeiro possuía aproximadamente 37.660 habitantes[45]. Atualmente, destaca-se como uma importante zona comercial de Recife, abrigando o Mercado do Cordeiro, situado na Rua Honório Correia, e o Parque Professor Antônio Coelho, também conhecido como Parque de Exposições do Cordeiro, localizado na Avenida Caxangá[43].

3.3.2 Condicionantes Climáticas de Recife

O clima de Recife caracteriza-se por verões longos e invernos curtos e amenos, acompanhados de ventos intensos e céu predominantemente limpo. Ao longo do ano, a temperatura média varia entre 23 °C e 31 °C, e a sensação térmica costuma ser opressiva devido à elevada umidade relativa do ar[46].

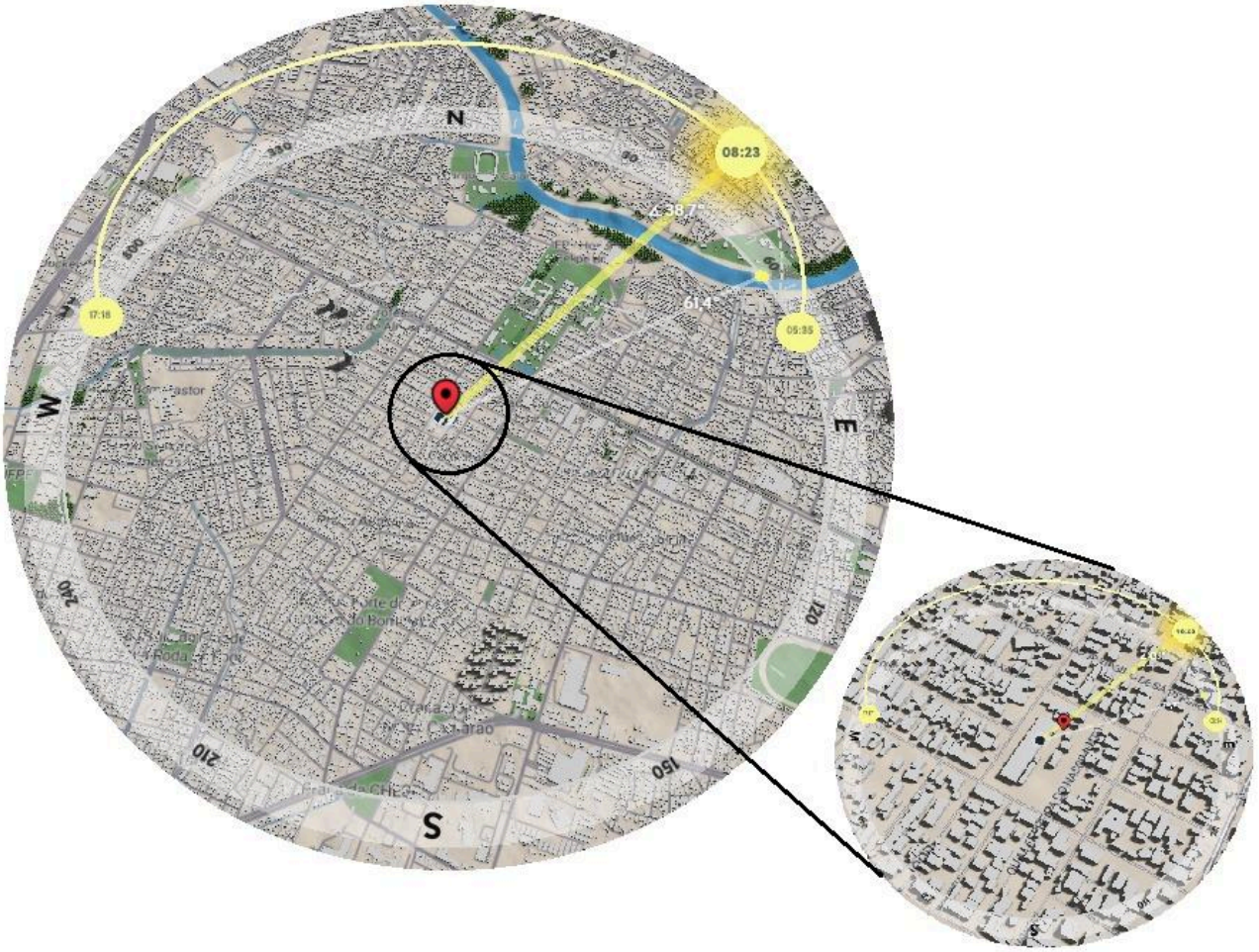
A estação quente estende-se de novembro a abril, sendo fevereiro o mês mais quente. Já a estação mais amena ocorre entre junho e setembro, com julho registrando as temperaturas mais baixas do ano[46].

A cobertura de nuvens apresenta variação sazonal significativa. De maio a outubro, o céu tende a permanecer mais limpo, especialmente em julho, quando se observa o menor índice de nebulosidade. Em contrapartida, de outubro a maio, a presença de nuvens é mais frequente, atingindo seu pico em abril[46].

O regime de chuvas é marcado por grande variação ao longo do ano, embora ocorra precipitação em todos os meses. Julho é o mês mais chuvoso, com média de 214 mm, enquanto novembro apresenta o menor índice, com cerca de 12 mm[46].

A duração do dia em Recife sofre pouca variação anual, com diferença máxima de aproximadamente 35 minutos. Em 2025, o dia mais curto foi em 20 de junho, com 11 h 39 min de luz solar, e o mais longo, em 21 de dezembro, com 12 h 36 min[46].

Figura 19 - Mapa Solar
Figure 19 - Solar Map



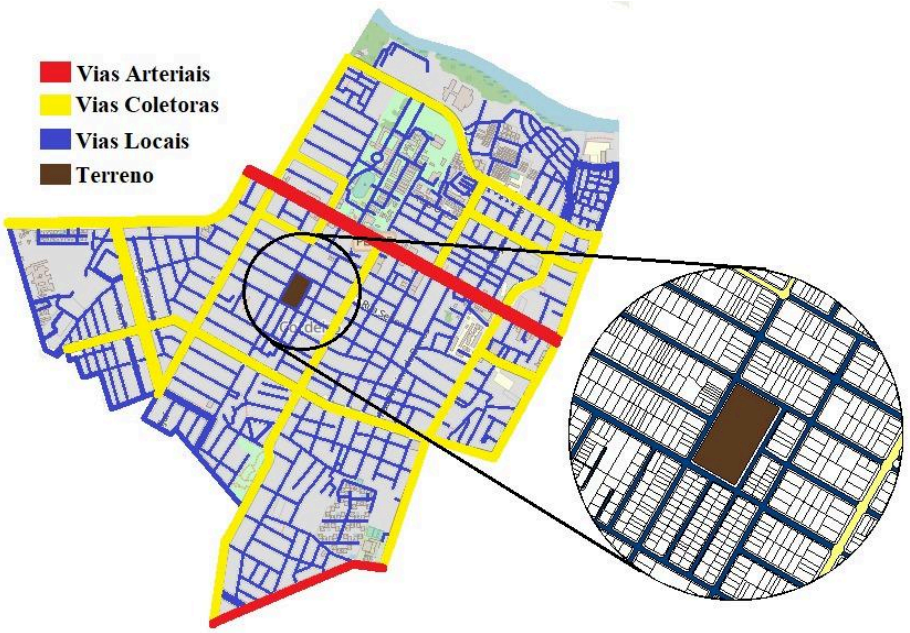
Fonte: Shadow Map (2025)[47]
Source: Shadow Map[47]

A umidade relativa do ar mantém-se elevada durante todo o ano, variando entre níveis abafados, opressivos ou extremamente úmidos. Quanto aos ventos, predominam os provenientes do sudeste, com pouca oscilação na velocidade média. Os meses mais ventosos vão de maio a janeiro, superando 18,6 km/h, com destaque para agosto, que atinge média de 20,5 km/h. De janeiro a maio, a intensidade é ligeiramente menor, sendo março o mês de menor velocidade média, com 16,8 km/h[46].

3.3.3 Mapas do Bairro do Cordeiro

Foi realizado um estudo do bairro do Cordeiro a partir da análise de mapas, com o objetivo de aprimorar as informações referentes à sua configuração urbana. No mapa de vias (Figura 20), observa-se a divisão entre vias arteriais, coletoras e locais. As principais vias arteriais são a Avenida Caxangá e a Avenida Engenheiro Abdias de Carvalho. Entre as vias coletoras, destacam-se a Avenida General San Martin, a Estrada do Forte do Arraial Novo do Bom Jesus e a Avenida Inácio Monteiro, entre outras. O terreno selecionado para o estudo está situado em uma via local, a Rua Cláudio Brotherhood, sendo relevante ressaltar que a maior parte do bairro é composta predominantemente por vias locais[48].

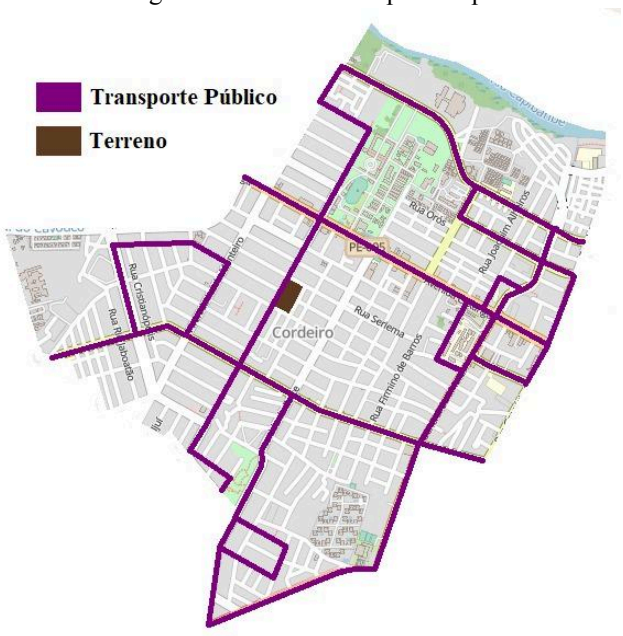
Figura 20 - Mapa de Vias
Figure 20 - Road Map



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

O mapa apresentado a seguir (Figura 21) corresponde ao sistema de transporte público do bairro do Cordeiro. Observa-se que a região é atendida por diversas linhas de ônibus, além de contar com a Estação Getúlio Vargas. A Avenida Caxangá, uma das principais vias da cidade, é contemplada pelo sistema de BRTs (Caxangá, CDU, Camaragibe e Getúlio Vargas) e por linhas locais que circulam dentro do bairro, como o Torrões/TI Getúlio Vargas. Além disso, há linhas que interligam o bairro a outras regiões do Recife e municípios vizinhos, a exemplo das linhas CDU/Boa Viagem, CDU/Rio Doce, CDU/Casa Amarela, Tamarineira/Getúlio Vargas e 1002, entre outras. A Avenida Engenheiro Abdias de Carvalho também se configura como um importante eixo viário de transporte, concentrando uma ampla variedade de linhas, incluindo aquelas com destino ao TIP, Jardim São Paulo, Curado, entre outros[49].

Figura 21 - Mapa de Transporte Público
Figure 21 - Public Transport Map



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Conforme ilustrado na Figura 22, observa-se que, além da oferta de transporte público, o bairro do Cordeiro também dispõe de ciclofaixas em algumas de suas vias principais[48].

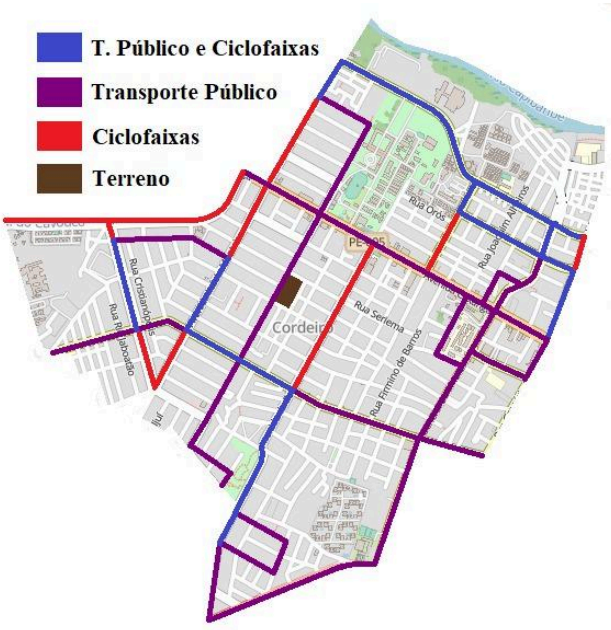
Figura 22 - Mapa de Ciclofaixas
Figure 22 - Cycle Lane Map



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Nas figuras acima (Figura 21 e Figura 22) são apresentados, respectivamente, os mapas de transporte público e de ciclofaixas. Já a Figura 23 reúne esses dois meios de deslocamento em um único mapa, permitindo uma análise integrada da mobilidade urbana. A partir dessas informações, observa-se que o terreno selecionado apresenta uma localização privilegiada, com diversas opções de acesso e meios de transporte disponíveis.

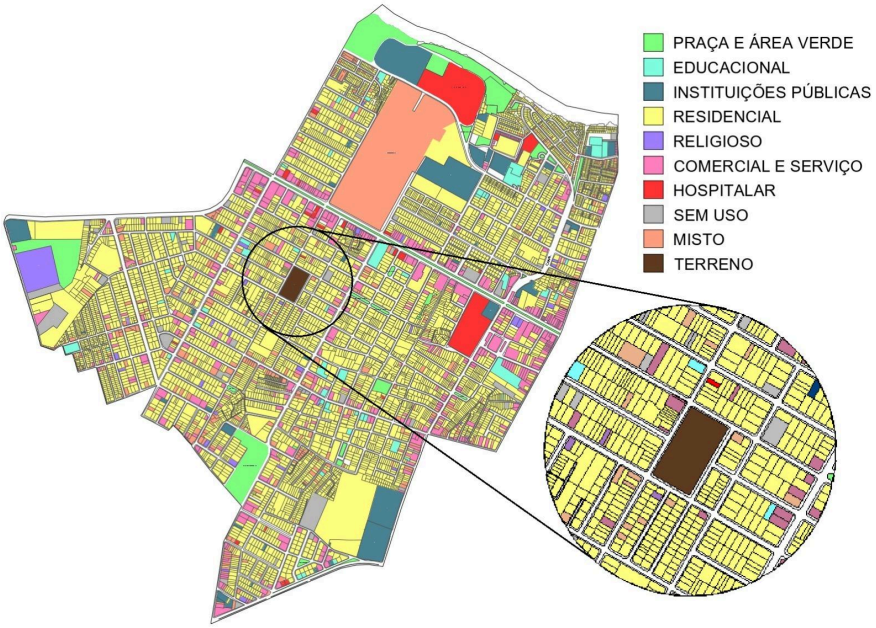
Figura 23 - Mapa de Transportes
Figure 23 - Transport Map



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Conforme apresentado na Figura 24, foi elaborado um mapa de uso com o objetivo de ampliar a compreensão acerca do funcionamento do bairro. O mapa foi dividido nas seguintes categorias: praças e áreas verdes; educacional; instituições públicas; residencial; religioso; comercial e de serviços; hospitalar; sem uso definido; e uso misto[48].

Figura 24 - Mapa de Uso
Figure 24 - Usage Map



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Verifica-se que o bairro apresenta, em sua maioria, predominância do uso residencial. Contudo, observa-se também a presença significativa de estabelecimentos comerciais, além de edificações destinadas a outros usos, o que evidencia certa diversidade funcional no território.

3.4 Conceito e Partido

O conceito do Centro de Artes baseia-se na criação de um espaço onde a arte possa ser vivenciada e compartilhada coletivamente, promovendo o fortalecimento da cultura na cidade do Recife-PE. O projeto propõe ambientes adequados para que a comunidade usufrua do espaço arquitetônico em benefício da arte, estimulando a interação social, a criatividade e o acesso democrático às práticas culturais.

O partido arquitetônico tem como premissa a concepção de espaços flexíveis e inspiradores, capazes de se adaptar a diferentes atividades artísticas e educacionais. As paredes internas, predominantemente brancas, foram pensadas como superfícies interativas, permitindo que os próprios usuários expressem sua criatividade ao preenchê-las com suas produções, conferindo identidade e caráter participativo ao projeto.

Como elemento conceitual, a edificação assume a forma de um instrumento musical, perceptível em planta, simbolizando a relação direta entre arquitetura, arte e musicalidade. O programa prevê a implantação de um teatro, visando suprir a carência desse tipo de equipamento cultural na Zona Oeste da cidade e ampliar o acesso da população a espaços de expressão artística.

Além das áreas internas, o projeto contempla uma ampla área verde externa, destinada ao uso público contínuo. Dessa forma, mesmo quando o edifício não estiver em funcionamento, a comunidade poderá usufruir do espaço como área de lazer, convivência e integração, reforçando o caráter comunitário, inclusivo e sustentável do Centro de Artes.

3.5 Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi desenvolvido com base na análise de centros de artes e equipamentos culturais de tipologia semelhante, disponibilizados em plataformas digitais especializadas, como o ArchDaily[50]. Para tal, foram examinadas plantas arquitetônicas e fluxogramas, com o objetivo de

compreender a organização espacial e a setorização dos ambientes. Essa abordagem visou contribuir para a funcionalidade do anteprojeto. As informações obtidas a partir dessas pesquisas estão sistematizadas na Tabela 02, a seguir.

Tabela 02 - Programa de Necessidades
Table 02 - Needs Program

Tipo de Áreas	Ambientes	M²
Área Administrativa	Administrativo	26,05 m²
	Almoxarifado;	6,40 m²
	Banheiro Funcionários;	3,77 m²
	Copa;	10,00 m²
	Recepção;	57,45 m²
	Sala da Diretoria;	21,50 m²
	Sala de Reunião;	30,53 m²
	Sala dos Funcionários;	17,20 m²
	Sala dos Professores.	26,05 m²
Área de Serviço	Área de Resíduos;	5,50 m²
	Área de Serviço;	12,90 m²
	DML;	9,00 m²
	Guarita;	6,16 m²
	Quiosques.	16,62 m²
Área Comum	Área de Convivência;	565,35 m²
	Área verde;	3.397,50 m²
	Área dos Quiosques	764,39 m²
	Banheiros;	15,00 m²
	Estacionamento;	2.203,79 m²
	Salão de Eventos	261,68 m²
	Vestiário.	11,55 m²
Teatro	Antecâmara;	20,84 m²
	Bilheteria;	7,40m²
	Camarins;	33,99 m²
	Coxia;	70,10 m²
	Palco;	99,67 m²
	Plateia.	483,75 m²
	Sala Técnica.	10,00 m²
Área Técnica	Área Técnica;	5,59 m²
	Rack;	6,96 m²
	Reservatório Inferior;	60.000,00 m³
	Reservatório Superior:	40.000,00 m³
Área Educacional	Estúdio de Gravação;	12,04 m²
	Galeria de Exposições;	253,28 m²
	Laboratório de Informática;	55,73 m²
	Oficina de Artes;	55,73 m²
	Sala de Controle	8,60 m²
	Sala de Figurinos;	55,73 m²
	Sala de Música;	55,73 m²
	Sala de Dança;	55,73 m²
	Sala de Artesanato;	55,73 m²
	Sala de Teatro.	55,73 m²

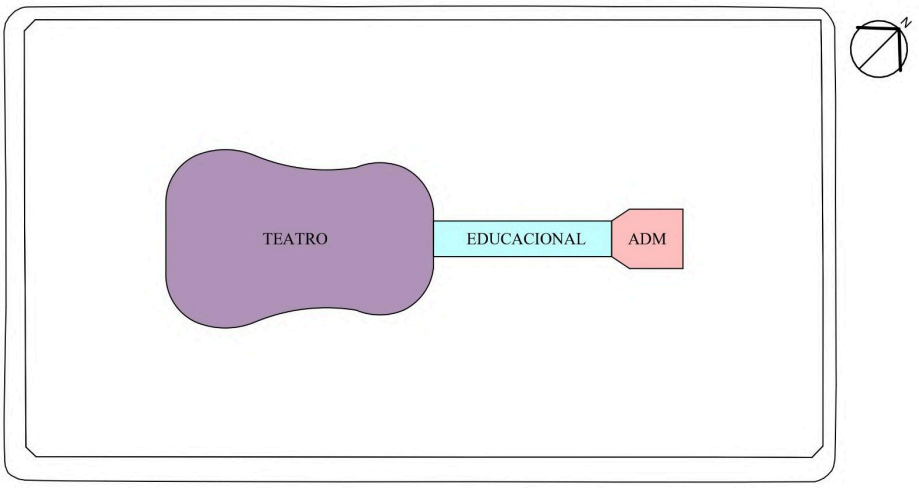
Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Conforme apresentado na Tabela 02, o programa de necessidades foi organizado em diferentes setores: área administrativa, área de serviço, área comum, teatro, área técnica e área educacional. Cada setor contempla seus respectivos ambientes, distribuídos de acordo com as funções a qual se destinam.

3.6 Processo Projetual

Foram realizados estudos por meio de croquis, zoneamentos e fluxogramas, com o objetivo de compreender o fluxo do Centro de Artes e definir a distribuição de cada ambiente. Além disso, foram analisados o comportamento da insolação e a circulação dos ventos no terreno. A Figura 25 apresenta o primeiro estudo da edificação, cujo formato remete a um violão: o tampo corresponde à área destinada ao teatro, o braço à área educacional e a cabeça ao setor administrativo.

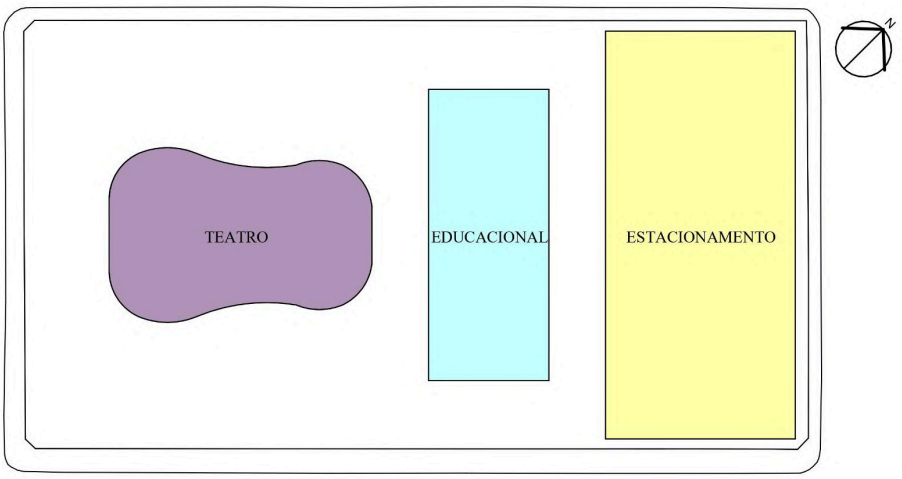
Figura 25 - Estudo 01
Figure 25 - Study 01



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

O segundo estudo da edificação (Figura 26) mantém o partido arquitetônico inspirado na forma de um violão. Contudo, identificou-se a necessidade de separar o teatro da área educacional, o que resultou na criação de dois blocos distintos: o Bloco 1, com formato semelhante ao tampo do violão, destinado ao teatro; e o Bloco 2, de forma retangular, que abriga os setores educacional, administrativo, de serviços e técnico. Nesse estudo, também foi apresentada a primeira proposta para a área de estacionamento.

Figura 26 - Estudo 02
Figure 26 - Study 02

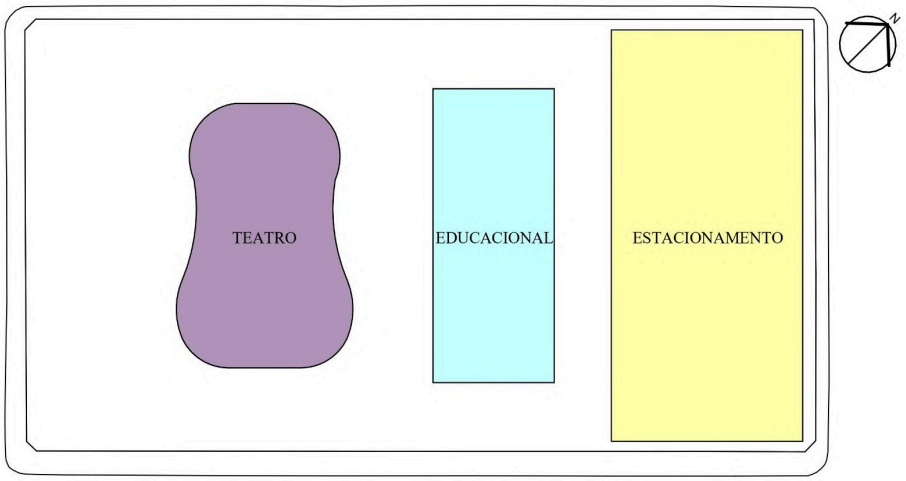


Fonte: A Autora (2025)

Source: The Author

O estudo apresentado a seguir (Figura 27) refere-se à terceira proposta, que não apresenta modificações significativas em relação à anterior. No entanto, o Bloco 1, correspondente ao teatro, foi rotacionado com o objetivo de otimizar a ventilação e a iluminação natural. Essa nova disposição também proporcionou uma melhor integração com o Bloco 2.

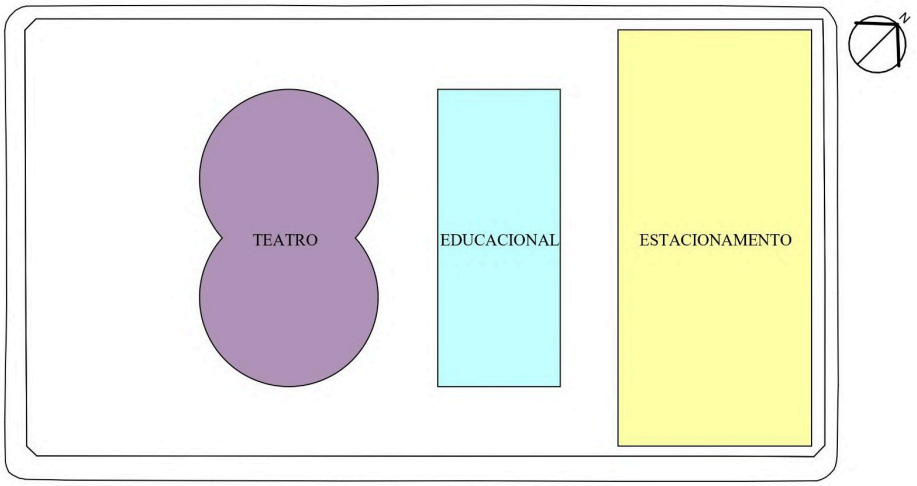
Figura 27 - Estudo 03
Figure 27 - Study 03



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No quarto estudo (Figura 28), observa-se que, no Bloco 1, a forma do violão foi reinterpretada por meio da junção de dois círculos, preservando a referência conceitual ao instrumento musical. Entretanto, adotou-se uma composição geométrica distinta, com o propósito de aprimorar a estética e a harmonia visual do projeto.

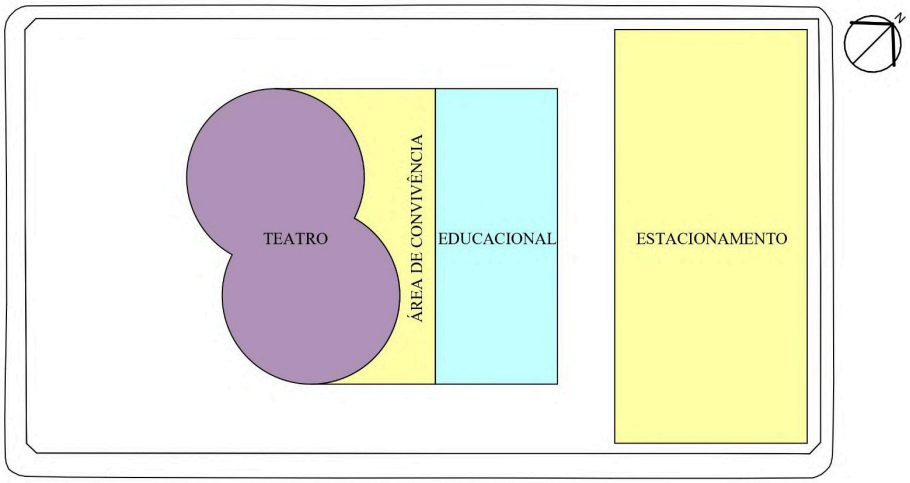
Figura 28 - Estudo 04
Figure 28 - Study 04



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No último estudo realizado (Figura 29), observa-se que a forma do Bloco 1 foi novamente modificada, com a separação dos círculos em direções opostas. Apesar de manter a referência formal ao violão, a junção entre os Blocos 1 e 2 passa a remeter à silhueta de um piano de cauda invertido, reforçando o conceito artístico do projeto. Entre os blocos, foi incorporada uma área de convivência, projetada para favorecer a circulação e a integração entre os diferentes setores da edificação.

Figura 29 - Estudo 05
Figure 29 - Study 05



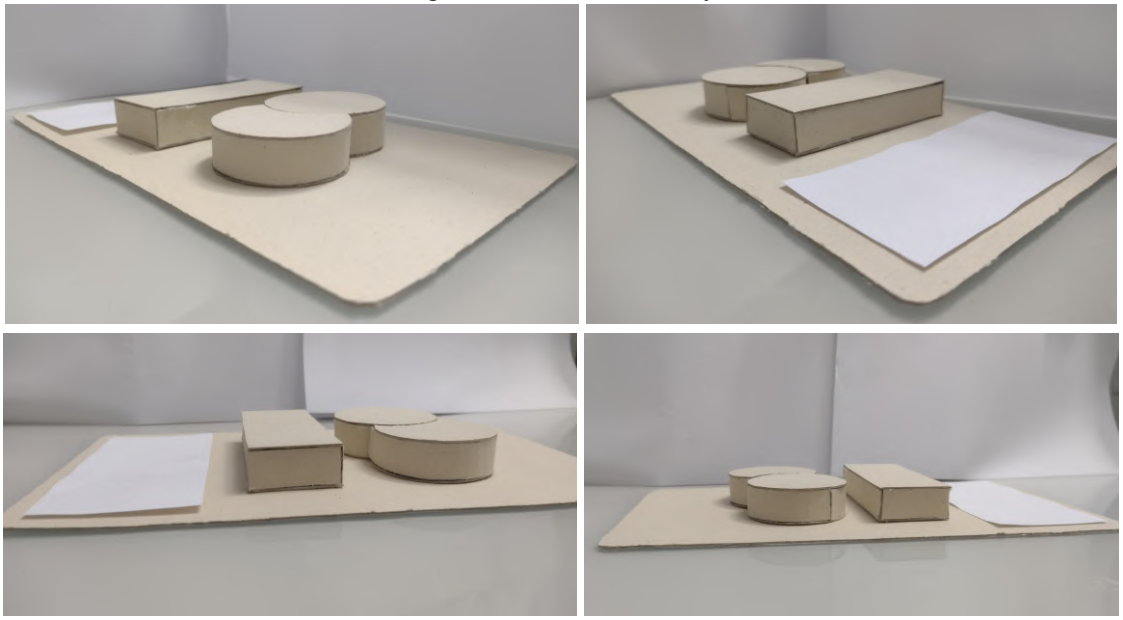
Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

A partir desses estudos, foram elaborados os fluxogramas e os zoneamentos, nos quais os ambientes foram distribuídos em cada edificação. O estacionamento foi organizado em vagas acessíveis e convencionais, enquanto a divisão dos ambientes também seguiu as diretrizes estabelecidas no programa de necessidades.

3.6.1 Estudo Volumétrico

Realizou-se um estudo volumétrico por meio de uma maquete confeccionada em papel paraná (Figura 30), com o objetivo de compreender o comportamento da edificação em relação ao terreno. Esse estudo permitiu analisar a interação entre as formas geométricas adotadas para representar o centro de artes, observando como se articulam entre si. A edificação é composta por dois blocos distintos: o Bloco 1, caracterizado por formas circulares e destinado ao teatro, e o Bloco 2, de caráter educacional, definido por uma forma retangular. Além disso, é possível observar a área destinada ao estacionamento, representada na maquete por um papel branco.

Figura 30 - Estudo Volumétrico
Figure 30 - Volumetric Study



Fonte: A Autora (2025)

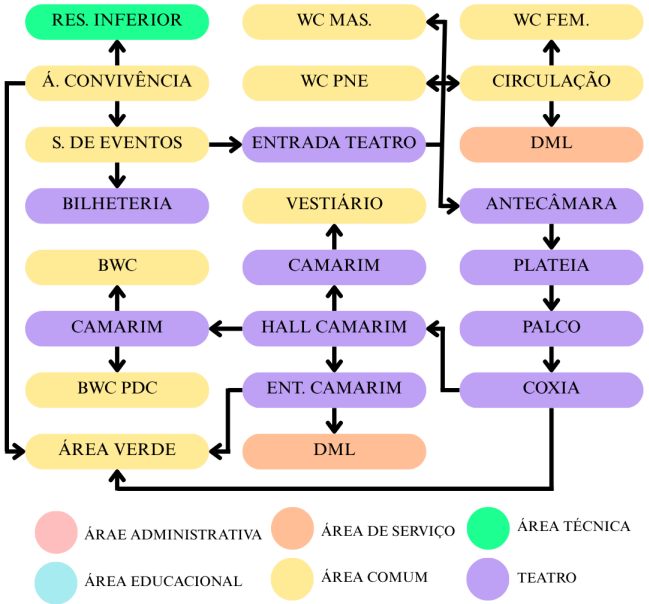
Source: The Author

Observa-se que, apesar das formas geométricas apresentarem diferenças entre si, elas mantêm harmonia e integração no conjunto. Verifica-se também que a edificação ocupa menos da metade do terreno, o que permite uma ampla área destinada a espaços verdes. Além disso, o afastamento entre os blocos favorece a ventilação cruzada e a entrada de iluminação natural em ambas as edificações.

3.6.2 Fluxograma

Os fluxogramas a seguir foram organizados conforme a divisão dos blocos, apresentando as áreas identificadas por cores de acordo com sua tipologia. Essa setorização foi definida com base no programa de necessidades, visando facilitar a compreensão da distribuição espacial. Na Figura 31, observa-se o fluxograma do pavimento térreo referente ao Bloco 1, destinado ao teatro. Neste bloco, estão dispostos ambientes como bilheteria, antecâmara, plateia, palco, camarins, coxia, salão de eventos, DML, vestiários, banheiros e reservatório inferior. Verifica-se que a circulação do bloco se origina tanto no salão de eventos quanto na entrada dos camarins. Além disso, observa-se que o palco e a coxia possuem acesso direto à área verde, por meio de uma porta localizada na parte posterior do palco.

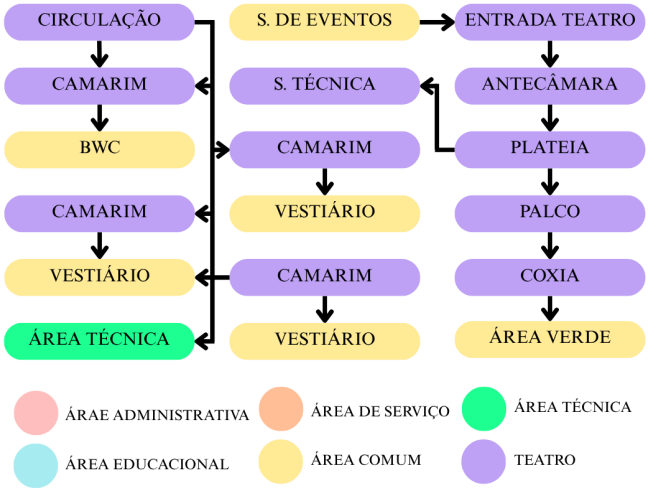
Figura 31 - Fluxograma Bloco 1 - Térreo
Figure 31 - Flowchart Block 1 - Ground Floor



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No fluxograma do primeiro pavimento do Bloco 1 (Figura 32), observa-se a continuidade do teatro, no qual estão dispostos ambientes como camarins, vestiários, sala técnica e área técnica. Devido ao pé-direito duplo, é possível visualizar, também neste pavimento, o palco, a plateia, a coxia, o salão de eventos, a antecâmara e a entrada do teatro. O fluxo deste pavimento mantém-se semelhante ao do térreo, com acesso principal pelo salão de eventos ou pela circulação que se conecta, por meio de uma escada, à entrada dos camarins.

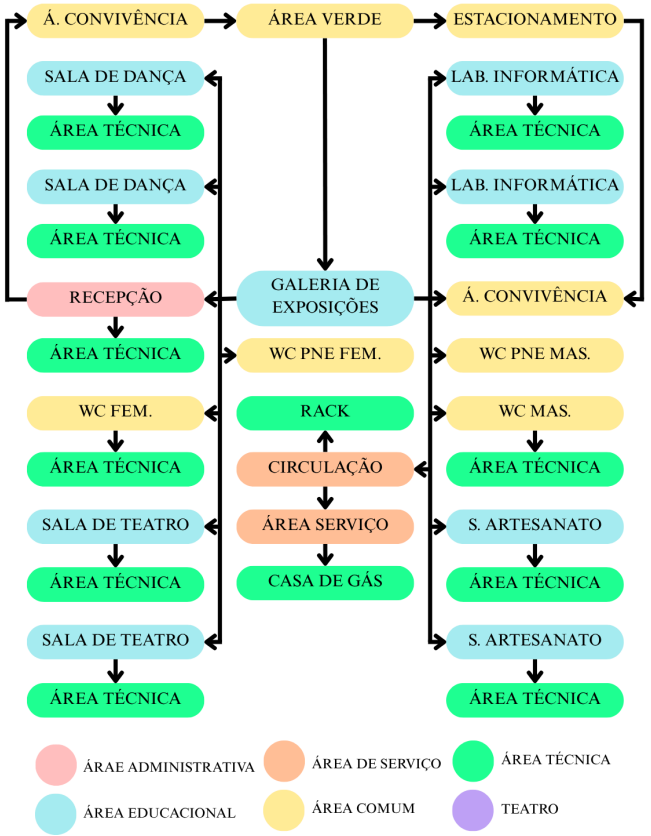
Figura 32 - Fluxograma Bloco 1 - 1° Andar
Figure 32 - Flowchart Block 1 - 1st Floor



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No pavimento térreo do Bloco 2 (Figura 33), destinado às atividades educacionais, observa-se que a galeria de exposições constitui o ponto central do conjunto, funcionando como eixo de acesso aos demais ambientes. Entre os espaços que compõem esse bloco, destacam-se o estúdio de dança, a área técnica, o laboratório de informática, a sala de dança, a recepção, os banheiros, o rack, a área de serviço, a sala de artesanato, a sala de teatro e a área de convivência. Além dos ambientes vinculados ao bloco, o pavimento térreo também abrange o estacionamento, áreas verdes e uma área de convivência externa, responsável por conectar os dois blocos do conjunto.

Figura 33 - Fluxograma Bloco 2 - Térreo
Figure 33 - Flowchart Block 2 - Ground Floor



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No fluxograma do primeiro pavimento do Bloco 2 (Figura 34), cuja organização, assim como nas figuras anteriores, foi definida com base no programa de necessidades, observa-se uma circulação central que estrutura o acesso às demais áreas do bloco educacional. Entre esses ambientes, destacam-se a área de convivência, os banheiros, a área técnica, o estúdio de gravação, a sala de figurino, a sala de música e a oficina de artes. Essa circulação conecta-se, ainda, a uma passagem exclusiva para o setor administrativo, que compreende os seguintes espaços: sala da diretoria, DML, sala dos funcionários, sala administrativa, copa, almoxarifado, sala de reuniões, sala dos professores e banheiros destinados aos funcionários.

Figura 34 - Fluxograma Bloco 2 - 1° Andar
Figure 34 - Flowchart Block 2 - 1st Floor



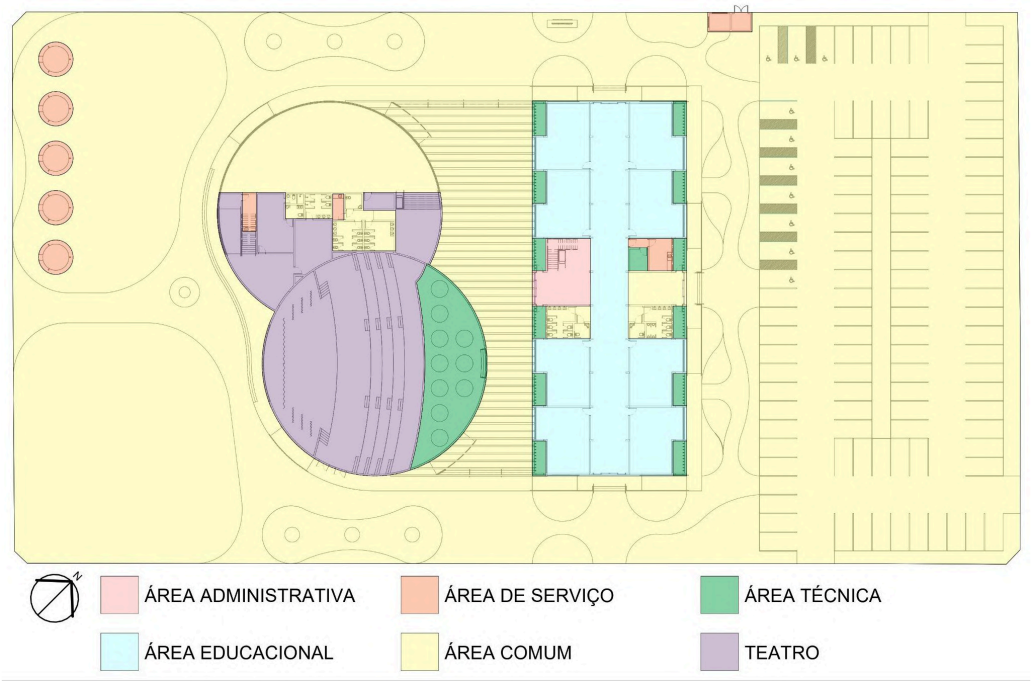
Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Por meio dos fluxogramas, observa-se que, em ambos os blocos e pavimentos, os fluxos se originam a partir de um núcleo principal, que se ramifica para os demais ambientes. Além disso, o Bloco 2 apresenta acessos em todas as suas fachadas, o que facilita a entrada na área educacional, considerando que o centro de artes está implantado em um terreno cujas fachadas possuem acesso direto às vias públicas.

3.6.3 Zoneamento

O zoneamento do pavimento térreo (Figura 35) foi desenvolvido com base no programa de necessidades. Para facilitar a compreensão, foram utilizadas as mesmas cores empregadas no fluxograma. Observa-se que a área comum ocupa a maior parte do terreno, enquanto a área de serviço apresenta a menor dimensão em comparação aos demais usos. Por meio desse zoneamento, nota-se que a área técnica foi estrategicamente posicionada, de modo a garantir que as condensadoras estejam localizadas em um espaço adequado e funcional.

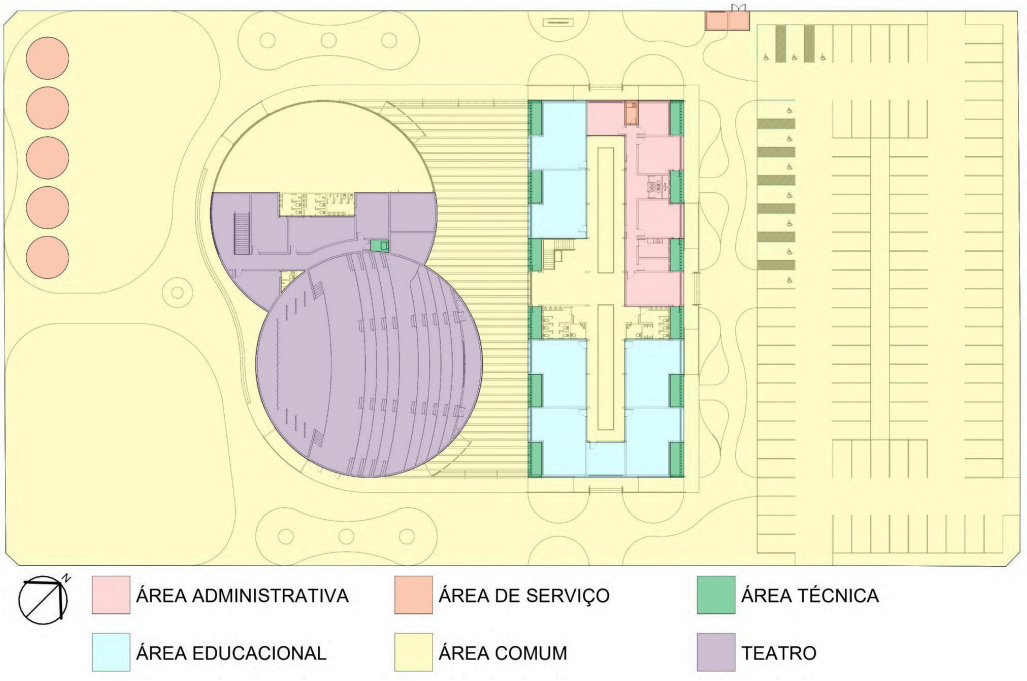
Figura 35 - Zoneamento Térreo
Figure 35 - Ground Floor Zoning



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

O zoneamento do primeiro pavimento (Figura 36) foi elaborado com base no programa de necessidades e no fluxograma, seguindo a mesma lógica adotada para o pavimento térreo. Observa-se que a organização espacial mantém-se semelhante entre os dois níveis, diferenciando-se principalmente pela presença da área administrativa do centro de artes no primeiro andar.

Figura 36 - Zoneamento 1° Andar
Figure 36 - 1st Floor Zoning



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Por meio do zoneamento, observa-se que a maior parte dos ambientes corresponde a áreas comuns. Apesar da considerável extensão da área construída, a área verde se destaca em relação às edificações.

Nota-se, ainda, que um dos blocos tem como uso principal o teatro, enquanto o outro abriga predominantemente as funções educacionais e administrativas. Conforme mencionado anteriormente, a área de serviço apresenta a menor proporção em comparação aos demais usos.

3.7 Diretrizes do Terreno

Por meio do Plano Diretor do Recife-PE, constatou-se que o terreno selecionado está inserido no macrozoneamento de ambiente construído, especificamente na ZAC Planície 2, setor B[51]. A partir dessa identificação, foi possível obter outras informações, apresentadas na Tabela 03 a seguir.

Tabela 03 - Diretrizes do Terreno
Table 03 - Land Guidelines

CONTROLE DE ADENSAMENTO CONSTRUTIVO E POPULACIONAL					
Coeficiente de Aproveitamento (CA)			**Cota-parte**	**Limitador de Áreas Comuns**	
Mínimo	**Básico**	**Máximo**			
0,1	1	2	N/A	0,5	
CONTROLE DA VOLUMETRIA					
Gabaritos		**Afastamento Mínimo**			
		Frontal		**Lateral e Fundos**	
Básico (m)	**Máximo (m)**	**≤ 24 metros**	**> 24 metros**	**Afi**	**Af**
60	69	5 m	7 m	3 m	Afi+(n-4)*0,25
CONDICIONANTES DE OCUPAÇÃO					
Fruição da Borda		**Alargamento da Calçada**		**Permeabilidade Visual**	
N/A		Obrigatório		Obrigatório	
INCENTIVOS URBANÍSTICOS					
Fachada Ativa ou Térreo Visitável		**Térreo Visitável**		**Fruição Pública**	
At ≤ 5.000		**5.000> At > 10.000**		**5.000> At > 10.000**	
Condição Gabarito Máximo		Condição Gabarito Máximo		Obrigatória	
TAXA DE CONTRIBUIÇÃO AMBIENTAL (TCA)					
T<500m²		**500m²≤T<2000m²**		**T>2000m²**	
TCA (%)	**TSN Mín. (%)**	**TCA (%)**	**TSN Mín. (%)**	**TCA (%)**	**TSN Mín. (%)**
40	15	40	20	40	25

Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Na Tabela 03, podem ser observadas algumas diretrizes estabelecidas pelo Plano Diretor do Recife-PE[51], entre as quais se destacam o controle do adensamento construtivo e populacional, o controle da volumetria, as condicionantes de ocupação, os incentivos urbanísticos e a taxa de contribuição ambiental.

Esses dados possuem grande relevância para o desenvolvimento do projeto, uma vez que serviram como base para a obtenção das informações necessárias à elaboração do anteprojeto.

Com base nas referências analisadas anteriormente, elaborou-se a Tabela 04, que apresenta as diretrizes específicas para o Centro de Artes. Algumas dessas diretrizes foram definidas considerando também a área total do terreno, que corresponde a 9.849,00 m², sendo esse valor utilizado para o cálculo do coeficiente de aproveitamento, entre outros parâmetros urbanísticos.

Tabela 04 - Diretrizes do Projeto
Table 04 - Project Guidelines

CONTROLE DE ADENSAMENTO CONSTRUTIVO E POPULACIONAL					
Coeficiente de Aproveitamento (CA)		**Limitador de Áreas Comuns**			
Máximo	**Projeto**	**Máximo**			**Projeto**
19.698 m²	4.701,97 m²	2.301,77 m²			1.005,20 m²
CONTROLE DA VOLUMETRIA					
Gabaritos		**Afastamento**			
Máximo (m)	**Projeto (m)**	**Frontal**	**Lateral Esquerda**	**Lateral Direita**	**Posterior**
69	9	11,90 m	44,10 m	27,05 m	11,90 m
TAXA DE CONTRIBUIÇÃO AMBIENTAL (TCA)					
TCA (%)		**TSN (%)**			
Mínimo	**Projeto**	**Mínimo**	**Projeto**		
3.939,60 m²	6.441,46 m²	2.462,25 m²	3.397,50 m²		

Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

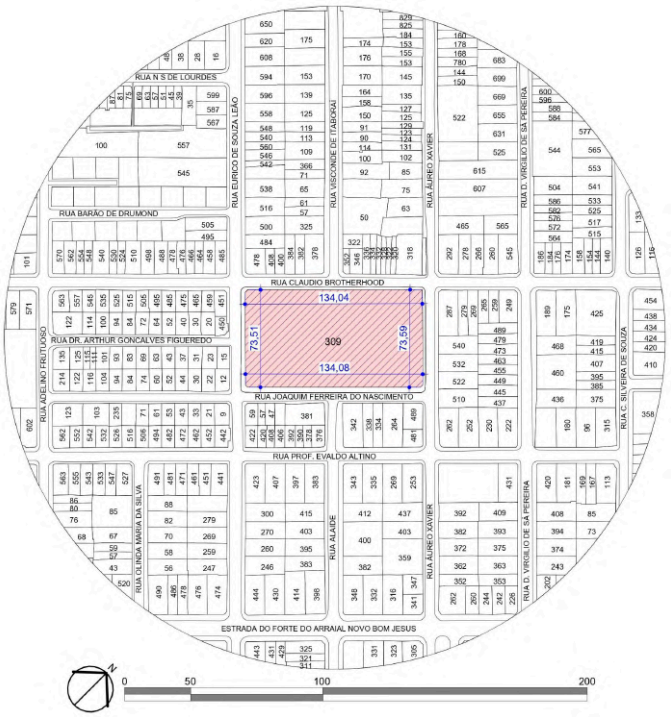
Por meio da Tabela 04, é possível observar as diretrizes aplicadas ao Centro de Artes. Verifica-se que o coeficiente de aproveitamento utilizado no terreno corresponde a apenas 23,87% do coeficiente máximo permitido. Além disso, nota-se que foi adotado um afastamento superior ao mínimo estabelecido pela norma, o que favorece a ampliação das áreas verdes. Podemos observar também que a taxa de contribuição ambiental conta com 65,40% e a área verde presente no projeto corresponde a 34,49% o com esses dados podemos concluir que o anteprojeto obedeceu as diretrizes apresentadas na tabela 03.

3.8 Anteprojeto

O anteprojeto refere-se ao Centro de Artes Melopeia, localizado no bairro do Cordeiro. O nome “Melopeia” foi escolhido em referência à musicalidade presente na concepção arquitetônica da edificação. O desenvolvimento do projeto foi realizado no software Revit, com renderizações produzidas no Twinmotion. A proposta contempla plantas baixas, cortes, fachadas e representações tridimensionais.

Na prancha 01/03, disponibilizada em anexo, encontram-se a planta de situação (Figura 37) e a planta de locação e cobertura (Figura 38). Na planta de situação, identifica-se a implantação do Centro de Artes Melopeia no bairro do Cordeiro. Observa-se que o terreno selecionado possui quatro fachadas voltadas para as seguintes vias: Rua Cláudio Brotherhood, Rua Áureo Xavier, Rua Joaquim Ferreira do Nascimento e Rua Eurico de Souza Leão. Trata-se do lote nº 309, com área total de 9.849,00 m². O terreno apresenta forma retangular, medindo 134,08 m em seu lado maior e 73,51 m em seu lado menor.

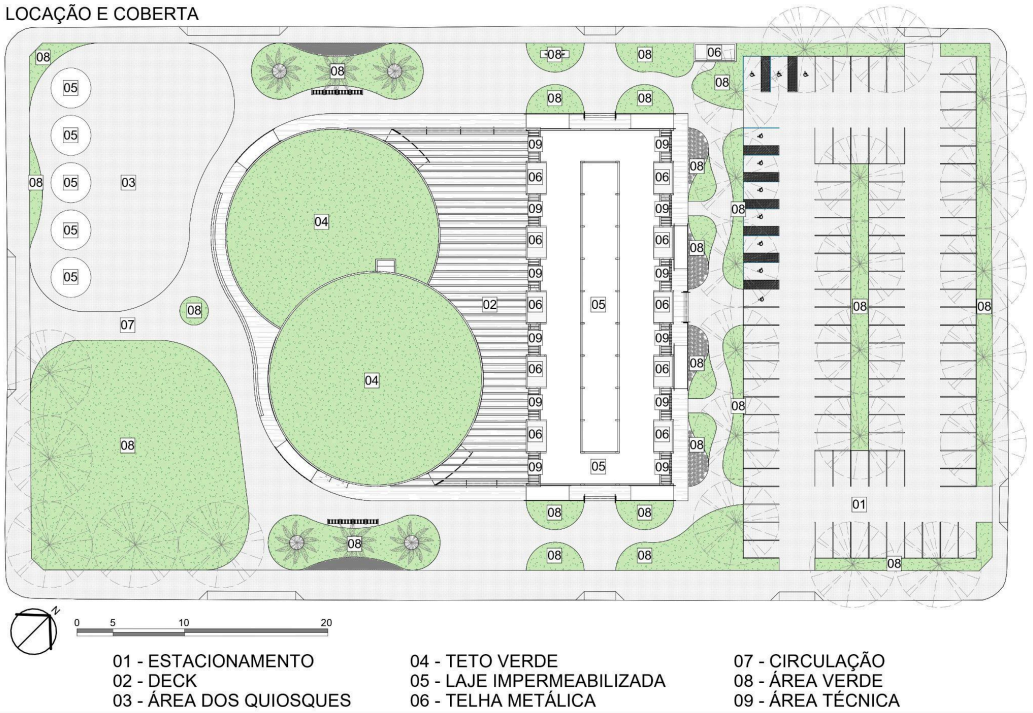
Figura 37 - Planta de Situação
Figure 37 - Site Plan



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Na planta de locação e cobertura (Figura 38), observa-se a disposição dos Blocos 1 e 2 no terreno. Entre esses blocos, localiza-se uma área de convivência composta por um deck de madeira, que estabelece a conexão entre as edificações e promove a integração dos espaços. A prancha apresenta, ainda, a distribuição das vagas de estacionamento, totalizando 104, das quais 10 são destinadas a pessoas com deficiência, além de uma área destinada a quiosques, circulação e espaços verdes.

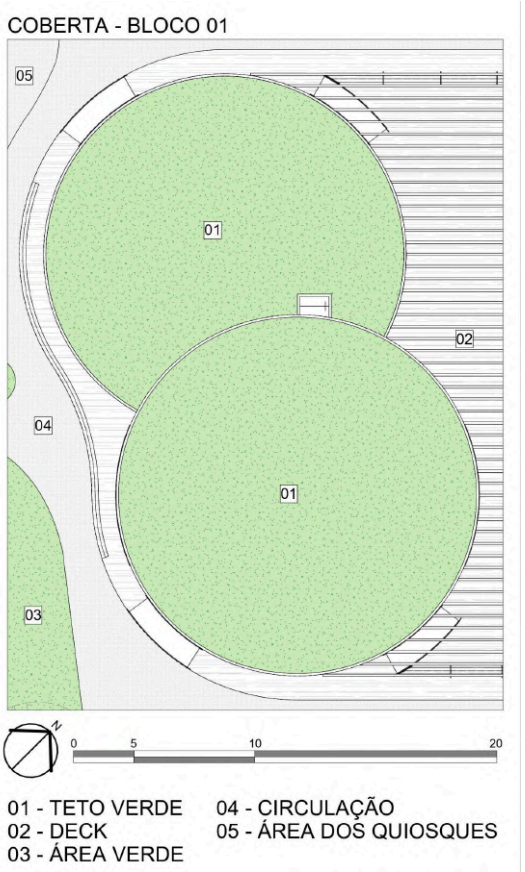
Figura 38 - Planta de Locação e Coberta
Figure 38 - Site Plan and Roof



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

A prancha 02/03 apresenta as plantas do Bloco 01, incluindo a planta de cobertura (Figura 39), a planta do térreo (Figura 40), a planta do primeiro pavimento (Figura 41), além de cortes (Figura 42) e fachadas (Figura 43). Na planta de cobertura do Bloco 1, observa-se que o teto é composto por um telhado verde, o qual pode ser acessado por meio de um alçapão localizado na área técnica do primeiro pavimento. O acesso ao alçapão é feito por uma escada de marinheiro, e sua utilização será destinada à manutenção do teto verde.

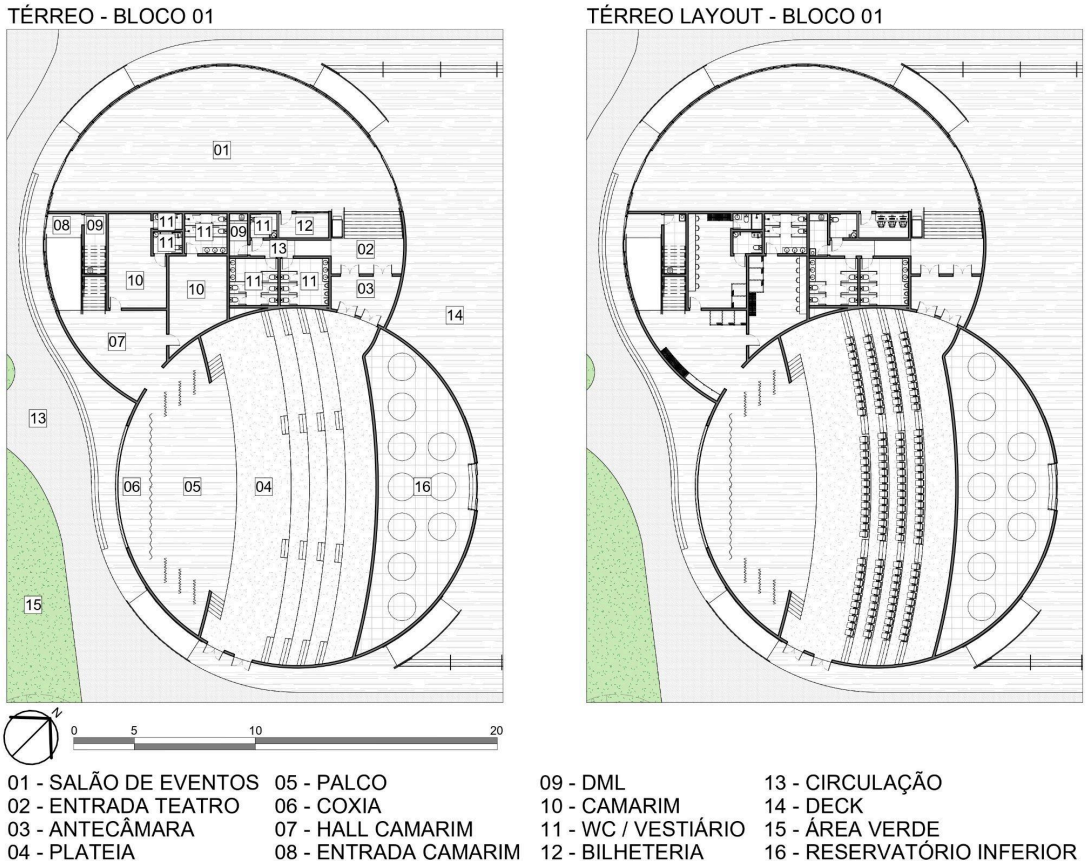
Figura 39 - Planta de Coberta - Bloco 01
Figure 39 - Roof Plan - Block 01



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

A planta baixa do térreo (Figura 40) acomoda o teatro, que inclui o palco, parte da plateia, camarins, banheiros, coxia, reservatório inferior, bilheteira, DML, antecâmara e salão de eventos. Este bloco apresenta diferentes níveis, o que justifica a adoção de múltiplas circulações verticais, assegurando acessibilidade e fluidez nos deslocamentos internos. No lado esquerdo da figura, encontra-se a planta com a identificação dos ambientes, enquanto no lado direito é apresentada a planta de layout do térreo. Cada camarim dispõe de provadores individuais, assim como o hall dos camarins, facilitando a troca de figurinos pelos artistas.

Figura 40 - Planta Baixa Térreo - Bloco 01
Figure 40 - Ground Floor Plan - Block 01

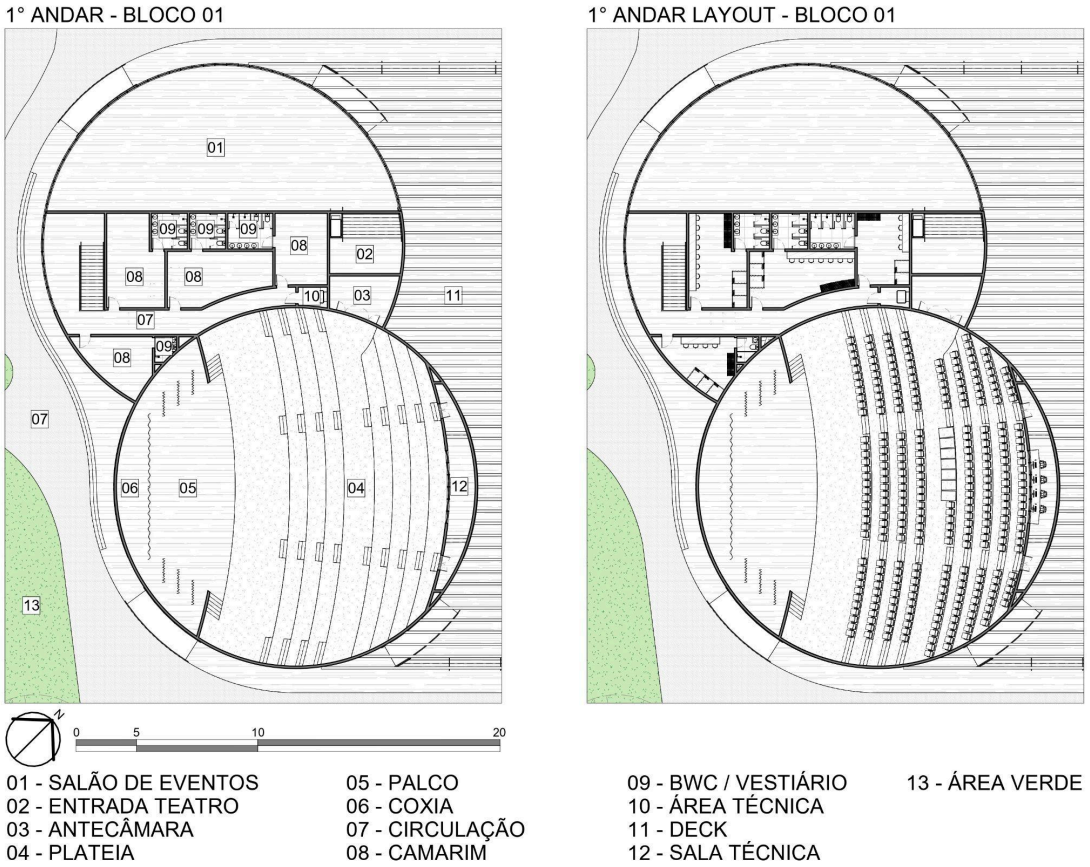


Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No primeiro pavimento (Figura 41), visualiza-se a continuidade do teatro, incluindo os camarins, a plateia, o palco, a coxia, a sala técnica, a área técnica, os banheiros e o salão de eventos. Como mencionado anteriormente, o bloco apresenta diferentes níveis, o que justifica a visualização completa da plateia apenas neste pavimento. O salão de eventos, por sua vez, conta com pé-direito duplo, o que amplia ainda mais a sensação de espaço. A adoção desses diferentes níveis tem como objetivo facilitar a acessibilidade, especialmente para pessoas com mobilidade reduzida, garantindo o acesso ao teatro e ao palco.

Na parte direita da imagem, a planta de layout revela que o acesso ao teatro se dá pelo meio da plateia. A planta também destaca a disposição das poltronas, que incluem sete assentos reservados para pessoas com necessidades especiais, totalizando 317 lugares. Assim como no térreo, cada camarim é equipado com provadores individuais, facilitando a troca de figurinos pelos artistas.

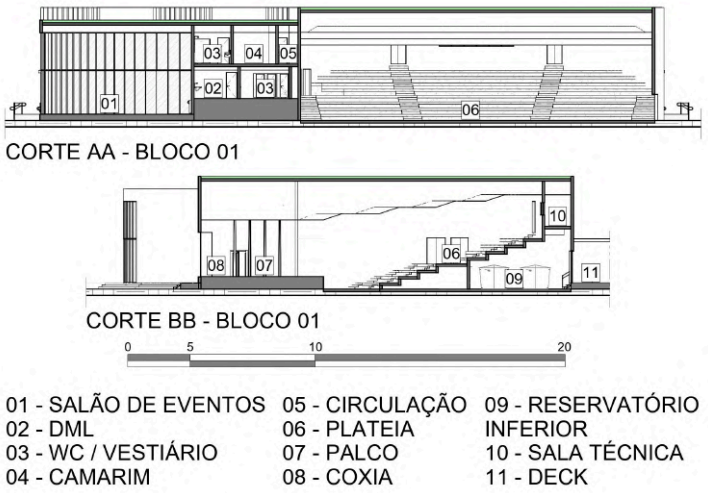
Figura 41 - Planta Baixa 1° Andar - Bloco 01
Figure 41 - Ground Floor Plan - 1st Floor - Block 01



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Na Figura 42, são apresentados os dois cortes do Bloco 01 (AA e BB), nos quais são evidenciados os diferentes níveis da edificação. Os cortes apresentados na prancha 02/03 estão devidamente cotados, o que facilita a leitura e a compreensão do projeto.

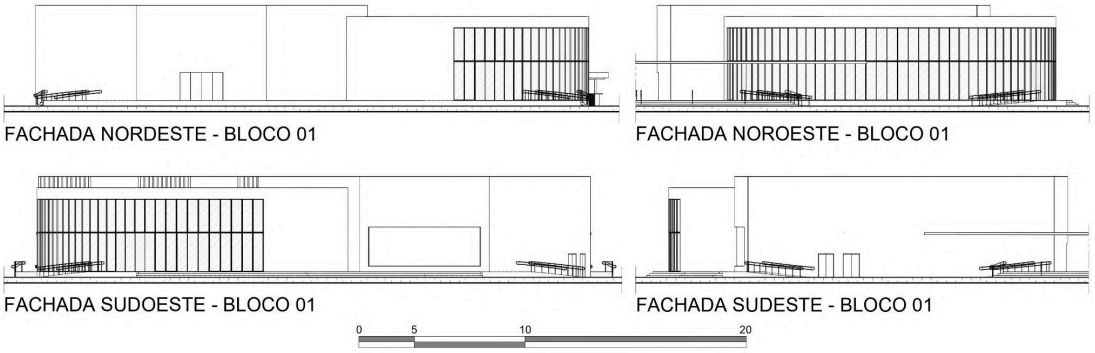
Figura 42 - Cortes - Bloco 01
Figure 42 - Sections - Block 01



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

As fachadas do Bloco 01 (Figura 43) são representadas pela fachada nordeste (lateral esquerda), fachada noroeste (fachada frontal), fachada sudoeste (lateral direita) e fachada sudeste (fachada posterior). A fachada é revestida com pintura branca impermeabilizada, possuindo janelas em fita e elementos de madeira que serão detalhados nas perspectivas.

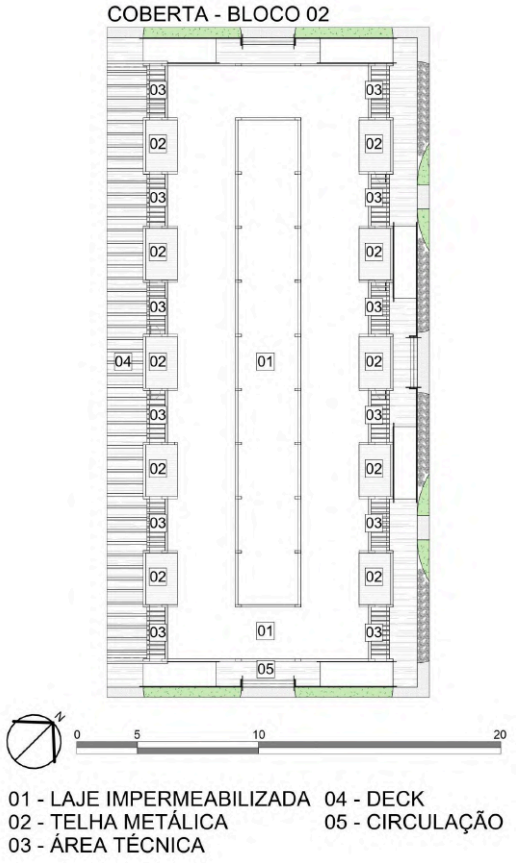
Figura 43 - Fachadas - Bloco 01
Figure 43 - Facades - Block 01



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

A prancha 03/03 apresenta as plantas do Bloco 02, da guarita (Figura 49) e do quiosque Figura 50), incluindo a planta de cobertura (Figura 44), a planta do térreo (Figura 45), a planta do primeiro pavimento (Figura 46), cortes (Figura 47) e fachadas (Figura 48), além de uma perspectiva (Figura 51). Na planta de cobertura, observa-se que a maior parte da edificação é composta por laje impermeabilizada, enquanto o restante é coberto por telhado metálico. Sob os telhados metálicos, encontra-se o reservatório superior, que pode ser acessado por meio da remoção da própria estrutura de cobertura.

Figura 44 - Planta de Coberta - Bloco 02
Figure 44 - Roof Plan - Block 02



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

O térreo (Figura 45) é destinado à escola de artes, abrangendo os seguintes ambientes: sala de dança, banheiros, recepção, galeria de exposições, rack, área de serviço, área técnica, sala de teatro, sala de artesanato e laboratório de informática. Conforme indicado na planta de layout, as salas de aula possuem formato uniforme, e cada tipo de sala é duplicada. Essa configuração permite que as salas sejam adaptadas no futuro, conforme a demanda do Centro de Artes, aproveitando a versatilidade dos espaços. A galeria de exposições, situada na parte central do térreo, será destinada à exibição das obras produzidas pelos próprios usuários.

Figura 45 - Planta Baixa Térreo - Bloco 02
Figure 45 - Ground Floor Plan - Block 02



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No primeiro pavimento (Figura 46), observa-se a continuidade do setor educacional, que inclui banheiros, área de convivência, sala de música, estúdio de gravação, sala de controle, sala de figurino e oficina de artes. Neste nível, também se localiza a área administrativa, composta pela sala do diretor, sala dos professores, sala dos funcionários, administração, banheiros de funcionários, copa, almoxarifado, sala de reunião e DML, configurando-se como uma área de uso restrito aos colaboradores.

Na planta de layout, é possível identificar que cada sala foi mobiliada conforme sua função, a qual pode ser adaptada de acordo com as necessidades futuras. Além disso, na circulação central, pode-se observar a galeria de exposições presente no térreo, visível devido à presença do mezanino no primeiro pavimento.

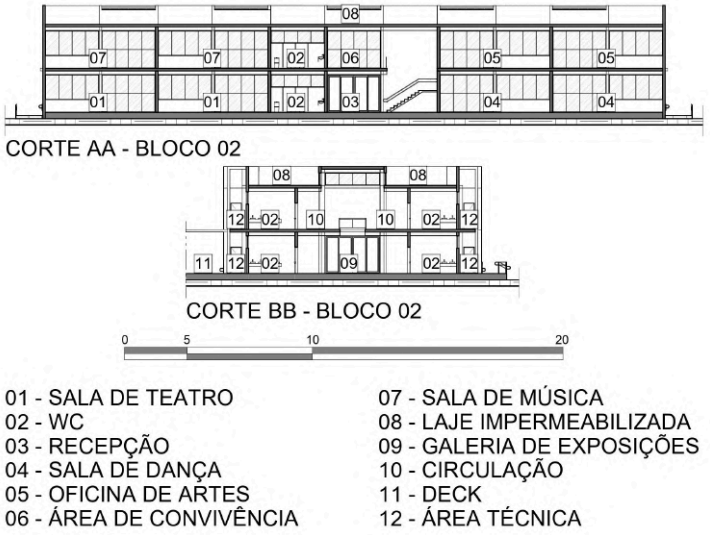
Figura 46 - Planta Baixa 1° Andar - Bloco 01
Figure 46 - Ground Floor Plan - 1st Floor - Block 01



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Na Figura 47, são apresentados os dois cortes do Bloco 02 (AA e BB), nos quais é possível observar o corte da escada e a abertura da circulação do primeiro andar, que proporciona vista para o térreo por meio do mezanino. Também são visíveis as janelas na cobertura, responsáveis pela entrada de iluminação natural na circulação e na galeria de exposições. Os cortes apresentados na prancha 03/03 estão devidamente cotados, facilitando a leitura e a compreensão do projeto.

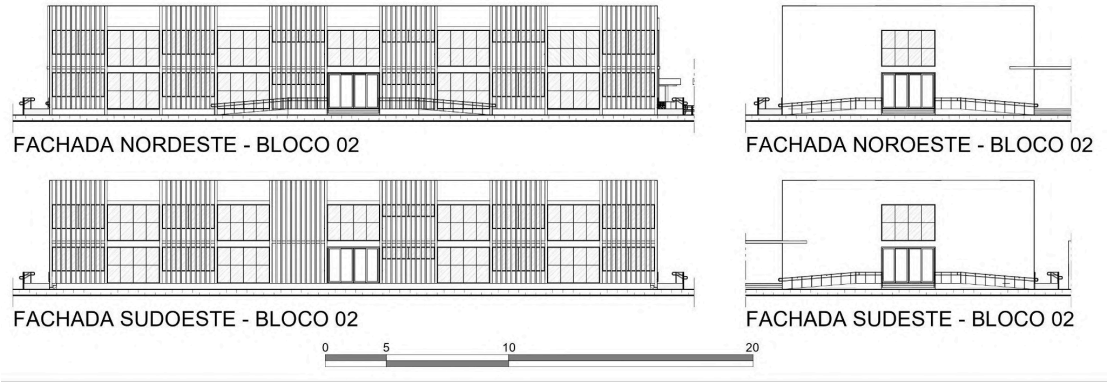
Figura 47 - Cortes - Bloco 01
Figure 47 - Sections - Block 01



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

As fachadas do Bloco 02 (Figura 48) são representadas pela fachada nordeste (lateral esquerda), fachada noroeste (fachada frontal), fachada sudoeste (lateral direita) e fachada sudeste (fachada posterior). Assim como no Bloco 01, apresentam revestimento com pintura branca impermeabilizada, janelas em fita e elementos de madeira (brises), que serão detalhados nas perspectivas.

Figura 48 - Fachadas - Bloco 02
Figure 48 - Facades - Block 02



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Na Figura 49 são apresentadas a planta de cobertura da guarita, sua planta baixa, um corte e uma fachada. Na planta de cobertura, observa-se que a edificação possui cobertura metálica, parcialmente oculta por platibanda. A planta baixa evidencia a guarita propriamente dita e a área destinada a resíduos. No corte, é possível observar a altura da edificação (cotas indicadas na prancha 03/03) e detalhes da cobertura. A fachada principal, voltada para a Rua Cláudio Brotherhood, apresenta revestimento em pintura branca impermeabilizada.

Figura 49 - Plantas da Guarita
Figure 49 - Guardhouse plants

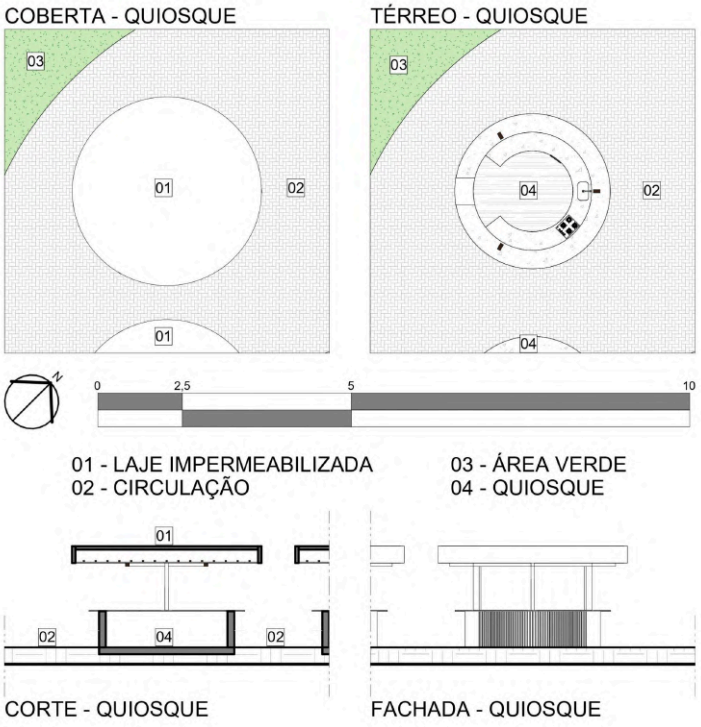


Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Nas plantas do quiosque (Figura 50) são apresentadas a planta de cobertura, a planta baixa, um corte e uma fachada. Na planta de cobertura, observa-se que a edificação possui laje impermeabilizada, pintada de branco, em harmonia com a fachada. A planta baixa evidencia o quiosque, destacando a sua bancada. No corte, é possível observar a altura da edificação (cotas indicadas na prancha 03/03) e os detalhes da cobertura. A fachada principal apresenta revestimento em pintura branca impermeabilizada, com elementos

em granito (bancada) e madeira (ripas). Ademais, a edificação possui forma circular, em referência ao Bloco 01.

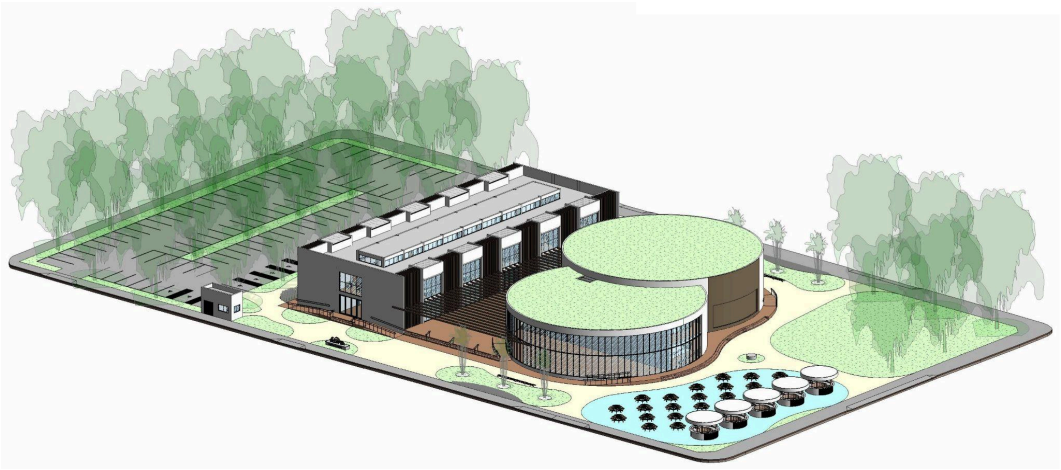
Figura 50 - Plantas do Quiosque
Figure 50 - Kiosk Plants



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Por fim, a Figura 51 apresenta uma perspectiva do Centro de Artes, na qual é possível observar a integração entre os Blocos 01 e 02, o estacionamento, composto por 104 vagas, sendo 10 acessíveis, a guarita com a área de resíduos, os quiosques (totalizando cinco unidades), o deck de conexão entre os blocos e as áreas verdes do projeto.

Figura 51 - Perspectiva Centro de Artes
Figure 51 - Perspective Arts Center



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Todas as imagens mencionadas anteriormente (Figuras 37 a 51) encontram-se no anexo ao final deste trabalho. As pranchas presentes no anexo incluem detalhes como cotas, identificação dos ambientes, níveis, áreas em metros quadrados e especificação das esquadrias. Além disso, apresentam o quadro de área construída, o quadro de área coberta e o quantitativo de janelas e portas.

3.8.1 Renderizações

A seguir, apresentam-se as imagens renderizadas da edificação, que permitem uma melhor compreensão do projeto. Na Figura 52, é possível observar as quatro esquinas do Centro de Artes, bem como áreas destinadas ao estacionamento, aos quiosques e aos espaços verdes, além da edificação principal do Centro de Artes Melopeia.

Figura 52 - Esquinas Centro de Artes - Perspectiva
Figure 52 - Corners Arts Center - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Nas perspectivas apresentadas a seguir (Figura 53), encontram-se as imagens das fachadas do Bloco 01, correspondente ao teatro. Observa-se que sua fachada é pintada com tinta branca impermeabilizada e composta por outros materiais, como vidro, utilizado em janelas e portas, e madeira.

Figura 53 - Fachada Bloco 01 - Perspectiva
Figure 53 - Facade of Block 01 - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Nas fachadas do Bloco 02 (Figura 54), observa-se que os materiais utilizados se assemelham aos empregados no Bloco 01. No entanto, os elementos em madeira são representados por brises verticais, conferindo identidade própria ao edifício.

Figura 54 - Fachada Bloco 02 - Perspectiva
Figure 54 - Facade of Block 02 - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Entre os blocos, encontra-se um deck (Figura 55) que desempenha a função de integrar as duas edificações. Para garantir melhor acessibilidade, o deck foi projetado no mesmo nível dos blocos. Além disso, a implantação de um pergolado sobre o deck contribui para a unidade visual do conjunto, reforçando a integração volumétrica e simbolizando a união das peças do piano.

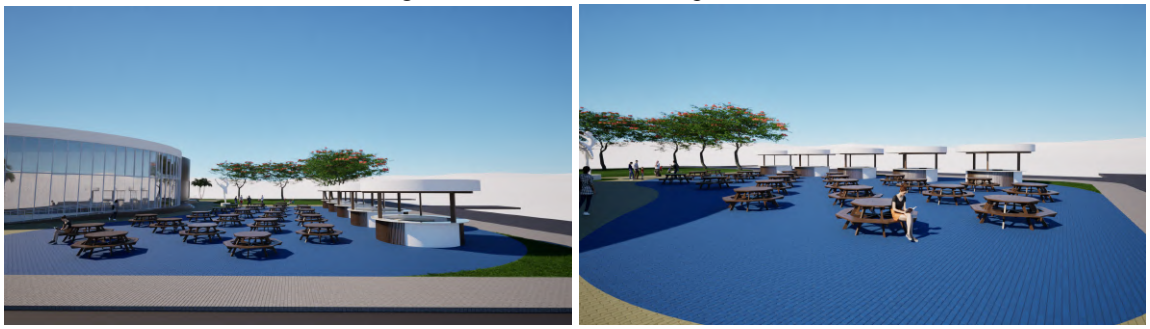
Figura 55 - Deck - Perspectiva
Figure 55 - Deck - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

A área destinada aos quiosques (Figura 56) foi planejada para ser utilizada tanto durante o funcionamento do teatro quanto nos períodos em que ele estiver desativado, garantindo maior dinamismo e circulação no espaço. A região onde se encontram as mesas de piquenique não possui cobertura arbórea, assim como a ampla área verde adjacente, a fim de permitir a realização de apresentações externas vinculadas às atividades do teatro.

Figura 56 - Área dos Quiosques - Perspectiva
Figure 56 - Kiosk Area - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

O Centro de Artes, além de dispor de estacionamentos (Figura 57) com capacidade total para 104 veículos, também conta com bicicletários localizados em frente ao Bloco 01.

Figura 57 - Estacionamento - Perspectiva
Figure 57 - Parking - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Ao adentrar o Bloco 01, tem-se acesso ao salão de eventos (Figura 58), espaço que conecta a bilheteria ao teatro. Esse ambiente não foi mobiliado, uma vez que sua configuração será definida conforme as necessidades específicas de cada evento realizado.

Figura 58 - Salão de Eventos - Perspectiva
Figure 58 - Event Hall - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No teatro (Figura 59), observa-se que o acesso dos espectadores ocorre pelo centro da plateia, o que favorece a visualização do palco, inclusive para pessoas com necessidades especiais. O ambiente também conta com acesso direto à sala técnica.

Figura 59 - Teatro - Perspectiva
Figure 59 - Theatre - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Nos camarins (Figura 60), observa-se a presença de provadores individuais, que facilitam a troca de figurinos pelos artistas. Cada camarim dispõe, ainda, de banheiro integrado, araras para figurinos e espelhos iluminados, garantindo funcionalidade e conforto aos usuários.

Figura 60 - Camarim - Perspectiva
Figure 60 - Dressing room - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Ao adentrar o Bloco 02, tem-se acesso à galeria de exposições (Figura 61), cujas paredes brancas serão destinadas à apresentação das obras produzidas pelos frequentadores do centro de artes. Além disso, o ambiente mantém conexão direta com a recepção e com a área de convivência, favorecendo a circulação e a integração entre os usuários.

Figura 61 - Galeria de Exposições, Recepção e Área de Convivência - Perspectiva
Figure 61 - Exhibition Gallery, Reception and Common Area - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No térreo, encontram-se diversas salas de aula, entre elas a sala de dança e a sala de informática (Figura 62). Ambas possuem dimensões e configurações semelhantes, diferenciando-se apenas pelo mobiliário específico destinado às atividades desenvolvidas em cada uma.

Figura 62 - Salas de Dança e Sala de Informática - Perspectiva
Figure 62 - Dance Rooms and Computer Lab - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Outras salas localizadas no térreo são a sala de teatro e a sala de artesanato (Figura 63). A sala de teatro dispõe de um pequeno palco destinado a ensaios, enquanto a sala de artesanato é um espaço versátil que pode ser utilizado para diversas atividades relacionadas à produção artística.

Figura 63 - Salas de Teatro e Sala de Artesanato - Perspectiva
Figure 63 - Theater Rooms and Craft Room - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Ao acessar o primeiro pavimento, encontra-se uma área de convivência integrada às circulações (Figura 64) que conduzem às demais salas e ao setor administrativo. A partir dessas circulações, é possível visualizar, por meio do mezanino, a galeria de exposições localizada no térreo.

Figura 64 - Área de Convivência e Circulação - Perspectiva
Figure 64 - Common Area and Circulation - Perspective



Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

No primeiro pavimento localizam-se as demais salas de aula, sendo elas a oficina de artes, a sala de música e a sala de figurino (Figura 65). A oficina de artes é composta por três subáreas integradas: a área de cavaletes, a área de pranchetas e a área de mesas. Na sala de figurino, um espaço destinado ao corte e à costura, equipado com máquinas de costura e manequins. Por fim, a sala de música é destinada às aulas de canto e à prática de diferentes instrumentos musicais.

Conforme mencionado anteriormente, todas as salas de aula apresentam a mesma configuração espacial, podendo ser adaptadas de acordo com as demandas do centro de artes.

Figura 65 - Oficina de Artes, Sala de Figurino e Sala de Música - Perspectiva
Figure 65 - Art Workshop, Costume Room and Music Room - Perspective

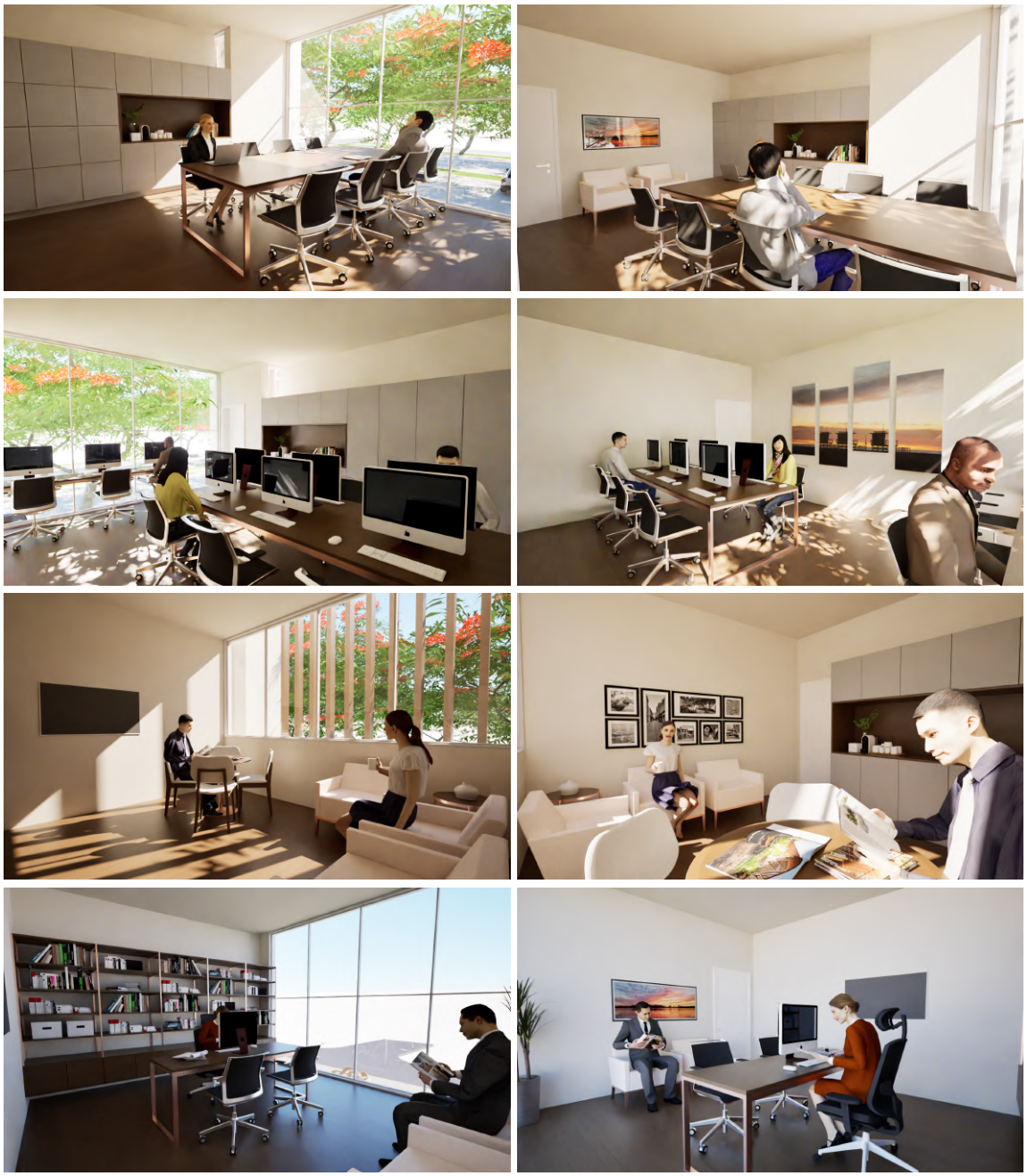


Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Este pavimento abriga também a área administrativa, composta pela sala de reunião, sala dos professores, sala administrativa, sala dos funcionários e sala da diretoria (Figura 66). Embora exista uma copa destinada ao uso comum, todas as salas possuem nichos no mobiliário para acomodação de itens como cafeteiras, com exceção da sala da diretoria, onde tal equipamento pode ser disposto na estante existente no ambiente. O acesso a esses espaços ocorre por meio de uma circulação exclusiva, adjacente à circulação principal, garantindo maior privacidade e controle de fluxo. Por fim, a sala dos funcionários foi concebida como um ambiente de descanso e apoio aos colaboradores.

Figura 66 - Área Administrativa - Perspectiva
Figure 66 - Administrative Area - Perspective





Fonte: A Autora (2025)
Source: The Author

Por fim, o centro de artes foi concebido para garantir a plena acessibilidade e o uso inclusivo por todos os seus visitantes. Ambos os blocos contam com rampas e plataformas elevatórias que asseguram a circulação de pessoas com mobilidade reduzida. A única área que não dispõe desses recursos é o conjunto das áreas técnicas e dos camarins localizados no primeiro pavimento do Bloco 01, considerando que os camarins situados no térreo já são acessíveis.

Além disso, a área externa do centro de artes foi projetada para funcionar como um espaço de convivência e encontro, podendo ser utilizada mesmo quando o equipamento estiver fora de operação.

4. Conclusão

O desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso possibilitou uma visão abrangente sobre a arte, contemplando sua origem, classificações, tipologias e benefícios. Esse percurso teórico permitiu compreender sua relevância como expressão cultural, instrumento de transformação social e elemento fundamental na construção identitária e no fortalecimento das comunidades. A partir das análises realizadas, dos estudos de caso e da investigação do contexto urbano do bairro do Cordeiro, verificou-se a necessidade

de novos equipamentos públicos voltados à promoção e à democratização do acesso à cultura na cidade do Recife, especialmente na Zona Oeste, onde há carência de espaços destinados às práticas artísticas, sobretudo teatros de maior capacidade.

O anteprojeto do Centro de Artes busca atender a essa demanda ao propor um espaço de aprendizado, convivência e fruição artística acessível à população. A proposta foi concebida integrando funções educacionais, culturais e sociais, valorizando a identidade local e contribuindo para o desenvolvimento urbano da região. As diretrizes projetuais foram fundamentadas em princípios de acessibilidade, conforto ambiental e funcionalidade, assegurando que os ambientes atendam às necessidades dos diversos públicos.

Os estudos de referência arquitetônica, como o Centro de Artes e Comunicação (UFPE), o Auditório Ibirapuera e o Centro de Artes Cênicas do Brighton College, contribuíram significativamente para o aprimoramento das soluções projetuais. A partir dessas análises, foi possível compreender diferentes estratégias de implantação, organização funcional e expressão formal, incorporando ao anteprojeto elementos como formas geométricas marcantes, uso de brises, aplicações de madeira, pé-direito duplo e a possibilidade de abertura do palco para integração com o espaço externo. Tais características reforçaram o objetivo de conciliar estética e funcionalidade, resultando em um espaço dinâmico, inclusivo e apropriado à diversidade das manifestações artísticas.

O estudo urbano do bairro do Cordeiro demonstrou sua ampla extensão territorial, sua importância como eixo de mobilidade, devido à presença de vias principais, ciclofaixas e ampla oferta de transporte público, e sua predominância residencial e comercial. A ausência de áreas verdes no entorno do terreno selecionado reforçou a necessidade de incorporar áreas ajardinadas ao projeto, garantindo que esses espaços pudessem ser usufruídos mesmo fora do horário de funcionamento do Centro de Artes.

Durante o processo projetual, o anteprojeto passou por diversas reformulações, embora tenha mantido como conceito principal a inspiração em instrumentos musicais. A evolução das ideias, inicialmente representada pelo formato de um violão e posteriormente reinterpretada como um piano de cauda invertido, resultou na composição atual, em que o Bloco 1 preserva o simbolismo do instrumento musical por meio da junção de dois círculos. A conexão entre os blocos por meio de um deck foi pensada para facilitar a circulação e reforçar a unidade do conjunto arquitetônico. A escolha dos instrumentos musicais como referência simboliza a relação entre tradição e contemporaneidade, ressaltando a importância de valorizar as origens mesmo diante de novas expressões artísticas.

Diante do exposto, conclui-se que a implantação de um Centro de Artes público no bairro do Cordeiro representa não apenas a valorização da arte e da cultura, mas também um relevante instrumento de inclusão social, fortalecimento comunitário e requalificação urbana. O projeto reafirma o papel da arquitetura como mediadora entre o espaço físico e as práticas sociais, promovendo o encontro entre pessoas, saberes e expressões que refletem a diversidade cultural recifense. Assim, o Centro de Artes proposto se consolida como um equipamento de grande importância social e cultural, capaz de contribuir para o desenvolvimento humano e para a construção de uma cidade mais criativa, participativa e integrada.

Portanto, a concepção do Centro de Artes Melopeia buscou suprir as carências culturais presentes no bairro do Cordeiro e na zona oeste de Recife-PE, oferecendo um espaço público que fortalece a cultura na comunidade. O projeto visa proporcionar oportunidades de emprego e democratizar o acesso à arte, contemplando pessoas de todas as faixas etárias e classes sociais.

5. Referências

1. Elias K. Artes: Definição, Importância e Função da Arte na Sociedade [Internet]. Estratégia Vestibulares. 2024 [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em: https://vestibulares.estrategia.com/portal/materias/artes/artes/

2. Biesdorf R. e Wandscheer M. Arte, Uma Necessidade Humana: Função Social e Educativa. Itinerarius Reflectionis. [Internet]. 2011; V2. Pág. 1 e 2 - 11. Português. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/download/20333/11824/84784&ved=2ahUKEwi3wY-F9NWMAxWOpZUCHexnChQ4ChAWegQILhAB&usg=AOvVaw34L73NFj12WxgGrPxVmU8Z

3. Salomão I. A importância da Arte na Sociedade: Mais do que Expressão, uma Ferramenta de Transformação [Internet]. Iriê Salomão. 2025 [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em: https://iriesalomao.com.br/blog/arte-na-sociedade/

4. Braga R. História da Arte no Brasil – Períodos, Características e Artistas [Internet]. Conhecimento Científico. 2023 [Acessado em 24/03/2025], Disponível em:
https://conhecimentocientifico.r7.com/historia-da-arte-no-brasil/

5. Mundo Educação. Pernambuco [Internet]. [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/pernambuco.htm#:~:text=Hist%C3%B3ria%20do%20Pernambuco,de%20madeira%20e%20minerais%20preciosos.

6. Visit Recife. Cultura e Arte [Internet]. 2024 [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://visit.recife.br/o-que-fazer/cultura-e-arte/

7. Tripadvisor. Teatros em Recife [Internet]. 2025 [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://www.tripadvisor.com.br/Attractions-g304560-Activities-c58-t116-Recife_State_of_Pernambuco.html

8. Compaz. Compaz Miguel Arraes [Internet]. Prefeitura do Recife. 2019 [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://compaz.recife.pe.gov.br/compaz-miguel-arraes

9. ESIG. SEPUL [Internet]. [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://esigportal2.recife.pe.gov.br/portal/apps/webappviewer/index.html?id=7f6ee791d4d94be4bcf1d0bb93a162a9

10. Prefeitura do Recife. Cordeiro [Internet]. 2012 [Acessado em 18/02/2025]. Disponível em:
https://www2.recife.pe.gov.br/servico/cordeiro?op=NTI4Mg==

11. Compaz. Prefeitura do Recife [Internet]. [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://compaz.recife.pe.gov.br/quem-somos

12. Correio Braziliense. Artigo: A arte [Internet]. 2020 [Acessado em 20/05/2025]. Disponível em:
https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/01/26/internas_opiniao,823467/artigo-a-arte.shtml

13. Arte Ref. Conheça os Tipos de Arte e Aprenda a Diferenciá-los [Internet]. 2024 [Acessado em 19/05/2025]. Disponível em:
https://arteref.com/arte-no-mundo/tipos-de-arte/

14. Gomide J. e Silva S. A Importância das Artes Visuais no Ensino Fundamental de 06 a 07 Anos. FACCAMP [Internet]. 2010. Pág. 8 - 45. Português. Disponível em:
https://www.unifaccamp.edu.br/repository/artigo/arquivo/11092023040517.pdf
15. Araújo L. Arte Literária. Português [Internet]. 2024 [Acessado em 19/05/2025]. Disponível em:
https://www.portugues.com.br/literatura/arte-literaria.html

16. Wainwright L. Arte Performática. Britannica [Internet]. 2011 [Acessado em 20/05/2025]. Inglês. Disponível em:
https://www.britannica.com/art/performance-art

17. Pontes M. Sete Artes: saiba o que é e qual a sua importância para a nossa sociedade. Sabra [Internet]. 2025 [Acessado em 26/05/2025]. Disponível em:
https://www.sabra.org.br/site/sete-artes/

18. LatAm Arte. Os 11 tipos de arte e seus significados [Internet]. 2023 [Acessado em 20/05/2025]. Inglês. Disponível em:
https://www-latamarte-com.translate.goog/en/articles/cFD1/?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=sge#:~:text=Seu%20surgimento%20ocorreu%20em%20meados,e%20o%20brasileiro%20Guto%20Lacaz.

19. Viana V., Buco C., Santos T. e Sousa L. Arte Rupestre. IPHAN. [Internet]. 2016. Pág. 1 - 11. Português. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/VERBETE%20ARTE%20RUPESTRE%20-%20pronto%20pdf.pdf

20. Marques C. A Arte Rupestre. UFMS. [Internet]. 2016; V3. Pág. 21 e 22 - 36. Português. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.ufms.br/index.php/moncx/article/view/3126/2530&ved=2ahUKEwjplpmy386MAxWbpZUCHa4LDAoQFnoECFwQAQ&usg=AOvVaw0vxUNwGGUYCEER8R9USZwZ

21. Planejativo. Resumo de Arte na Idade Antiga [Internet]. 2025 [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://app.planejativo.com/estudar/482/resumo/artes-arte-na-idade-antiga

22. Arte Ref. Arte Medieval: Conceito, Contexto e Diferentes Períodos [Internet]. 2024 [Acessado em 14/04/2025]. Disponível em:
https://arteref.com/movimentos/arte-medieval-conceito-contexto-e-diferentes-periodos/

23. Senko E. A História da Arte Medieval: um encontro entre Ocidente e Oriente em Castela do Século XIII. Revista UEG [Internet]. 2015; V4. Pág. 304 - 319. Português. Disponível em:
https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/download/3945/3050/14925&ved=2ahUKEwiI6J7antaMAxXJBbkGHfrKDaAQFnoECCUQAQ&usg=AOvVaw2kHw3xrih2bGgpGORxL-NS

24. Westwing. Arte Renascentista: Um Movimento que Revolucionou a História da Arte [Internet]. 2025 [Acessado em 24/03/2025]. Disponível em:
https://www.westwing.com.br/guiar/arte-renascentista/

25. Westwing. O que é Arte Moderna: Características, Nomes e Principais Obras [Internet]. 2025 [Acessado em 24/05/2025]. Disponível em:
https://www.westwing.com.br/guiar/arte-moderna/

26. Pontes M. Arte contemporânea. Sabra [Internet]. 2020 [Acessado em 25/05/2025]. Disponível em:
https://www.sabra.org.br/site/arte-contemporanea/

27. Reis A. Arteterapia: A Arte como Instrumento no Trabalho do Psicólogo. SciELO Brazil [Internet]. 2014. Português. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/

28. Frohlich M. Arte Contemporânea Aliada a Arteterapia. Núcleo do Conhecimento [Internet]. 2020. Português. Disponível em:
https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/arteterapia

29. Tasca E. A Relação entre Arquitetura e Arte: A Arquitetura como Suporte para a Arte. UTFPR [Internet]. 2019; V4. Pág. 6 ao 10 - 20. Português. Disponível em:
http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/17069/1/CT_CEART_III_2019_04.pdf&ved=2ahUKEwifoIHWwtaNAxVMjZUCHbemM6cQFnoECD4QAQ&usg=AOvVaw14PwSmJ1_-uC7JdioEpGWX

30. UFPE. Sobre o Centro de Artes e Comunicação (CAC) [Internet]. 2017 [Acessado em 25/02/2025]. Disponível em:
https://www.ufpe.br/ce/noticias-do-ce/-/asset_publisher/8TgQ0vpyChuQ/content/sobre-completo/38990

31. Grosso C. Qualidade Visual Percebida em Cenas do Edifício do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco. Attena UFPE [Internet]. 2018. Pág. 16 ao 21, 32 e 33 - 115. Português. Disponível em:
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/32516/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Ana%20Catarina%20Mascaro%20Grosso.pdf

32. UFPE.Oficial. Instagram [Internet]. 2023 [Acessado em 25/02/2025]. Disponível em: https://www.instagram.com/share/p/BAACWMReAp

33. Valadares P. Centro de Artes e Comunicação (CAC) | UFPE. Flickr [Internet]. 2014 [Acessado em 03/06/2025]. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/ermo/albums/72157605114824247/with/2528925561

34. UFPE. Centro de Artes e Comunicação (CAC) [Internet]. 2025 [Acessado em 25/02/2025]. Disponível em: https://www.ufpe.br/cac

35. Arquivos Ibirapuera e Parques Urbanos. Auditório do Ibirapuera [Internet]. 2020 [Acessado em 18/02/2025]. Disponível em: https://ibirapuera.org/equipamentos-parque-ibirapuera/auditorio-do-ibirapuera/

36. Kon N. Auditório Ibirapuera, Oscar Niemeyer - São Paulo/SP, 2005 [Internet]. 2005 [Acessado em 18/02/2025]. Disponível em: https://www.nelsonkon.com.br/auditorio-ibirapuera/

37. Docsity. Oscar Niemeyer - Auditório no Ibirapuera, São Paulo-SP, Manuais, Projetos, Pesquisas de Atualidades [Internet]. 2009 [Acessado em 25/02/2025]. Disponível em: https://www.docsity.com/pt/docs/oscar-niemeyer-auditorio-no-ibirapuera-sao-paulo-sp/4772559/

38. Flickr, Auditório Ibirapuera: Planta Baixa da Plateia [Internet]. 2011 [Acessado em 25/02/2025]. Disponível em: https://www.flickr.com/photos/auditoriobirapuera/5937961159/in/photostream/

39. Harrouk C. e Libardoni V. Krft é Escolhido para Projetar Novo Edifício de Artes Performáticas do Brighton College. Archdaily [Internet]. 2020 [Acessado em 03/06/2025]. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/931284/krft-e-escolhido-para-projetar-novo-edificio-de-artes-performaticas-do-brighton-college

40. Bollaert S. Centro de Artes Cênicas em Brighton. Arquitetura Viva [Internet]. 2024 [Acessado em 03/06/2025]. Inglês. Disponível em: https://arquitecturaviva.com/works/centro-de-artes-escenicas-en-brighton

41. krft. Pac Brighton College [Internet]. 2024 [Acessado em 03/06/2025]. Inglês. Disponível em: https://www.krft.nl/project-items/2019/12/2/brighton-college-pac

42. Koshta H. Centro de Artes Cênicas Brighton College / krft. Archdaily [Internet]. 2024 [Acessado em 18/02/2025]. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/1018035/centro-de-artes-cenicas-brighton-college-krft?ad_source=search&ad_medium=projects_tab

43. Gonzaga V. História do Cordeiro Ajuda a Compreender Invasão Holandesa em Pernambuco [Internet]. Brasil de Fato. 2020 [Acessado em 18/02/2025]. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2020/02/01/historia-do-cordeiro-ajuda-a-compreender-invasao-holandesa-em-pernambuco/

44. Open Street Map. Bairro do Cordeiro [Internet]. 2025 [Acessado em 17/08/2025]. Disponível em: https://www.openstreetmap.org/#map=15/-8.05124/-34.93721&layers=V

45. G1 Pernambuco. Censo do IBGE: conheça os bairros mais populosos e com menos habitantes do Recife [Internet]. G1. 2024 [Acessado em 07/09/2025]. Disponível em: https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2024/11/14/censo-do-ibge-conheca-os-bairros-mais-populosos-e-com-menos-habitantes-do-recife.ghtml

46. Weather SPark. Clima e condições meteorológicas médias em Recife no ano todo [Internet]. Weather SPark. 2025 [Acessado em 05/08/2025]. Disponível em: https://pt.weatherspark.com/y/31432/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Recife-Pernambuco-Brasil-durante-o-ano

47. Shadow Map. Bairro do Cordeiro [Internet]. 2025 [Acessado em 17/08/2025]. Disponível em: https://app.shadowmap.org/?lat=-8.04947&lng=-34.92889&zoom=13.95&azimuth=0.02763&basemap=map&elevation=nextzen&f=29.0&hud=true&polar=0.52356&time=1755429818621&vq=3

48. Maps. Bairro Cordeiro [Internet]. 2025 [Acessado em 26/08/2025]. Disponível em: https://www.google.com/maps/place/Cordeiro,+Recife+-+PE/@-8.0514928,-34.9295348,2936m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x7ab19153524b4e9:0xfe1f8c609182a045!8m2!3d-8.0479358!4d-34.9258207!16s%2Fg%2F1236mzc2!5m1!1e2?entry=ttu&g_ep=EgoyMDI1MDgyNC4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D

49. Moovit. Bairro Cordeiro [Internet]. 2025 [Acessado em 26/08/2025]. Disponível em: https://moovitapp.com/index/pt-br/transporte_p%C3%BAblico-Cordeiro-Recife-city_92603-1662

50. Dejtiar F. Centros culturais: 50 exemplos em planta e corte [Internet]. Archdaily. 2018 [Acessado em 05/08/2025]. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/903020/centros-culturais-50-exemplos-em-planta-e-corte

51. Plano Diretor Recife. Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Recife [Internet]. 2019 [Acessado em 15/10/2025]. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1xsFXZ_S6nzNBn_fnyUmS34mO2-K9ZCaQ/view

6. Anexo

01/03 - Planta de Situação, Locação e Coberta
02/03 - Plantas Bloco 01
03/03 - Plantas Bloco 02, Guarita e Quiosque

ACESSO PEDESTRES

RUA CLAUDIO BROTHERHOOD

ACESSO PEDESTRES

ACESSO PEDESTRES

ACESSO VEÍCULOS

ACESSO PEDESTRES

RUA JOAQUIM FERREIRA DO NASCIMENTO

ACESSO PEDESTRES

ACESSO VEÍCULOS

ACESSO VEÍCULOS

1 PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA
ESCALA 1 : 125

2 PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA 1 : 4000

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO (m²)	9.849,00 m²
ÁREA COBERTA (m²)	2.400,20 m²
ÁREA CONSTRUÍDA (m²)	4.701,97 m²
ÁREA PERMEÁVEL (m²)	6.441,46 m²
ÁREA VERDE (m²)	3.397,50 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	34,60 %
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	23,87 %

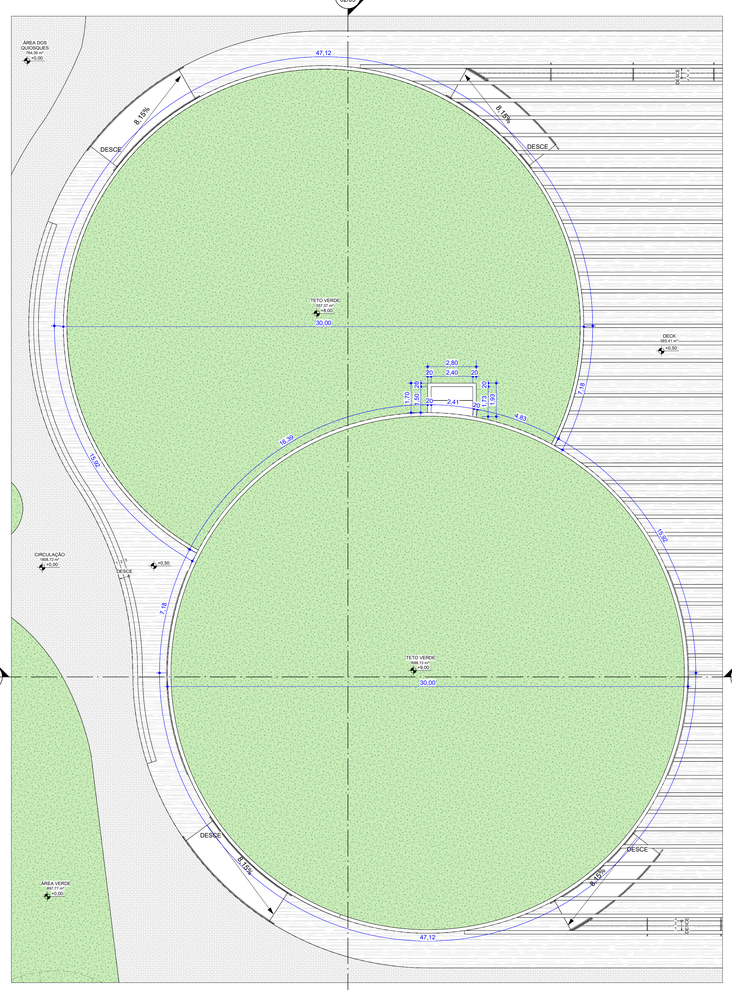
UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

LUANA GOMES
CENTRO DE ARTES
MELOPEIA

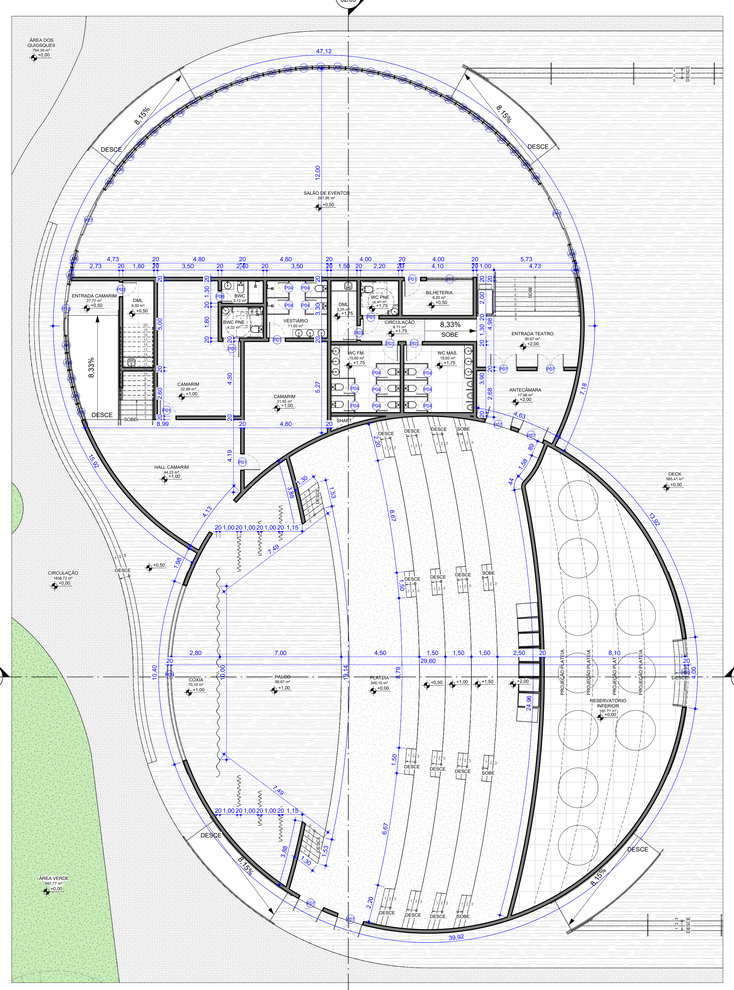
PLANTA DE SITUAÇÃO, LOCAÇÃO E COBERTA

Número do projeto	REV00
Data	2025
Desenhadas por	LUANA GOMES
Verificado por	PAULA KOIKE
	01/03
Escala	Como indicado

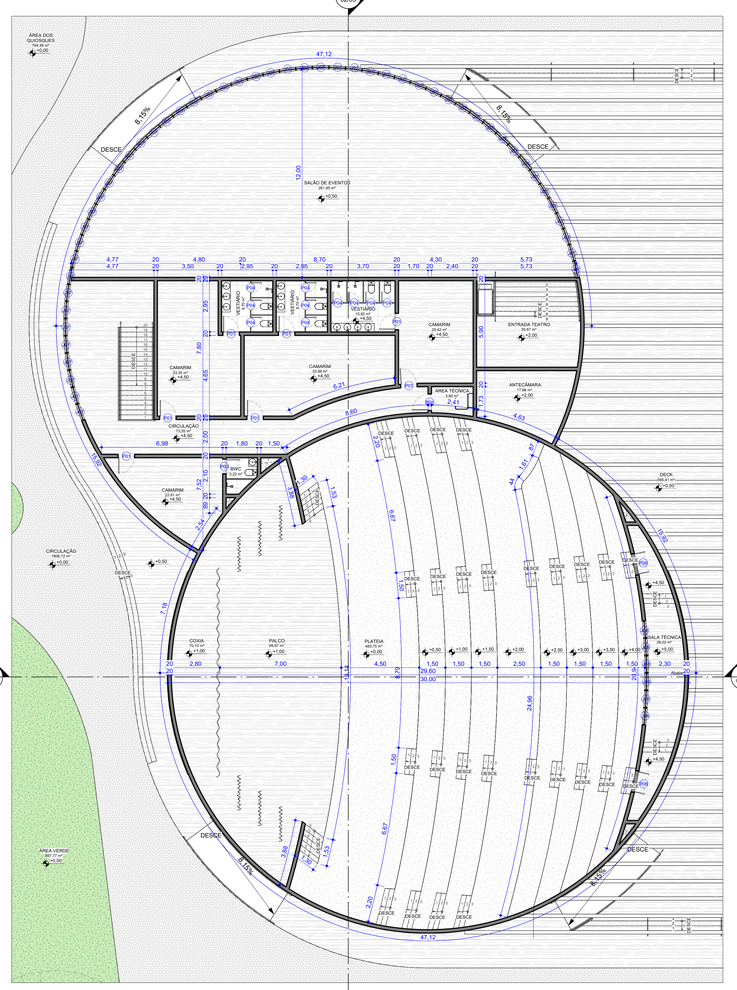
24/11/2025 19:31:54



1 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



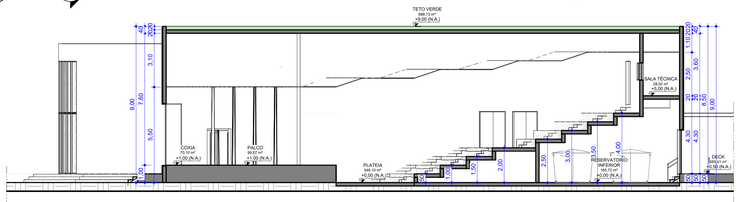
2 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



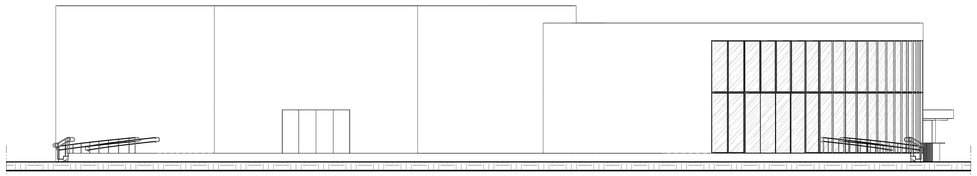
3 PLANTA BAIXA 1° ANDAR - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



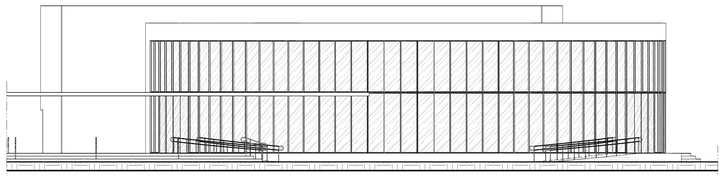
4 CORTE AA - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



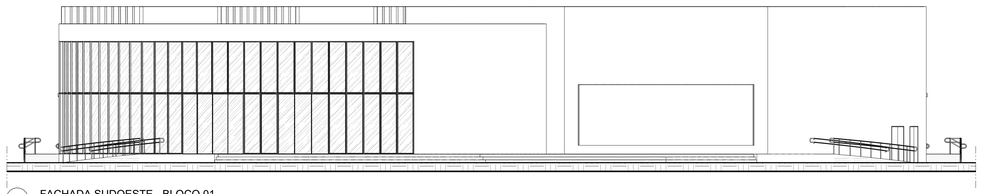
5 CORTE BB - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



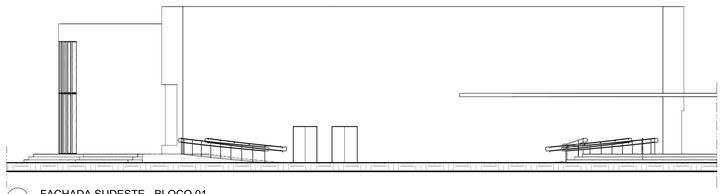
6 FACHADA NORDESTE - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



7 FACHADA NOROESTE - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



8 FACHADA SUDOESTE - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125



9 FACHADA SUDESTE - BLOCO 01
ESCALA 1 : 125

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO (m²)	9.849,00 m²
ÁREA COBERTA (m²)	2.400,20 m²
ÁREA CONSTRUÍDA (m²)	4.701,97 m²
ÁREA PERMEÁVEL (m²)	6.441,46 m²
ÁREA VERDE (m²)	3.397,50 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	34,60 %
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	23,87 %

QUANTITATIVO DE JANELAS

CÓD	QT	LARG	ALT	PEIT	DESCRIÇÃO
J01	18	4,300	3,000	0,000	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J02	25	4,300	1,000	Inverter	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J03	2	4,400	3,000	0,000	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J04	2	4,400	1,000	0,000	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J05	15	4,300	2,000	1,000	JANELA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J06	42	1,000	3,500	0,000	JANELA PIVOTANTE EM VIDRO E METALON
J07	51	1,000	3,000	0,000	JANELA FIXA EM VIDRO E METALON
J08	1	2,000	1,000	1,100	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J09	1	2,000	1,000	1,100	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J10	1	1,400	1,000	1,100	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J11	1	2,700	1,200	0,900	JANELA FIXA 3 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J12	1	2,600	1,100	1,000	JANELA ACÚSTICA FIXA EM VIDRO E METALON

QUANTITATIVO DE PORTAS

CÓD	QT	LARG	ALT	DESCRIÇÃO
P01	49	0,960	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P02	1	0,760	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P03	18	0,860	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P04	12	0,660	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P05	3	0,960	2,100	PORTA DE CORRER EM MADEIRA
P06	2	1,260	2,500	PORTA ACÚSTICA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA
P07	6	1,560	2,100	PORTA ACÚSTICA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA
P08	1	0,660	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P09	1	10,400	3,500	PORTA DE ESTEIRA EM MADEIRA
P10	1	2,000	2,500	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM MADEIRA
P11	1	1,800	1,800	ALÇAPÃO 2 FOLHAS EM METALON
P12	2	4,500	3,000	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
P13	2	4,500	3,500	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
P14	2	0,800	2,100	PORTA DE GIRO EM METALON
P15	1	0,960	2,100	PORTA ACÚSTICA DE GIRO EM MADEIRA
P16	1	0,800	1,100	PORTA COM 2 GIROS EM MADEIRA
P17	2	4,000	3,500	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
P18	1	3,000	3,500	PORTA DE CORRER 3 FOLHAS EM VIDRO E METALON

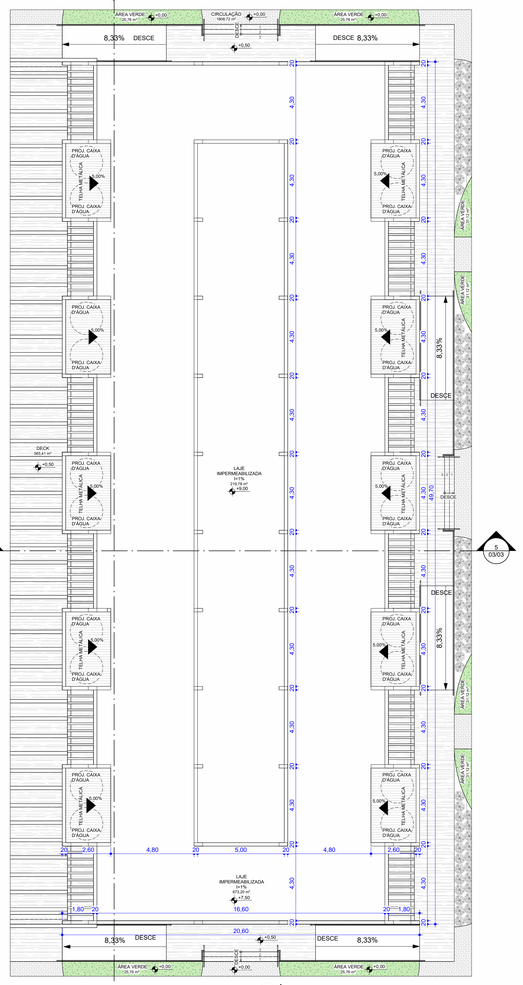
UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

LUANA GOMES CENTRO DE ARTES MELOPEIA

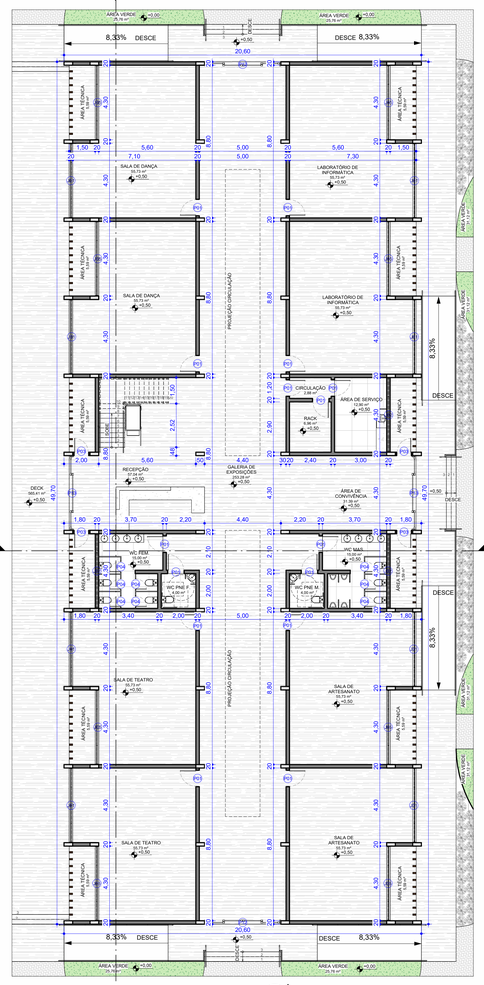
PLANTAS BLOCO 01

Número do projeto	REV00
Data	2025
Desenhadas por	LUANA GOMES
Verificado por	PAULA KOIKE
	02/03
Escala	1 : 125

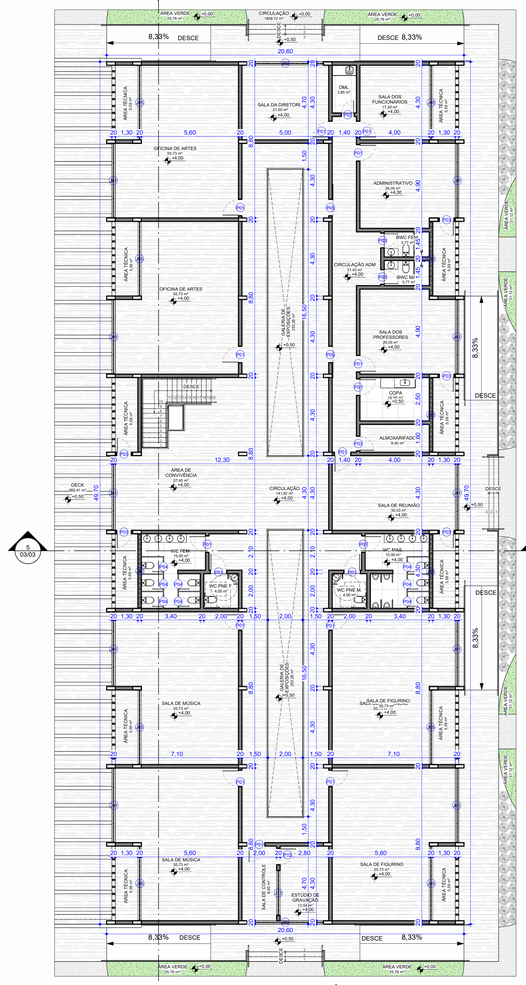
24/11/2025 19:32:21



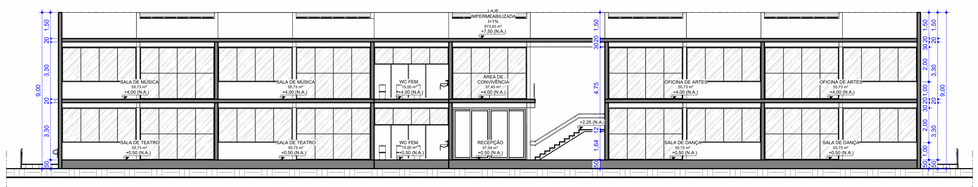
1 PLANTA DE COBERTA - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



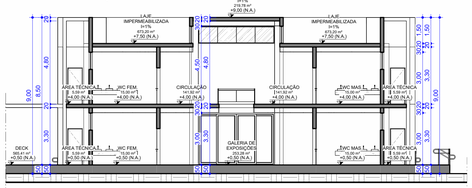
2 PLANTA BAIXA TÉRREO - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



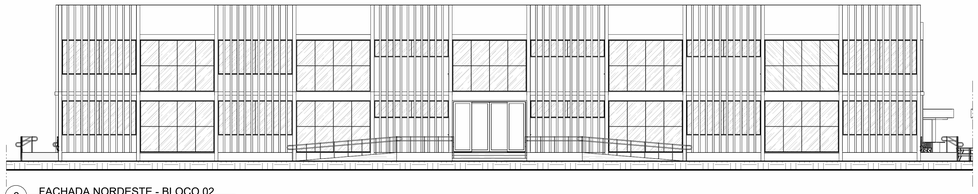
3 PLANTA BAIXA 1° ANDAR - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



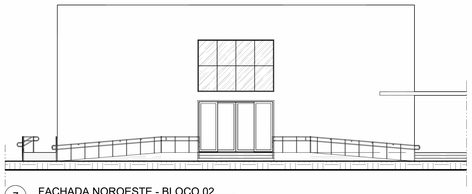
4 CORTE AA - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



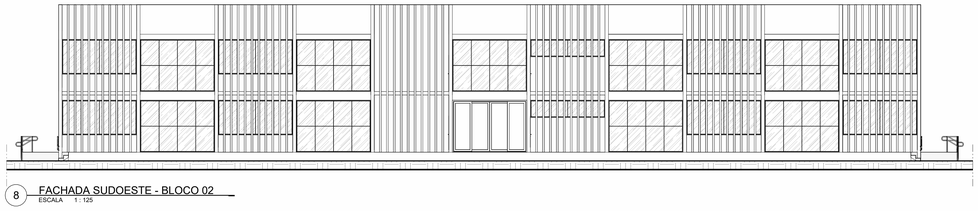
5 CORTE BB - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



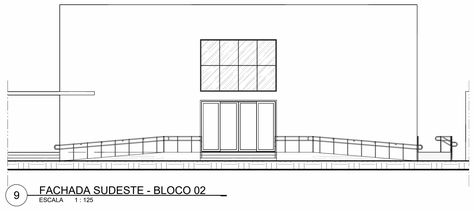
6 FACHADA NORDESTE - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



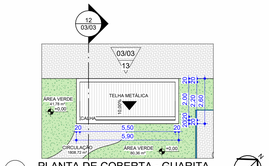
7 FACHADA NOROESTE - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



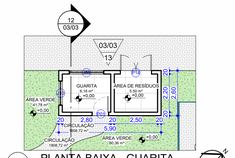
8 FACHADA SUDOESTE - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



9 FACHADA SUDESTE - BLOCO 02
ESCALA 1 : 125



10 PLANTA DE COBERTA - GUARITA
ESCALA 1 : 125



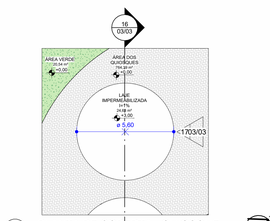
11 PLANTA BAIXA - GUARITA
ESCALA 1 : 125



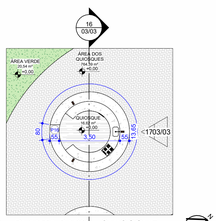
12 CORTE - GUARITA
ESCALA 1 : 125



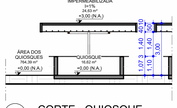
13 FACHADA NOROESTE - GUARITA
ESCALA 1 : 125



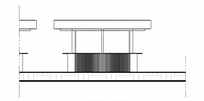
14 PLANTA DE COBERTA - QUIOSQUE
ESCALA 1 : 125



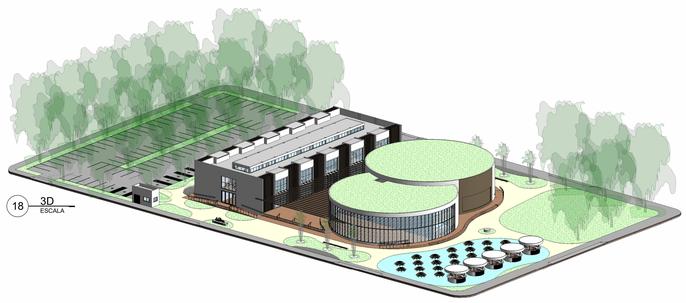
15 PLANTA BAIXA - QUIOSQUE
ESCALA 1 : 125



16 CORTE - QUIOSQUE
ESCALA 1 : 125



17 FACHADA NORDESTE - QUIOSQUE
ESCALA 1 : 125



18 3D
ESCALA

QUADRO DE ÁREAS	
ÁREA DO TERRENO (m²)	9.849,00 m²
ÁREA COBERTA (m²)	2.400,20 m²
ÁREA CONSTRUÍDA (m²)	4.701,97 m²
ÁREA PERMEÁVEL (m²)	6.441,46 m²
ÁREA VERDE (m²)	3.397,50 m²
TAXA DE OCUPAÇÃO (%)	34,60 %
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	23,87 %

QUANTITATIVO DE JANELAS

CÓD	QT	LARG	ALT	PEIT	DESCRIÇÃO
J01	18	4,000	3,000	0,900	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J02	25	4,000	1,000	>vazio<	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J03	2	4,000	1,000	1,000	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J04	2	4,400	1,000	0,900	JANELA BASCULANTE 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J05	15	4,950	2,000	1,000	JANELA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J06	60	1,000	3,000	0,900	JANELA PIVOTANTE EM VIDRO E METALON
J07	51	1,000	3,000	0,900	JANELA FIXA EM VIDRO E METALON
J08	6	1,000	1,000	1,400	JANELA ACÚSTICA FIXA EM VIDRO
J09	1	3,000	1,000	1,100	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J10	1	1,400	1,000	1,100	JANELA DE CORRER 2 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J11	1	2,700	1,200	0,900	JANELA FIXA 3 FOLHAS EM VIDRO E METALON
J12	1	3,000	1,100	1,000	JANELA ACÚSTICA FIXA EM VIDRO E METALON

QUANTITATIVO DE PORTAS

CÓD	QT	LARG	ALT	DESCRIÇÃO
P01	48	0,960	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P02	1	0,760	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P03	15	0,860	2,100	PORTA DE GIRO EM MADEIRA
P04	38	0,860	1,880	PORTA DE GIRO EM GRANITO
P05	2	0,960	2,100	PORTA DE CORRER EM MADEIRA
P06	2	1,060	2,300	PORTA ACÚSTICA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA
P07	6	1,560	2,100	PORTA ACÚSTICA DE GIRO 2 FOLHAS EM MADEIRA
P08	1	10,400	3,500	PORTA DE ESTEIRA EM MADEIRA
P09	1	10,400	3,500	PORTA DE ESTEIRA EM MADEIRA
P10	1	2,000	2,500	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM MADEIRA
P11	1	1,600	1,800	ALÇAPÃO 2 FOLHAS EM METALON
P12	2	4,000	3,050	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
P13	2	4,400	3,050	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
P14	2	0,900	2,100	PORTA DE GIRO EM METALON
P15	1	0,960	2,100	PORTA ACÚSTICA DE GIRO EM MADEIRA
P16	5	0,600	1,500	PORTA GEMI 2 GIROS EM MADEIRA
P17	1	4,000	3,050	PORTA DE CORRER 4 FOLHAS EM VIDRO E METALON
P18	1	3,000	3,500	PORTA DE CORRER 3 FOLHAS EM VIDRO E METALON

UNIBRA
CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILIGNO

LUANA GOMES
CENTRO DE ARTES
MELOPEIA

PLANTAS BLOCO 02, GUARITA E QUIOSQUE

Número do projeto	REV00
Data	2025
Desenhadas por	LUANA GOMES
Verificado por	PAULA KOIKE

03/03

Escala 1 : 125

24/11/2025 19:32:58